



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

David Oliveira de Carvalho

**INFORMAÇÃO E MEMÓRIA NA ARTE PÚBLICA ESCULTURAL
DE DEMÉTRIO ALBUQUERQUE**

**Recife
2018**

DAVID OLIVEIRA DE CARVALHO

**INFORMAÇÃO E MEMÓRIA NA ARTE PÚBLICA ESCULTURAL
DE DEMÉTRIO ALBUQUERQUE**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, memória e tecnologia.

Linha de pesquisa 1: Memória da informação científica e tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Gilda Maria Whitaker Verri.

Recife

2018

Catálogo na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

C331i Carvalho, David Oliveira de
Informação e memória na arte pública escultural de Demétrio
Albuquerque / David Oliveira de Carvalho . – Recife, 2018.
188 f.: il.

Orientadora: Gilda Maria Whitaker Verri.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro
de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, 2018.

Inclui referências, apêndice e anexos.

1. Arte pública. 2. Demétrio Albuquerque. 3. Arte – Recife. 4. Arte e
informação. 5. Arte e memória. 6. Ciência da Informação. I. Verri, Gilda
Maria Whitaker (Orientadora). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2018-182)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI

DAVID OLIVEIRA DE CARVALHO

Informação e memória na arte pública escultural de Demétrio Albuquerque

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 26/02/2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gilda Maria Whitaker Verri (orientadora)

Departamento de Ciência da Informação - PPGCI/UFPE

Profa. Dra. Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda (examinadora interna)

Departamento de Ciência da Informação - PPGCI/UFPE

Prof. Dr. Tomás de Albuquerque Lapa (examinador externo)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – MDU/UFPE

*À **Família Oliveira de Carvalho** por todo o carinho, paciência e dedicação há quase três décadas. Em especial a Jônatas, Élide, Érica, Elaine, Elisângela, Leonam e Moisés.*

AGRADECIMENTOS

À **CAPES** pelo interesse, disponibilidade e gentileza em financiar toda a pesquisa. Minha enorme gratidão.

À Profa. Dra. **Gilda Verri**, uma mulher guerreira, forte e admirável. Uma orientadora incrível! Sem ela nada disso teria sido alcançado. Obrigado por cumprir com excelência o seu papel educador que, por vezes rompendo os muros da academia, me envolveu em suas palavras doces, fazendo-me acreditar que coisas ruins passam, me potencializando. Minha maior gratidão.

Às professoras **Maria do Carmo** e **Májory Miranda** que com muita paciência, disposição e carinho aceitaram o convite em compor a banca avaliadora da qualificação, e ao professor **Tomás de Albuquerque Lapa** que gentilmente aceitou o convite para compor a banca da defesa final. Obrigado pelo tempo dedicado, pela leitura, pelas indicações de melhoria e adaptação da dissertação. Obrigado pela tarde magnífica na qualificação e na defesa.

Ao artista **Demétrio Albuquerque**, à sua esposa **Katia Fugita** e ao filho **Vitor Fugita** que gentilmente abriram as portas do seu lar, compartilharam as suas experiências e memórias mais pessoais. Obrigado por permitir que essa dissertação pudesse ganhar vida. Obrigado, Demétrio, por permitir que as pessoas possam acessar a história por meio dos dispositivos artísticos. Obrigado adornar a cidade do Recife com o seu maravilhoso talento.

À **Família Oliveira de Carvalho** por tudo de bom que representa em meu repertório de memória: **Leonam, Moisés, Elisângela, Elaine, Érica, Élide, Jônatas, Érick, Larissa, Luciano Junior, Rian, Letícia, John, Davi, Lucas, João, Luciano, Jean,**

Raiane e Miguel. Obrigado pelo constante apoio. Amo-os com todas as minhas forças e limitações. Vocês são sinônimos de união, vida e força. Vocês têm minha admiração e respeito. Vocês são alguns dos meus maiores deuses.

Aos meus queridos e magníficos professores do PPGCI, em especial àqueles que me lecionaram: **Májory Miranda, Leilah Bufrem, Gilda Verri, Paulo Marcondes, Marcos Galindo, Sandra Siebra, Cristina Oliveira e Maria Auxiliadora Padilha.**

Aos professores **Danielle Alves, Hélio Pajeú e Célio Andrade** que sempre com ouvidos atentos e ombros disponíveis me acolheram com carinho durante essa longa jornada.

Aos amigos de turma que por um ano inteiro dividimos as angústias e os prazeres das disciplinas, juntos, em sala de aula. Obrigado por esse tempo em vossa companhia: **Adriano Oliveira, Alejandro Caballero, Ângela Gandier, Eduarda Figueiredo, Elinildo Marinho, Elisângela Santos, Ermeson Nathan, Felipe Mozart, Ítalo Andrade, João Andrade, Luiz Felipe, Manoel Junior, Marcos Falcão, Nathalia Alves, Suellen Ribeiro e Victor Galvão.**

Aos amigos pessoais que estão comigo nas perdas e ganhos da vida: **Alberes Kenio, Georgia Lira e Ricardo Lima.** Obrigado por estarem junto a mim nos devaneios mais profundos, mais largos e mais expressivos. Vocês são alimento puro para a minha alma tão faminta e desidratada.

Meu mundo sempre foi o da arte. Primeiro o desenho, depois a arquitetura e no final a escultura juntando tudo isso. [...] A escultura figurativa da pessoa, que pode ser uma coisa careta, ela tem a função até religiosa de lembrar a pessoa, de reviver a pessoa. Quem conheceu e quem não conhece.

Hoje a cidade é a minha galeria. A interação da obra com as pessoas, com a cidade e com a paisagem é algo que me interessa. [...] É uma possibilidade que a arte de escultura do Recife dá, então, isso é uma característica da cidade que eu usei. O desenho permanece pelo gosto do figurativo, a arquitetura na procura do abrigo ou da paisagem para a escultura.

Demétrio Albuquerque

RESUMO

A pesquisa apresenta a arte pública escultural do artista plástico Demétrio Albuquerque disposta na Cidade do Recife como objeto de análise, considerando o universo das dezessete obras de arte que compõem o “Circuito da Poesia” instituído pela Prefeitura como roteiro turístico, memorialístico e paisagístico; sendo as obras apresentadas em locais estratégicos representando personalidades consideradas importantes para a cultura local em tamanho real. Investiga as informações descritivas e temáticas de cada obra como objetivo geral, adotando como problema de pesquisa as representações das fontes de informação de manifestações artísticas e públicas à luz da Ciência da Informação e com fundamentação teórica interdisciplinar. Objetiva-se especificamente: a investigação da relação entre informação e arte; o quantitativo de estudos acerca da Arte na Ciência da Informação; algumas funções sociais da arte pública escultural; examinar a busca de informação pelo artista plástico Demétrio Albuquerque no processo de criação da obra de arte; e o mapeamento e registro imagético das obras que compõem o Circuito da Poesia. Trata-se de uma pesquisa exploratória que tem como finalidade a soma dos saberes já existentes, dando-lhe a condição de pesquisa fundamental. Quanto às fontes dos dados, inicialmente a pesquisa se desenvolveu por meio da bibliografia em livros e periódicos, partindo para a pesquisa documental e posteriormente no campo onde se realizaram registros imagéticos das dezessete obras do *corpus*. Para a coleta dos dados acerca das informações na produção artística de Demétrio Albuquerque aplicou-se questionário semiestruturado, configurando a tipologia de estudo de caso. A pesquisa aponta para a arte pública escultural como fonte de informações e memória com grande importância para o exercício cultural da população.

Palavras-chave: Arte pública. Demétrio Albuquerque. Arte – Recife. Arte e informação. Arte e memória. Ciência da Informação.

ABSTRACT

The research presents a sculptural editorial art of the plastic artist Demétrio Albuquerque arranged in the City of Recife as an object of analysis, considering the universe of works of art that make up the "Circuit of Poetry" instituted by the City Hall as a tourist, memorial and landscape; The works are in strategic places representing important personalities for a local culture in real size. Research, as the descriptive and thematic practices of each work as a general model, as a problem of research and representation of information sources of nature and nature in the light of Information Science and with the interdisciplinary theoretical foundation. Specifically: the investigation of literature between art and art; the quantitative study of Art in Information Science; some social matters of sculptural public art; read more report for an error occurred processing your results of Demeter Albuquerque In the process of an Creation of work; and the imaging mapping and recording of the works that make up the Circuit of Poetry. It is an exploratory research whose objective is to identify the existing data, giving it a fundamental research condition. As data sources, the research has developed for the field of bibliography in books and periodicals, starting for a documentary and later research in the field where the imagery records of the seventeen works of the corpus are realized. To obtain data collection, consult the information in the artistic production of Demétrio Albuquerque using a semi-structured search, also configuring a typology of case study. The research points to a series of cultural information as a source of information and memory of great importance for the cultural exercise of the population.

Keywords: Public art. Demétrio Albuquerque. Art - Recife. Art and information. Art and memory. Information Science.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1-	Busto do poeta Carlos Pena Filho na Praça Adolfo Cirne, Faculdade de Direito do Recife (UFPE), cercado pelo lixo da instituição.	31
Imagem 2-	Escultura “O vendedor de caldo de cana” de Abelardo da Hora, no Parque Treze de Maio, Recife, com traços de pichação.	31
Imagem 3-	Dimensões da pesquisa científica.	36
Imagem 4-	Modalidades de expressão artística.	46
Imagem 5-	Monumento ao Maracatu, do artista Abelardo da Hora, no Recife-Pernambuco.	65
Imagem 6-	Monumento ao Frevo, do artista Abelardo da Hora, no Recife-Pernambuco.	65
Imagem 7-	Escultura “Tortura Nunca Mais”.	80
Imagem 8-	Escultura “Migrante” de Demétrio Albuquerque, 1991.	81
Imagem 9-	Escultura “Andaluz” de Demétrio Albuquerque, 1991.	82
Imagem 10-	Escultura do Mestre Vitalino na entrada da Casa Museu, de Demétrio Albuquerque, na Cidade de Caruaru.	83
Imagem 11-	Escultura “Menina da Pedra”, de Demétrio Albuquerque, no Shopping Center Recife.	84
Imagem 12-	“Caboclo de lança”, de Demétrio Albuquerque, na Cidade de Olinda.	84
Imagem 13-	Escultura Dom Helder Câmara, de Demétrio Albuquerque.	85
Imagem 14-	Escultura da poetisa Celina de Holanda Cavalcanti em perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2017.	91
Imagem 15-	Escultura da poetisa Celina de Holanda Cavalcanti em perspectiva frontal distanciada, por Demétrio Albuquerque, 2017.	92
Imagem 16-	Escultura da poetisa Celina de Holanda Cavalcanti em perspectiva frente-lateral, por Demétrio Albuquerque, 2017.	92
Imagem 17-	Escultura da poetisa Celina de Holanda Cavalcanti em perspectiva lateral esquerda, por Demétrio Albuquerque, 2017.	93
Imagem 18-	Escultura da poetisa Celina de Holanda Cavalcanti em perspectiva do entorno da Praça José Sales Filho em frente ao Rio Capibaribe, por Demétrio Albuquerque, 2017.	93

Imagem 19- Escultura do poeta Alberto da Cunha Melo em perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2017.	95
Imagem 20- Escultura do poeta Alberto da Cunha Melo em perspectiva posterior, por Demétrio Albuquerque, 2017.	95
Imagem 21- Escultura do poeta Alberto da Cunha Melo em perspectiva frente-lateral, por Demétrio Albuquerque, 2017.	96
Imagem 22- Escultura do poeta Alberto da Cunha Melo em perspectiva frente-lateral, por Demétrio Albuquerque, 2017.	97
Imagem 23- Escultura do poeta Alberto da Cunha Melo em perspectiva do entorno do Parque Treze de Maio, por Demétrio Albuquerque, 2017.	97
Imagem 24- Escultura do escritor Ariano Suassuna em perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2017.	99
Imagem 25- Escultura do escritor Ariano Suassuna em Perspectiva frente-lateral, por Demétrio Albuquerque, 2017.	100
Imagem 26- Escultura do escritor Ariano Suassuna em perspectiva posterior, por Demétrio Albuquerque, 2017.	100
Imagem 27- Escultura do escritor Ariano Suassuna (direita) e Do poeta João Cabral de Melo Neto (esquerda) Em perspectiva panorâmica, por Demétrio Albuquerque, 2017. Atrás o Rio Capibaribe e o Teatro Santa Isabel.	101
Imagem 28- Escultura do escritor Ariano Suassuna em perspectiva posterior, por Demétrio Albuquerque, 2017. À esquerda o Teatro Arraial Ariano Suassuna.	101
Imagem 29- Escultura do poeta João Cabral de Melo Neto em perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2005.	103
Imagem 30- Escultura do poeta João Cabral de Melo Neto em perspectiva posterior, por Demétrio Albuquerque, 2005.	104
Imagem 31- Escultura do poeta João Cabral de Melo Neto em perspectiva frente-lateral fragmentada, por Demétrio Albuquerque, 2005. Ao fundo a Ponte Princesa Isabel e Teatro Santa Isabel.	104
Imagem 32- Escultura do poeta João Cabral de Melo Neto em perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque.	105

Imagem 33- Escultura do poeta João Cabral de Melo Neto em perspectiva fronte-lateral fragmentada, por Demétrio Albuquerque, 2005.	105
Imagem 34- Escultura do poeta Manuel Bandeira em Perspectiva Frontal do todo, por Demétrio Albuquerque, 2005.	107
Imagem 35- Escultura do poeta Manuel Bandeira em Perspectiva fragmentada fronte-lateral com o Rio Capibaribe ao fundo, o Teatro Santa Isabel (à direita) e jardim posterior do Palácio do Campo das Princesas (à esquerda), por Demétrio Albuquerque, 2005.	108
Imagem 36- Escultura do poeta Manuel Bandeira em perspectiva fragmentada posterior, por Demétrio Albuquerque, 2005.	108
Imagem 37- Escultura do poeta Manuel Bandeira em Perspectiva posterior, por Demétrio Albuquerque, 2005. Ao fundo, à direita a Assembleia Legislativa De Pernambuco.	109
Imagem 38- Escultura do poeta Manuel Bandeira em perspectiva fragmentada frontal, por Demétrio Albuquerque, 2005. Ao fundo a Escola Ginásio Pernambucano.	109
Imagem 39- Escultura do poeta Antônio Maria em perspectiva fragmentada fronte-lateral, por Demétrio Albuquerque, 2007.	112
Imagem 40- Escultura do poeta Antônio Maria em perspectiva Posterior distanciada, por Demétrio Albuquerque, 2007.	113
Imagem 41- Escultura do poeta Antônio Maria em perspectiva fragmentada frontal, por Demétrio Albuquerque, 2007.	113
Imagem 42- Escultura do poeta Antônio Maria em perspectiva Do entorno na Rua do Bom Jesus, por Demétrio Albuquerque, 2007.	114
Imagem 43- Escultura do poeta Antônio Maria em perspectiva posterior, por Demétrio Albuquerque, 2007.	114
Imagem 44- Escultura do músico Naná Vasconcelos em Perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2017.	116
Imagem 45- Escultura do músico Naná Vasconcelos em Perspectiva fronte-lateral distanciada, por Demétrio Albuquerque, 2017.	117

Imagem 46- Escultura do músico Naná Vasconcelos em Perspectiva fronte-lateral esquerda, por Demétrio Albuquerque, 2017. Atrás o Parque das Esculturas de Francisco Brennand.	117
Imagem 47- Escultura do músico Naná Vasconcelos em Perspectiva frontal fragmentada, por Demétrio Albuquerque, 2017.	118
Imagem 48- Escultura do músico Naná Vasconcelos em perspectiva posterior e do entorno da Praça do Marco Zero do Recife, por Demétrio Albuquerque, 2017.	118
Imagem 49- Escultura do músico Chico Science em perspectiva fragmentada frontal, por Demétrio Albuquerque, 2007.	120
Imagem 50- Escultura do músico Chico Science em Perspectiva posterior, por Demétrio Albuquerque, 2007.	121
Imagem 51- Escultura do músico Chico Science em Perspectiva frontal do entorno na Rua da Moeda, por Demétrio Albuquerque, 2007.	121
Imagem 52- Escultura do músico Chico Science em perspectiva fragmentada lateral direita, por Demétrio Albuquerque, 2007.	122
Imagem 53- Escultura do músico Chico Science em Perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2007.	122
Imagem 54- Escultura do poeta Ascenso Ferreira em Perspectiva fragmentada frontal, por Demétrio Albuquerque, 2007.	124
Imagem 55- Escultura do poeta Ascenso Ferreira em Perspectiva lateral direita, por Demétrio Albuquerque, 2007. Ao fundo, o Rio Capibaribe.	125
Imagem 56- Escultura do poeta Ascenso Ferreira em Perspectiva lateral do entorno, por Demétrio Albuquerque, 2007. Ao fundo, o Rio Capibaribe.	125
Imagem 57- Escultura do poeta Ascenso Ferreira em Perspectiva posterior do entorno, por Demétrio Albuquerque, 2007. Ao fundo o Rio Capibaribe e a Ponte Maurício de Nassau.	126
Imagem 58- Escultura do poeta Ascenso Ferreira em Perspectiva lateral esquerda, por Demétrio Albuquerque, 2007.	1256
Imagem 59- Escultura do poeta Joaquim Cardozo, por Demétrio Albuquerque na Ponte Maurício de	

	Nassau sobre o Rio Capibaribe, 2007.	128
Imagem 60-	Escultura do poeta Joaquim Cardozo, por Demétrio Albuquerque na Ponte Maurício de Nassau sobre o Rio Capibaribe, 2007.	129
Imagem 61-	Escultura do poeta Joaquim Cardozo, por Demétrio Albuquerque na Ponte Maurício de Nassau sobre o Rio Capibaribe, 2007.	129
Imagem 62-	Escultura do poeta Carlos Pena Filho em Perspectiva frente-lateral, por Demétrio Albuquerque, 2005.	131
Imagem 63-	Escultura do poeta Carlos Pena Filho em Perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2005.	132
Imagem 64-	Escultura do poeta Carlos Pena Filho em Perspectiva posterior do entorno, por Demétrio Albuquerque, 2005. Ao fundo, a Matriz de Santo Antônio.	132
Imagem 65-	Escultura do poeta Carlos Pena Filho em Perspectiva frente-lateral esquerda, por Demétrio Albuquerque, 2005.	133
Imagem 66-	Escultura do poeta Carlos Pena Filho em Perspectiva frente-lateral do entorno na Praça da Independência (mais conhecida como Praça do Diário), por Demétrio Albuquerque, 2005.	133
Imagem 67-	Escultura do poeta Mauro Mota em perspectiva fragmentada frontal, por Demétrio Albuquerque, 2007.	135
Imagem 68-	Escultura do poeta Mauro Mota em perspectiva frente-lateral esquerda, por Demétrio Albuquerque, 2007.	136
Imagem 69-	Escultura do poeta Mauro Mota em perspectiva posterior do entorno na Praça do Sebo, por Demétrio Albuquerque, 2007.	136
Imagem 70-	Escultura do poeta Mauro Mota em perspectiva frente-lateral direita, por Demétrio Albuquerque, 2007.	137
Imagem 71-	Escultura do poeta Mauro Mota em perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2007.	137
Imagem 72-	Escultura do compositor Capiba em perspectiva fonte-lateral, por Demétrio Albuquerque, 2005. Atrás o Rio Capibaribe e a Rua da Aurora.	139
Imagem 73-	Escultura do compositor Capiba em perspectiva frente-lateral, por Demétrio Albuquerque, 2005. Atrás o Rio Capibaribe e a Rua da Aurora.	140

Imagem 74- Escultura do compositor Capiba em perspectiva frente-lateral noturna, por Demétrio Albuquerque, 2005. Atrás o Rio Capibaribe e a Rua da Aurora.	140
Imagem 75- Escultura do poeta Solano Trindade em Perspectiva frontal do todo, por Demétrio Albuquerque, 2007.	142
Imagem 76- Escultura do poeta Solano Trindade em Perspectiva frontal do entorno, por Demétrio Albuquerque, 2007. Ao lado direito o Pátio de São Pedro e a Catedral de São Pedro dos Clérigos.	143
Imagem 77- Escultura do poeta Solano Trindade em Perspectiva frente-lateral esquerda, por Demétrio Albuquerque, 2007.	143
Imagem 78- Escultura do poeta Solano Trindade em perspectiva frontal do todo, por Demétrio Albuquerque, 2007.	144
Imagem 79- Escultura do poeta Solano Trindade em perspectiva fragmentada frontal, por Demétrio Albuquerque, 2007.	144
Imagem 80- Escultura do fotógrafo Liêdo Maranhão em Perspectiva lateral, por Demétrio Albuquerque, 2017. Atrás o Mercado de São José.	146
Imagem 81- Escultura do fotógrafo Liêdo Maranhão em perspectiva frente-lateral, por Demétrio Albuquerque, 2017. Atrás o Mercado de São José.	147
Imagem 82- Escultura do fotógrafo Liêdo Maranhão em perspectiva lateral na praça Dom Vital, por Demétrio Albuquerque, 2017. Atrás o Mercado de São José.	147
Imagem 83- Escultura do músico Luiz Gonzaga em perspectiva fragmentada frontal, por Demétrio Albuquerque, 2007.	149
Imagem 84- Escultura do músico Luiz Gonzaga em perspectiva lateral esquerda, por Demétrio Albuquerque, 2007.	150
Imagem 85- Escultura do músico Luiz Gonzaga em perspectiva frente-lateral esquerda do todo, por Demétrio Albuquerque, 2007.	150
Imagem 86- Escultura do músico Luiz Gonzaga em Perspectiva fragmentada posterior, por Demétrio Albuquerque, 2007. Ao fundo, o atual Museu do Trem do Recife/ Estação	

	Central Capiba.	151
Imagem 87-	Escultura do músico Luiz Gonzaga em Perspectiva do entorno na Praça Visconde de Mauá, por Demétrio Albuquerque, 2007. Atrás, lado esquerdo, a atual Casa da Cultura do Recife Luiz Gonzaga.	151
Imagem 88-	Escultura da escritora Clarice Lispector em perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2005.	153
Imagem 89-	Escultura da escritora Clarice Lispector em perspectiva lateral direita, por Demétrio Albuquerque, 2005.	154
Imagem 90-	Escultura da escritora Clarice Lispector em perspectiva lateral esquerda e do entorno na Praça Maciel Pinheiro, por Demétrio Albuquerque, 2005.	154
Imagem 91-	Escultura da escritora Clarice Lispector em perspectiva fragmentada lateral esquerda, por Demétrio Albuquerque, 2005. Ao fundo a Fonte Luminosa central da Praça Maciel Pinheiro.	155
Imagem 92-	Escultura da escritora Clarice Lispector em perspectiva frontal, por Demétrio Albuquerque, 2005.	155

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Quadro ilustrativo dos procedimentos metodológicos adotados.	34
Quadro 2	– Tipologias de espaço público, conforme Brandão (2008).	54
Quadro 3	– Pesquisa acerca do assunto “arte e informação” na Ciência da Informação na base de dados BRAPCI.	69
Quadro 4	– Revocação total relacionada à “arte e informação” na Ciência da Informação na base de dados BRAPCI.	70
Quadro 5	– Artistas do Circuito da Poesia no Recife em ordem alfabética.	88
Quadro 6	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando a poetisa Celina de Holanda Cavalcanti do Circuito da Poesia no Recife.	94
Quadro 7	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o poeta Alberto da Cunha Melo do Circuito da Poesia no Recife.	98
Quadro 8	– descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o escritor Ariano Suassuna do Circuito da Poesia no Recife.	102
Quadro 9	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o poeta João Cabral de Melo Neto do Circuito da Poesia no Recife.	106
Quadro 10	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o poeta Manuel Bandejas do Circuito da Poesia no Recife.	110
Quadro 11	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o poeta Antônio Maria do Circuito da Poesia no Recife.	115
Quadro 12	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o músico Naná Vasconcelos do Circuito da Poesia no Recife.	119
Quadro 13	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o músico Chico Science do Circuito da Poesia no Recife.	123
Quadro 14	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o poeta Ascenso Ferreira	

	do Circuito da Poesia no Recife.	127
Quadro 15	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o poeta Joaquim Cardozo do Circuito da Poesia no Recife.	130
Quadro 16	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o poeta Carlos Pena Filho do Circuito da Poesia no Recife.	134
Quadro 17	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o poeta Mauro Mota do Circuito da Poesia no Recife.	138
Quadro 18	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o compositor Capiba do Circuito da Poesia no Recife.	141
Quadro 19	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o poeta Solano Trindade do Circuito da Poesia no Recife.	145
Quadro 20	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o fotógrafo Liêdo Maranhão do Circuito da Poesia no Recife.	148
Quadro 21	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando o músico Luiz Gonzaga do Circuito da Poesia no Recife.	152
Quadro 22	– Descritivas e temáticas acerca da obra de arte pública representando a escritora Clarice Lispector do Circuito da Poesia no Recife.	156
Quadro 23	– Ordem da sequência de visitação proposta pela Prefeitura do Recife após a inauguração das novas cinco esculturas em 2017.	157
Quadro 24	– Ordem da sequência de visitação propositiva da pesquisa para visitação por meio de automóvel ou bicicleta.	159
Quadro 25	– Ordem da sequência de visitação propositiva Da pesquisa para visitação a p�s.	161
Quadro 26	– Comparação das fases de pesquisa em ciência, pesquisa em arte e arte puramente intuitiva de S�lvio Zamboni, 2012.	173

LISTA DE MAPAS

- | | |
|---|-----|
| Mapa 1 - Ordem da sequência de visitação proposta pela Prefeitura do Recife após a inauguração das novas cinco esculturas em 2017. | 158 |
| Mapa 2 - Ordem da sequência de visitação proposta pela pesquisa por meio de automóvel ou bicicleta. | 160 |
| Mapa 3 - Ordem da sequência de visitação proposta pela pesquisa a ser percorrida a pés. | 162 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações / UFPE
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
Emlurb	Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana / Prefeitura do Recife.
PPGCI	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação / UFPE
TV	Televisão
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	26
1.2 JUSTIFICATIVA	29
1.3 OBJETIVOS	32
1.3.1 Objetivo Geral	32
1.3.2 Objetivos Específicos	32
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
2.1 ENQUADRAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA PESQUISA	35
2.2 ROTEIRO DE COLETA DOS DADOS	41
2.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS	43
3 ARTE E INFORMAÇÃO	45
3.1 A OBRA DE ARTE COMO COISA INFORMATIVA	50
4 ARTE E ESPAÇO PÚBLICO	52
5 FUNÇÕES SOCIAIS DA ARTE PÚBLICA ESCULTURAL	58
5.1 ARTE PÚBLICA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES	59
5.2 ARTE PÚBLICA COMO MEMÓRIA	62
5.3 OUTRAS FUNÇÕES	66
6 INVESTIGAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES REFERENTES À ARTE E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA BRAPCI	68
7 ARTE PÚBLICA	74
7.1 ARTE PÚBLICA NO RECIFE	77
8 DEMÉTRIO ALBUQUERQUE: O ARTISTA	79
9 CIRCUITO DA POESIA	86
9.1 CATÁLOGO DE IMAGENS E AS INFORMAÇÕES DESCRITIVAS E TEMÁTICAS	90
9.1.1 Celina de Holanda Cavalcanti	91
9.1.2 Alberto da Cunha Melo	95
9.1.3 Ariano Suassuna	99

9.1.4 João Cabral de Melo Neto	103
9.1.5 Manuel Bandeira	107
9.1.6 Antônio Maria	112
9.1.7 Naná Vasconcelos	116
9.1.8 Chico Science	120
9.1.9 Ascenso Ferreira	124
9.1.10 Joaquim Cardozo	128
9.1.11 Carlos Pena Filho	131
9.1.12 Mauro Mota	135
9.1.13 Capiba	139
9.1.14 Solano Trindade	142
9.1.15 Liêdo Maranhão	146
9.1.16 Luiz Gonzaga	149
9.1.17 Clarice Lispector	153
9.2 ÍNDICE E MAPA DO CIRCUITO DA POESIA	157
10 ASPECTOS DO ARTISTA E INFORMAÇÕES NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA OBRA DE ARTE	164
10.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA	172
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	176
REFERÊNCIAS	179
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturada com o artista plástico Demétrio Albuquerque	185
ANEXO A – Solicitação entregue à Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana da Cidade do Recife em 9 de setembro de 2016.	188
ANEXO B – Lei nº 14.239 de 17 de dezembro de 1980	189

1 INTRODUÇÃO

As manifestações artísticas nem sempre são consideradas “fontes de informações”, pois habitualmente essa expressão é relacionada a informações escritas e objetivas, podendo ser dissociadas dessa percepção as demais fontes no cotidiano popular; sobretudo, as manifestações efêmeras e imateriais.

As artes assumem papéis importantes na conjuntura social. São objetos informativos, além da potencial interferência na produção do conhecimento em decorrência da apreensão das informações nelas contidas ao contato visual, e até investigativo, conseqüente de contatos voluntários ou involuntários, abrangendo campos na Estética podendo aproximar-se da filosofia, antropologia, filosofia e outras áreas.

Em toda parte, as pessoas estão rodeadas de manifestações artísticas, e essas manifestações são registros da história da humanidade surgidas antes da linguagem falada e da escrita. (PIROLO, 2011)

Na observação das mais diversas áreas de estudos da Ciência da Informação, pode-se perceber a sua aproximação com o contexto artístico e cultural, estabelecendo relação não só com os suportes de informações, o acervo documental, fonte base da sua investigação, mas mesmo a tudo que se refere à produção, uso e disseminação das informações. Alguns destes estudos são: informação e memória, informação e cultura, uso e disseminação de informação, mediação cultural, políticas de cultura, curadoria digital, dentre outros. Portanto, a Ciência da Informação se preocupa em preservar a informação desde aspectos letrados até abstratos, bem como a preservação, entendendo-a como fator importante para o

desenvolvimento do conhecimento social e o acesso de gerações futuras a essas informações, exercendo sua função disseminadora.

A informação de que trata a Ciência da Informação, tanto pode estar num diálogo entre cientistas, em comunicação informal, numa inovação para indústria, em patente, numa fotografia ou objeto, no registro magnético de uma base de dados ou em biblioteca virtual ou repositório, na Internet. (PINHEIRO, 2004).

As informações podem ser registradas em suportes diferentes podendo ser impressas ou não. Para Bruno Latour:

A informação não é um signo, e sim uma *relação* estabelecida entre dois lugares, o primeiro, que se torna uma periferia, e o segundo, que se torna um *centro*, sob a condição de que entre os dois circule um *veículo* que denominamos muitas vezes de forma, mas que para insistir em seu aspecto material, eu chamo de *inscrição* (LATOIR, 2000, p. 22).

Determinadas manifestações artísticas esculpidas, pintadas, são expostas em ambientes livres, públicos: ruas, praças, avenidas; podendo ser traduzidas como arte pública. Portanto, são informações que podem representar importância para o entendimento e desenvolvimento do conhecimento, desencadeando aspectos culturais e funcionando como dispositivos de memória quando relacionadas a obras de arte de sentido histórico em sua propriedade.

As artes públicas são inscrições e possuem elementos visuais, formatos, cores, materiais que caracterizam determinada época, que podem expressar informações, inclusive letradas, produção, técnica, método, bem como elementos informacionais abstratos: conceitos, ideias, pareceres e ideologias. A respeito da

arte sacra, por exemplo, as informações religiosas estão diretamente ligadas à cultura informacional de um grupo religioso. Outras artes públicas de cunho histórico (bustos, esculturas, painéis, murais, pinturas, vitrais, desenhos) são fontes memorialísticas.

Para este estudo, considera-se o recorte de arte pública no Recife, capital de Pernambuco, Brasil, as esculturas que compõem o “Circuito da Poesia” e que são de autoria do artista plástico Demétrio Albuquerque. Trata-se de um projeto de cunho memorialístico e turístico de iniciativa da Prefeitura do Recife e idealização do artista com 17 esculturas em tamanho natural de personalidades consideradas importantes na história local, dispostas em pontos específicos da cidade.

Esta pesquisa surge a partir da percepção da necessidade de investigação científica sob a perspectiva da Ciência da Informação e toma a arte como fonte de informação e memória. O Recife é o campo do “Circuito da Poesia” como manifestação artística escultural pública averiguando as descrições, as temáticas das obras a fim de disponibilizar e democratizar informações.

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: apresenta nesta seção introdutória o problema da pesquisa, a justificativa e os objetivos a serem alcançados. Na segunda seção estão os procedimentos metodológicos com o enquadramento multidimensional da pesquisa, o roteiro de coleta de dados e as dificuldades encontradas. A terceira seção apresenta a investigação do assunto “arte” nas publicações da Ciência da Informação e em específico a “arte pública”. A seção quatro discute a relação entre arte e informação e a obra de arte como coisa informativa.

A quinta seção discute a arte e o espaço público. A seção seis apresenta alguns aspectos da arte pública, subdividindo-se. A sétima seção discorre acerca de algumas funções sociais da arte pública escultural. A seção oito apresenta aspectos biográficos do artista plástico Demétrio Albuquerque. Na seção nove estão os dados coletados das esculturas do Circuito da Poesia: imagens, mapas, índice e informações gerais de cada obra. Na seção dez consta o resultado da entrevista semiestruturada: a informação e a memória no processo de criação da obra de arte por Demétrio Albuquerque. E as considerações finais.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Uma cidade é formada por construções arquitetônicas, mas principalmente por indivíduos e seus comportamentos, um conjunto de elementos: edifícios, vias, meios de transporte, dentre tantos outros aspectos que a configura. Para poder observar tais elementos que envolvem determinada localidade, não basta apenas o estudo da população ou de fontes de informações pertinentes, mas percorrer as ruas para observar como o poder público e os interesses privados interagem na economia da paisagem urbana e sociocultural.

Para sentir a cidade é preciso arruar. Arruar é se permitir perceber para além do que se pode conhecer em livros e revistas científicas. Arruar é poder ouvir as vozes das pessoas, o fluxo das locomoções, a natureza que a adorna; e para além de tudo isso, com certa subjetividade e romantismo, sentir o ar que envolve as pessoas, sentir a cultura exalando em cada canto, cada esquina, cada pedaço que se pode ocupar. Segundo Araripe (2007, p. 43):

Caminhando pelas ruas existe a possibilidade de escutar ao mesmo tempo o silêncio e o barulho - nas vozes, nos olhares e nas práticas cotidianas, que formam teias de significados e falam do espaço, do tempo, sons, cores, imagens, de tal modo que não se pode separar uns dos outros. São misturas que passeiam do imaginário à realidade com as lembranças e os esquecimentos da memória.

A ideia de experimentação da cidade é uma das ponderações marcantes nos textos de Charles Baudelaire¹ sugerindo que para o observador apaixonado, o *flâneur*², é uma grande alegria “estar fora de casa, e, contudo, sentir-se em casa onde quer que se encontre; ver o mundo, estar no centro do mundo e permanecer oculto ao mundo” (BAUDELAIRE, 1996, p. 20). Para Baudelaire esses são uns dos pequenos deleites desses “espíritos independentes, apaixonados imparciais, que a linguagem não pode definir” senão de modo grosseiro; e afirma que em meio à modernidade da cidade “o observador é um príncipe que frui por toda parte do fato de estar incógnito” (BAUDELAIRE, 1996, p. 21).

Quando observadas as obras de arte físicas dispostas em espaços públicos na cidade do Recife em arruadas investigativas, pode-se apreciar não só os aspectos informativos, aspectos históricos e de memória, mas traços do comportamento social que contextualizam determinadas obras de artes. Nesses contextos destacam-se os estados de conservação das obras e intervenções

¹ Charles-Pierre Baudelaire foi poeta francês do séc. XIX, um dos maiores da história literária francesa e um dos maiores influenciadores na poesia do Século XX.

² *Flâneur* é uma palavra do francês que significa “vagabundo”, “vadio”, “preguiçoso”, que vem do verbo francês *flâner*, que significa “para passear”. Charles Baudelaire, portanto, desenvolveu um significado para *flâneur*: pessoa que anda pela cidade com a finalidade de caminhar a esmo.

depredatórias que elas sofrem: pichações, saque, e outras agressões.

Em 1977, Rubem Franca publicou um levantamento e os estados de conservação dos monumentos no Recife, onde expressa ser “lamentável a indiferença que se constata nos habitantes do Recife relativamente à própria cidade. Quase que toda a população [...] ignora os nossos monumentos e bustos” (FRANCA, 1977). Quando uma arte pública de cunho histórico e cultural sofre dano material e/ou imagético, perde elementos informativos que a preenche em sua totalidade como informação memorial. O que para essa pesquisa se apresenta como problema geral.

Aliada à questão da intervenção danosa contra a arte pública no Recife está a percepção da sociedade quanto ao objeto artístico e à educação social em nível de sensibilização às artes como patrimônio.

Grande parte da arte pública no Recife é de cunho memorial e retrata momentos da história da população, movimentos culturais, personalidades da literatura, da música e da política. Preservar essas obras de arte é preservar a história e a memória da população. De igual modo, disseminar as informações nelas contidas passa a ser uma responsabilidade da qual a Ciência da Informação pode se apropriar, visando a intervenção social para a sensibilização da percepção e da importância dessas manifestações artísticas existentes; cumprindo a sua função de Ciência Social Aplicada.

Para tanto, a pesquisa visa compreender: quais os elementos informativos – descritivos e temáticos – constituem as artes públicas esculturais do Circuito da Poesia na cidade do Recife?

1.2 JUSTIFICATIVA

As manifestações artísticas fazem parte do cotidiano social. E a Ciência da Informação com sua característica interdisciplinar se aproxima dos estudos da arte no que diz respeito às potenciais informações e suportes de registros como pontos convergentes nas investigações das áreas. E a obra de arte enquanto objeto informativo e memorialístico pode ser compreendido como um tema que compreende questões informacionais.

De acordo com Oliveira (2005) a informação não é visível (não é concreta), mas desencadeada por um meio concreto. O suporte físico, com seu código, pode desencadear algo a quem recebe, embora não possa ser determinado o seu efeito, pois este efeito dependerá da composição do receptor. Parece ser importante que a Ciência da Informação se dedique à investigação da arte para uma contribuição social por meio da observação; haja vista que à medida que a sociedade se apropria da arte pública como fonte de informação e memória, ela passa a se conhecer, se reconhecer e fortalecer sua identidade e os seus laços de identificação. O senso de coletividade é atingido pela carga de valor histórico, chegando até a apropriação do espaço público na vivência cotidiana, como pode ser observado na afirmação de Le Goff (2003, p.471) “a memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”.

A investigação da arte como fonte de informação pela Ciência da Informação, sobretudo a arte pública (e especificamente a escultural), se apresenta com baixa expressividade entre os estudiosos. Desse modo, a pesquisa tende a contribuir com o aumento da literatura específica acerca do assunto. Para tanto,

desenvolveu-se uma seção investigativa (seção 3) para demonstração em números, da baixa quantidade de investigação relacionada ao tema na BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação).

No âmbito pessoal, a pesquisa surge da observação sistemática realizada em campo de forma despretensiosa no ano 2012, onde obras de arte pública foram fotografadas em situações de calamidade e descaso. O busto do poeta Carlos Pena Filho localizado na Praça Adolfo Cirne, Faculdade de Direito do Recife (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), servia como ponto de descarte de lixo da instituição (Imagem 1); além de inúmeras esculturas no Parque Treze de Maio, no Recife, terem sido alvos de pichações e depredações, como o caso da escultura “O vendedor de caldo de cana” de Abelardo da Hora (Imagem 2).

Imagem 1 – BUSTO DO POETA CARLOS PENA FILHO NA PRAÇA ADOLFO CIRNE, FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE (UFPE), CERCADO PELO LIXO DA INSTITUIÇÃO.



Fonte: Registro do autor, 2012.

Imagem 2 – ESCULTURA “O VENDEDOR DE CALDO DE CANA” DE ABELARDO DA HORA, NO PARQUE TREZE DE MAIO, RECIFE, COM TRAÇOS DE PICHAGÃO.



Fonte: Registro do autor, 2012.

Deste modo, a pesquisa tende a contribuir com os estudos da Ciência da Informação, bem como auxiliar substancialmente na preservação da memória materializada em obra de arte. De igual modo, visa divulgar e dar a conhecer as personalidades marcantes da história e da memória, representadas pelo artista plástico Demétrio Albuquerque.

Salienta-se que a pesquisa não tem intenção de apropriação absoluta dos Estudos da Arte e as suas indagações acerca do objeto de pesquisa. Por ser um estudo da área da Ciência da Informação pauta-se nos estudos de tal ciência e em seus autores na discussão e investigação do objeto compreendendo-o como elemento informativo e nisso ampliando a sua busca. Certamente o diálogo com as Artes é preciso e efetivo, contudo, não de modo aprofundado em sua perspectiva.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Apresentar as artes públicas e esculturais como fontes de informação e registro de memória e cultura.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Investigar a relação entre arte e informação, com base na Ciência da Informação;
- b) Pesquisar estudos acerca do assunto “arte” na Ciência da Informação, utilizando como campo de coleta o repositório

- BRAPCI; identificar quais são essas pesquisas e quantas investigam especificamente a arte pública;
- c) Investigar algumas possíveis funções sociais da arte pública escultural;
 - d) Investigar a busca de informação pelo artista plástico Demétrio Albuquerque no processo de criação da obra de arte;
 - e) Mapear as artes públicas esculturais do Circuito da Poesia na Cidade do Recife e realizar registros imagéticos de cada obra;
 - f) Identificar as informações descritivas e temáticas de cada obra mapeada;
 - g) Desenvolver catálogo com as imagens, informações descritivas e temáticas das obras de arte pesquisadas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As descrições dos procedimentos metodológicos adotados por esta pesquisa se pautam nos autores Santos (2002) e Bufrem (2013). Entende-se que a utilização dos dois autores não provoca conflito, mas sim complementação no que tange aos aspectos, sobretudo, políticos e éticos.

Quadro 1 – QUADRO ILUSTRATIVO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
Universo	Arte pública.
Corpus	Circuito da Poesia: arte pública escultural de Demétrio Albuquerque na cidade do Recife.
Tipo de pesquisa quanto aos objetivos	Exploratória.
Fontes dos dados	Pesquisa bibliográfica, documental e de campo.
Procedimento de coleta de dados	Pesquisa bibliográfica e documental na produção textual; e estudo de caso, quanto à investigação do processo informativo do artista Demétrio Albuquerque na concepção das obras, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta dos dados.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Santos (2002), 2017.

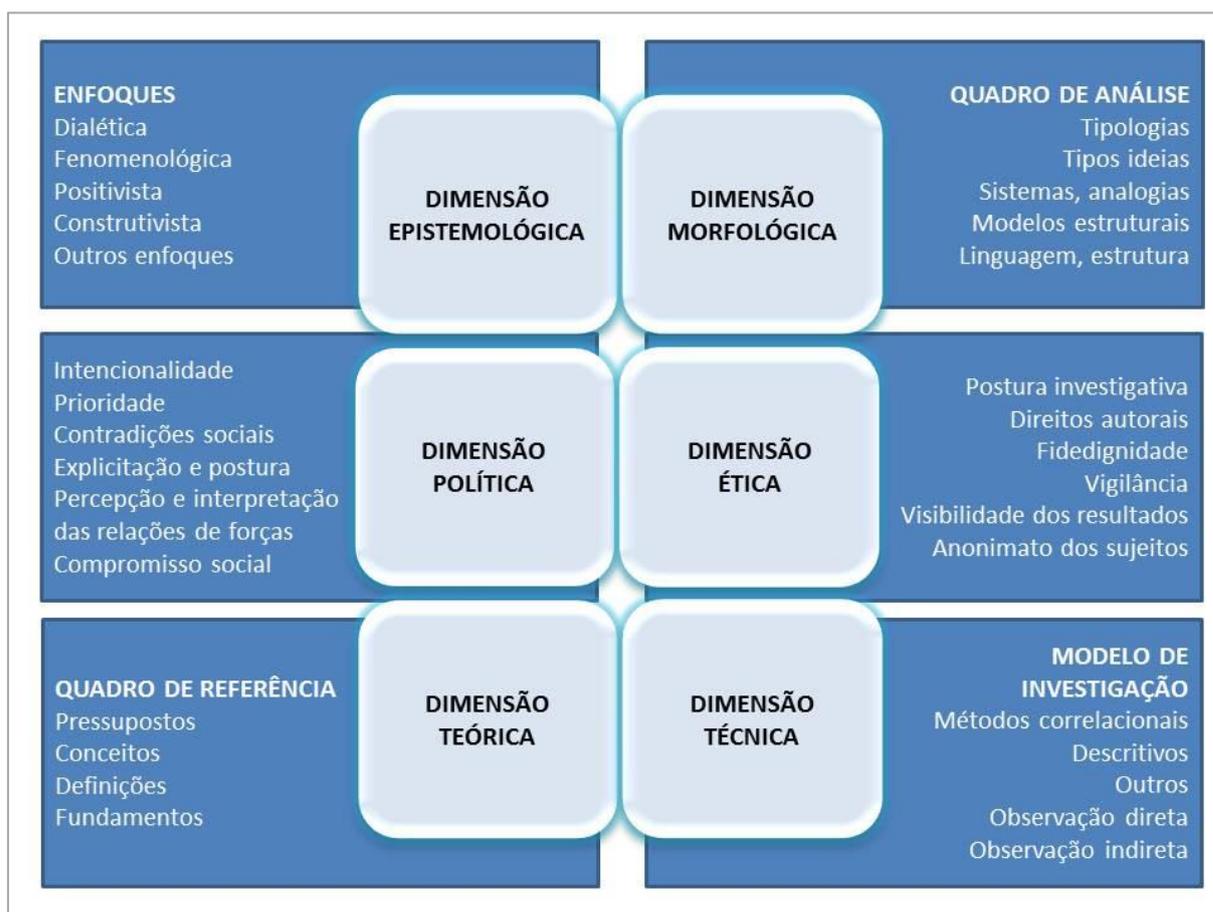
O universo da pesquisa, as artes públicas ambientadas nas ruas da Cidade do Recife, tem como *corpus* as artes públicas

esculturais do artista plástico Demétrio Albuquerque que compõem o Circuito da Poesia (são esculturas de acesso público representando 17 artistas, historicamente importantes para a capital pernambucana, fixadas estrategicamente, formando um circuito ligado por ruas e avenidas).

2.1 ENQUADRAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA PESQUISA

Fundamentada no modelo quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), Bufrem (2013) propõe um arquétipo alternativo e multidimensional para a análise e discussão de pesquisas científicas (Imagem 3). Bufrem (2013) entende que o modelo quadripolar é reducionista e pressupõe contraposição quando adotados os “polos”, propondo uma ampliação dessa perspectiva para as “dimensões” e incorporando a dimensão ética e a política às quatro demais: epistemológica, com os enfoques; a morfológica, com o quadro de análise; a teórica, com o quadro de referências; e a técnica com o modelo de investigação.

Imagem 3: DIMENSÕES DA PESQUISA CIENTÍFICA.



Fonte: Bufrem (2013).

No intuito de visualizar o panorama do desenvolvimento da pesquisa, pautando-se na proposta de Bufrem (2013), identificam-se as correspondências da dimensão epistemológica, política, ética, teórica e técnica da pesquisa científica.

a) Dimensão epistemológica

Identifica-se como dimensão epistemológica o enfoque construtivista, pautando-se na ideia de o ambiente favorecer o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, sendo as artes públicas esculturais do Circuito da Poesia atores protagonistas na conjuntura

social e potentes transformadores por meio das suas diversas funções.

No que tange ao aspecto histórico e memorialístico, elas podem funcionar como meios comunicativos e didáticos a partir dos elementos descritivos e temáticos, na estética incondicional às variáveis socioeconômicas.

b) Dimensão política

Os resultados apresentam à sociedade uma das perspectivas da Ciência da Informação sobre a obra de arte, em especial a pública escultural, como fonte de informações e memória, analisando os elementos descritivos e temáticos – a atividade intencional de busca.

A coleta, a análise e discussão dos dados permite perceber aspectos do desenvolvimento social, da educação, da economia e das relações de poder do objeto artístico com a sociedade experimentadora, bem como as relações de poder da legitimação artística, das alocações das esculturas e das tomadas de decisões para concepção da obra representadora.

Tem como característica o compromisso com a sensibilização da sociedade para com a apropriação das artes públicas de modo genérico e dos espaços públicos, mediante ampla e acessível comunicação dos resultados.

c) Dimensão ética

O caráter metodológico bibliográfico demonstra preocupação com as questões tangentes aos direitos autorais. Os princípios da

lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que regula os direitos autorais foram seguidos em todas as afirmativas que necessitavam de expressa citação dos autores. Todas as referências correspondem aos trabalhos consultados.

No procedimento de coleta de dados em campo, teve-se o cuidado em captar imagetivamente todas as obras de arte que compõem o *corpus* desta pesquisa tal como se dispõem, sem alterar o seu entorno para qualquer favorecimento; tampouco houve edições das imagens, sendo todas apresentadas com originalidade. A descrição das obras ocorreu com precisão e ética.

O roteiro da entrevista (Apêndice A) foi desenvolvido de modo a favorecer a coleta dos dados necessários, sem deixar de lado a intenção fluida para que pudesse ser confortável ao entrevistado, com prévia autorização.

d) Dimensão teórica

Pauta-se nos estudos da Ciência da Informação para a investigação dos elementos descritivos e temáticos das artes públicas esculturais que formam o Circuito da Poesia, do artista plástico Demétrio Albuquerque na cidade do Recife. Outras áreas contribuem direta ou indiretamente com o estudo. Dentre elas: Artes, História, e Arquitetura e Urbanismo.

Investiga-se o potencial informativo e memorialístico do objeto artístico, entendendo-o como documento por ser passível de catalogação e indexação, e pela condição de acesso, e de função social em local público.

Mesmo que seja amplamente discutida a dicotomia do público e do privado, para este estudo, o teor “público” na arte pública se

define pelo local onde está instalada, manifestada. Sendo assim, mesmo que de propriedade privada, se a obra de arte estiver em ambiente público é considerada arte pública. Contudo, é preciso saber: se o local público é aberto, de acesso livre.

e) Dimensão técnica

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com embasamento no alcance dos objetivos. Tem a intenção de aproximar-se do objeto de estudo – nesse caso, a arte pública escultural de Demétrio Albuquerque no Recife. Caracteriza-se como exploratória, pois não tem a finalidade de criar relações dependentes ou independentes, tampouco explicar os fatos ou fenômenos. Para Santos (2002) a pesquisa exploratória é quase sempre feita na forma de levantamento bibliográfico, entrevistas e visitas a *websites*.

Com relação às fontes dos dados, a pesquisa é bibliográfica, documental e de campo (SANTOS, 2002). Bibliográfica por ter os seus subsídios teóricos coletados em artigos de periódicos e em livros (dados já trabalhados); documental por haver coleta de informações em *websites*, imagens e catálogo da Prefeitura do Recife (dados não trabalhados); e de campo porque algumas informações foram coletadas nas ruas, nas próprias obras de arte pública escultural que compõem o corpus da pesquisa.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, além da característica bibliográfica e documental já identificada nas fontes dos dados, caracteriza-se pelo estudo do processo informativo do artista plástico Demétrio Albuquerque, antes da concepção das obras. Para tanto, o instrumento utilizado foi a entrevista

semiestruturada, conforme Apêndice A, e apresentada na seção 10 desta pesquisa.

Com base em Laville e Dionne (1999) é uma pesquisa fundamental por se comprometer com a soma dos saberes já existentes, aproximando e ampliando as indagações acerca da Arte e da Ciência da Informação, servindo como subsídio a pesquisas futuras que adotem problemas iguais ou semelhantes.

Com o intuito de reunir dados disponíveis, acessíveis e pertinentes ao objeto de estudo (a arte pública escultural de Demétrio Albuquerque, no Recife), a pesquisa se dedicou inicialmente à bibliografia de periódicos e livros consultados em repositórios e bibliotecas.

Em campo, foram registradas pelo menos três fotografias de cada uma das obras de arte do Circuito da Poesia, sendo uma delas contextual para apresentação da obra. Ocorreu a preocupação de as imagens captarem as melhores perspectivas com mais elementos informativos. As fotografias foram registradas por câmera fotográfica digital de uso não profissional.

Como instrumento de coleta dos dados do artista para com as informações consultadas e suas fontes antes da iniciação da produção artística, desenvolveu-se uma entrevista semiestruturada, conforme apresenta o Apêndice A (apresentando os dados coletados na seção dez).

Os resultados desta pesquisa poderão ser acessados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFPE, local onde todas as produções do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) são disponibilizadas. Outras comunicações serão realizadas em eventos científicos, em revistas científicas e palestras promovidas para a sociedade civil.

Considera-se posteriormente publicar índice e mapa do Circuito da Poesia, além de catálogo digital para amplo compartilhamento com todas as imagens, informações descritivas e temáticas.

Disponibilizar os resultados na Internet é uma potencial forma de promoção e acesso público, para dar a conhecer um pouco dos artistas representados, no contexto cultural da cidade, da história local, e do autoconhecimento enquanto indivíduos. Além de que, se configura como uma democratização do acesso a pessoas com dificuldades de locomoção ou que moram em cidades, estados ou países distantes, vez que, em se tratando de obras físicas, o acesso necessariamente é presencial.

2.2 ROTEIRO DE COLETA DOS DADOS

Inicialmente, os dados foram coletados em periódicos (repositórios) e livros (bibliotecas), conferindo à pesquisa a tipologia bibliográfica. Posteriormente, foram coletadas informações na Prefeitura do Recife, no catálogo dos monumentos de responsabilidade pública, conferindo a condição documental (dados brutos, não tratados). Em campo, nas ruas, por meio dos registros imagéticos das obras de arte do Circuito da Poesia, e por fim, com a entrevista semiestruturada, aplicada ao artista plástico Demétrio Albuquerque, foram buscadas informações sobre o processo de criação da obra escultural, configurando o estudo de caso.

As fotografias foram captadas pelo próprio pesquisador em três momentos, dos quais dois foram previamente estabelecidos: o primeiro entre o dia 29 de maio de 2017 e 30 de junho de 2017, e o segundo entre o dia 10 de julho de 2017 e 31 de julho de 2017 em horários alternativos e por câmera de uso pessoal não profissional.

O terceiro momento decorreu da perda do material coletado (como informa a subseção 2.3), assim, necessitando de novos registros entre os dias 9 e 16 de janeiro de 2018.

As imagens dos dois primeiros momentos foram comparadas. Selecionadas aquelas que apresentaram melhor qualidade de iluminação, foco e nitidez. Salienta-se que nenhuma alteração foi realizada no entorno das obras ou edição das imagens para fins de favorecimento. Todas originais, foram inseridas na pesquisa tal como captadas. Cada obra foi fotografada em pelo menos cinco momentos em perspectivas diferentes, sendo uma delas com a apresentação do contexto físico-espacial. Justifica-se a quantidade de fotografias pela necessidade de fornecer ao leitor maior possibilidade de leitura visual da obra.

Nos dois momentos de coleta em campo, foi seguido o roteiro indicado pela Prefeitura do Recife (Mapa 1), para vivência da experiência e possíveis pontuações que pudessem ocorrer.

As informações descritivas e temáticas julgadas importantes para exploração³ das obras foram: título, data, endereço, material, forma, dimensões, interação, estado geral de conservação, marcas e sinais identificadores, descrição artística e aspectos históricos. Algumas foram consultadas primariamente no catálogo da Prefeitura, na Empresa de manutenção e Limpeza Urbana (enquanto o catálogo esteve disponível, mas logo indisponível, por má vontade dos funcionários para com o pesquisador). Buscas foram feitas posteriormente em fontes bibliográficas e na observação em campo.

A entrevista realizada com o artista plástico Demétrio Albuquerque (Apêndice A e resultados apresentados na seção dez)

³ Aproximação ao objeto de análise, conforme indica a seção 2 desta pesquisa.

foi desenvolvida para que as perguntas tomassem fluidez. Por sua característica semiestruturada, as questões norteadoras adotadas foram ampliadas como essenciais, para obtenção de respostas identificadas com o entendimento da concepção artística e acesso aos meios de informação. Ampliou-se a sequência e as palavras estabelecidas no roteiro. Isso porque no momento de responder uma indagação, outras foram respondidas.

2.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS

- 1) É escasso o material bibliográfico que compõe a relação entre a Ciência da Informação e as Artes. Essa foi a primeira dificuldade para o desenvolvimento da pesquisa. uma questão tão pouco explorada, promove insegurança e poucos subsídios para estudo;
- 2) Sendo o campo das Artes pouco estudado pela Ciência da Informação, a “arte pública” em específico não é investigada;
- 3) Na coleta das informações nos documentos em posse da Prefeitura do Recife, especificamente a Emlurb, houve sempre hostilidade em receber o pesquisador. As informações nem sempre podiam ser acessadas, mesmo que havendo prévio diálogo, data e hora acordadas⁴. Isso provocou impasse na coleta das informações descritivas institucionais e igualmente temáticas (as que o poder público considera mais relevante). Contudo, a coleta das informações, sobretudo as temáticas, não se resignou às disponíveis pela Prefeitura. Prosseguiu-se

⁴ Conforme apresenta o “Apêndice B” a solicitação entregue à Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife, gentilmente assinada pelo então Coordenador do Curso de Biblioteconomia e Prof. Dr. do Departamento de Ciência da Informação da UFPE.

a pesquisa, no entanto, sem acesso aos documentos da Prefeitura.

- 4) Não existe consenso nas definições de “arte” e por consequência de “arte pública”, havendo necessidade de tentar defini-la para que a pesquisa não apresentasse muitas variáveis que pudessem invalidá-la;
- 5) Algumas esculturas estavam em manutenção no período de coleta de dados em campo. Isso provocou atraso no andamento da pesquisa, sendo necessário utilizar imagens coletadas de fontes alternativas: Joaquim Cardozo, Liêdo Maranhão e Capiba (este último recoberto por placas de madeira em decorrência da aproximação da festividade carnavalesca, na intenção de preservar de possíveis depredações). As imagens de Capiba foram parte da perda de material descrita no tópico seis. Em especial, a escultura de Liêdo Maranhão sofreu danos após a inauguração e logo entrou em manutenção, sendo registrada apenas por duas fontes, inviabilizando o uso de mais imagens.

3 ARTE E INFORMAÇÃO

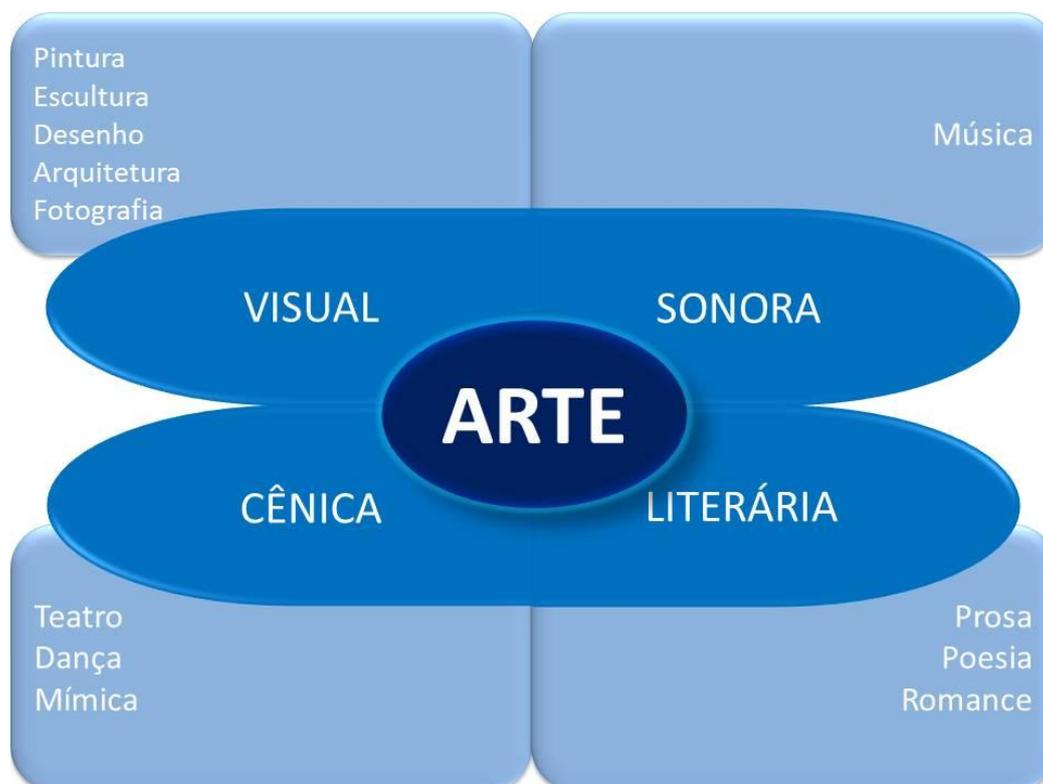
A expressão artística não é um fazer humano recente, sobretudo sob a óptica do “tempo histórico”⁵. Desde séculos antes de Cristo a história registra a criação de obras de arte; muitas delas como meios de expressão individual ou da concepção social, coletiva, geralmente associada a rituais de caça, guerra e crenças.

A arte é um dos primeiros legados da humanidade - especialmente as pinturas e esculturas - depois do desenvolvimento de ferramentas mais simples, antecedendo às demais expressões como a arquitetura, a música, a literatura e com elas a História da Arte (BAUMGART, 1999).

A arte como um todo abarca quatro diferentes meios de expressão que podem diretamente se comunicar entre si ou não (Imagem 4). Em primeiro plano, ela se desdobra em: sonora, literária, cênica e visual. Em segundo plano, cada um desses meios se individualiza em modos artísticos dentro de uma realidade particular da manifestação. A arte visual apresenta-se na pintura, escultura, desenho, arquitetura e fotografia. A interação entre elas pode ocorrer diretamente, por exemplo, com a pintura de uma escultura, desenho em arquitetura, ou, fotografia de uma escultura. Mas essas manifestações podem se mostrar únicas, sem ligação com outro modo expressivo.

⁵ O tempo histórico está relacionado às mudanças nas sociedades humanas. Tem como agentes os grupos humanos, os quais provocam as mudanças sociais, ao mesmo tempo em que são modificados por elas.

Imagem 4: MODALIDADES DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA.



Fonte: Quadro elaborado pelo autor, 2017.

Em caráter comunicativo⁶, quando o artista cria uma determinada obra de arte com os códigos elencados, entre a idealização e a materialização da objetividade, haverá um espaço de diálogo, sobretudo, a sua mensagem encontrará um campo de subjetividade entre o canal e a decodificação do receptor (TAVARES, 2003). Isso porque a leitura que o receptor faz da obra de arte está diretamente em função do seu exclusivo repertório de memória aliado à sua condição cognitiva de interpretação do canal e contexto no qual a obra está exposta. Sendo assim, a arte e a informação encontram um ponto convergente na subjetividade, na particularidade da pessoa que lê, pois como a arte em si, a

⁶ Essa afirmativa relaciona-se restritamente às obras de arte que têm finalidade comunicativa. Saliencia-se, contudo, que a arte não tem necessariamente a função de comunicação. Muitas obras de arte intuitivas (classificação adotada por ZAMBONI, 2012) não se destinam a esse fim.

informação compreende o espaço íntimo do indivíduo sendo assimilada e decodificada de modo único. Ademais, a arte e a informação desfrutam da mesma incoerência teórica conceitual, cada uma em seu campo de estudo.

A inconsistência do entendimento do que investiga a Ciência da Informação entre a comunidade de estudiosos é bem evidente quando analisada a pesquisa desenvolvida por Zins (2007): *Conceptions of Information Science*. A investigação que tem como painel internacional 57 estudiosos de 16 países chega a documentar 50 concepções de “Ciência da Informação”, sendo agrupadas em seis concepções diferentes de campo. Essa realidade incongruente é percebida nos estudos da arte. Segundo Weitz (1956), um dos primeiros filósofos de formação analítica, não é plausível a definição de arte apontando as essenciais características; sendo de igual modo impossível definir os subgêneros. Embora, em contrapartida, alguns teóricos, como Danto e Dickie afirmem que é possível definir arte em seu sentido amplo.

A informação e a arte não se convergem apenas nas subjetividades ou na falta de definição convencional. Elas se conectam na própria obra de arte, dada à condição interdisciplinar da Ciência da Informação.

A informação apresenta-se em estruturas, formas, modelos, figuras e configurações; em ideias, ideais e ídolos; em índices, imagens e ícones; no comércio e na mercadoria; em continuidade e descontinuidade; em sinais, signos, significantes e símbolos; em gestos, posições e conteúdos; em frequências, entonações, ritmos e inflexões; em presenças e ausências; em palavras, em ações e em silêncios; em visões e em silogismos. É a organização da própria variedade. (WILDEN, 2000, p.11)

A arte como obra humana, como fruto de criação carregada de significado e geralmente ligada ao mundo do artista que a concebe configura-se como objeto informativo. Danto (2005) afirma que a expressão artística por meio da obra de arte é uma visão de mundo, não apenas pessoal, mas de uma época; o que apoia o conceito de “estilo”, como aquilo que permite distinguir um trabalho de um determinado artista ou período (RAMME, 2009).

Oliveira (2005) diz que “é sem sentido falar de informação sem mencionar (não importa quão implicitamente) ao mesmo tempo um receptor e um gerador”. E afirma que “o papel do receptor é fundamental quando se fala em informação”. A informação, para tanto, é algo não concreto, porém desencadeada por um meio concreto (OLIVEIRA, 2005).

Portanto, a arte, em todas as derivações/subgêneros, é fonte de informações. As expressões artísticas possuem significados e transmitem informações, sejam elas sobre a ideia do artista, informações históricas, culturais, contextuais, que podem estar explícitas, ou passíveis de um olhar mais apurado. Há informações em cada componente da obra: nome, traços, material utilizado, dimensão, data, remetendo à época em que foi criada, deixando transparecer os dados históricos do momento e do pensamento dos indivíduos quanto ao que a obra de arte representa.

A arte como fonte de informações promove a participação de indivíduos no processo de decodificação dos sentidos da obra de arte, potencializando acréscimos culturais.

A obra de arte transmite “algo” ao observador mesmo que seja ele ignorante em relação aos períodos e estilos artísticos. Esse “algo” pode não ser a informação precisa, a representação exata da obra, mas um sentimento inexplicável, uma ideia nova; uma

sensação diferente ao olhar, ao tocar, ao ambiente no qual está exposta a obra. Esse “algo” já caracteriza um contato, mesmo que silencioso, da obra para com o observador; transmitindo-o, tocando-o, indicando-o.

Kobashi e Tálamo (2003) afirmam que não se pode dissociar a informação do campo da cultura, já que a informação é um elemento fundamental do processo de se conhecer o mundo. À medida que a sociedade se apropria da arte pública, a compreende como fonte de informações, e os indivíduos passam a se conhecer, a tomar conhecimento e fortalecer a sua identidade.

O acesso às informações por meio dos dispositivos artísticos contribui para a construção da identidade de um grupo populacional, partindo do princípio de que os indivíduos só compreendem sua identidade através do conhecimento de sua memória e dos registros das memórias dos antepassados.

A partir dessa compreensão de quem são, enquanto sociedade, os indivíduos entendem a importância de seus costumes e tradições, passando a valorizá-los cada vez mais, ou passando a reinventar o futuro na vivência do momento a-histórico como afirma o filósofo Nietzsche (2005, p. 76): “nenhum artista realizaria sua obra, [...] nenhum povo conquistaria sua liberdade, sem que essas coisas tivessem sido previamente desejadas e perseguidas num tal estado de a-historicidade”.

Com relação à questão passado-presente, Le Goff (2003, p. 207) afirma que “a distinção entre passado e presente é um elemento essencial da concepção do tempo. É, pois, uma operação fundamental da consciência e da ciência históricas”. E ressalta que “a maior parte das sociedades considera o passado modelo do presente. Nesta devoção pelo passado há, no entanto, fendas

através das quais se insinuam a inovação e a mudança” (LE GOFF, 2003, p.217).

3.1 A OBRA DE ARTE COMO COISA INFORMATIVA

O estudo teórico do autor Michael Buckland publicado em 1991 sob o título original *Information as thing* (informação como coisa), sugere três significados acerca da “informação”. São eles: informação-como-processo, informação-como-conhecimento e informação-como-coisa.

Segundo o autor, a informação é intangível, não passível de apropriação física, contudo, representada por meio de alguma maneira física, como sinal ou texto, por exemplo. Para Buckland (1991) qualquer que seja a “expressão, descrição ou representação seria informação-como-coisa”.

O autor define tipologias informacionais em dados, textos, documentos e objetos. A respeito deste último, afirma serem potencialmente informativos. “Os objetos são coletados, armazenados, recuperados, e examinados como informação, como princípio para se transformarem em informação” (BUCKLAND, 1991, tradução nossa). Contudo, existem alguns objetos que não se designam a esse processo:

Alguns objetos informativos, assim como pessoas e prédios históricos, simplesmente não se destinam a serem colecionados, armazenados, e recuperados. Mas a locação física numa coleção não é sempre necessária para o acesso continuado. Referência a objetos situados em seus locais de origem criam, com efeito, uma “coleção virtual”. Poderiam criar também algumas descrições ou representações deles: um filme, uma fotografia, algumas medidas, uma direção, ou uma descrição escrita. O que então seria uma coleção de descrições de documentos ou

representações da pessoa, prédio, ou de outro objeto (BUCKLAND, 1991, tradução nossa).

Dada à teoria da “informação-como-coisa” de Michael Buckland, esta pesquisa a adota como fundamento conceitual convergindo à perspectiva da obra de arte como objeto informativo, por muitas vezes colecionada, armazenada e recuperada. E em sua variável classificação “pública”, as obras de arte se situam em lugar de origem sendo descritas e representadas por imagens, textos e outros.

Parece não ser assertivo pensar em uma Ciência da Informação que tem o seu objeto de pesquisa – a informação – resignado apenas aos documentos textuais, inscitos, desprezando a potencialidade informacional dos objetos tridimensionais. É preciso concordar com Buckland (1991) que “determinar o que pode ser informativo é tarefa difícil”, mas igualmente “não há capacidade de classificar efetivamente qualquer coisa que não possa ser informação”. Assim, chegando a um ponto lógico: “se qualquer coisa é ou pode ser informativa, então tudo é, ou provavelmente seja, informação” (BUCKLAND, 1991, tradução nossa).

Para saber “o que” ou “o quanto” de informação se apreende por cada indivíduo, ou grupo, a partir de um objeto específico, ou um grupo de objetos, é preciso compreender a singularidade da compilação de memória como variável dependente no processo da reflexão e relação complexa com outros saberes. Isso porque as experiências individuais são únicas. Diante de o mesmo objeto informativo duas ou mais pessoas podem apreender informações diferentes e fazer analogias com mais ou menos coisas distintas.

4 ARTE E ESPAÇO PÚBLICO

A formação da identidade de um indivíduo, ou de uma população, é a soma de um conjunto de feitos que, alinhados e reproduzidos, são responsáveis pelo conjunto de elementos, os quais podem ser denominados cultura.

“Pode-se afirmar que cultura abarca o *conjunto de processos sociais de significação* ou, de um modo mais complexo, a cultura abarca o *conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social*” (GARCÍA CANCLINI, 2009, p. 41, grifo do autor).

Para Chauí (2001, p. 293) a cultura “é a relação dos humanos com o tempo e no espaço”, por uma transformação racional, podendo-se atribuir o sentido dos feitos humanos que se manifestam numa civilização, bem como a relação dos humanos, organizados em sociedade diretamente aos outros seres humanos e à natureza, numa relação de transformação e variação constante (CHAUI, 2001).

Dentre as diversas obras de exercício cultural da humanidade estão as artes. Em sentido geral, a arte pode ser definida por um conjunto de regras para conduzir qualquer atividade humana. Porém, na cultura ocidental há duas distinções estabelecidas por Aristóteles, que baseiam o pensamento sobre a arte: a primeira refere-se ao necessário, enquanto a segunda se refere ao possível. A obra de arte busca caminhos de acesso ao real sem pretensões de imitar a realidade, apenas exprimir por meios artísticos a própria realidade. (CHAUI, 2001).

Sobre o contexto das artes enquanto trabalhos de expressão, manifestações criadoras, estas comportam um espaço importante

no cotidiano social desde tempos imemoriais até os dias atuais. Atualmente, muitas das obras de arte compõem espaços públicos, sendo de concepções e origens diversas. Algumas representam ideias, sentimentos dos artistas ou coletivos, frutos de ideologias; enquanto outras são de cunho histórico, memoriais ou de representações de personalidades históricas de determinado grupo (monumentos, esculturas, bustos). E dentre todas existem aspectos divergentes e convergentes, podendo ser técnicos, estéticos ou até as funções no contexto social.

A falta de consenso do que é realmente “público” no espaço da cidade desfavorece a prática definição do que vem a ser “arte pública”. Os questionamentos acerca do que é “arte pública por ser de acesso público” ou “por ser de propriedade pública” ou “por estar em espaço público” (Estado, Governo), mesmo estando em propriedade privada pode promover o entendimento daquilo que seja o “espaço público”.

Para Nunes (2010), o espaço público faz parte da democracia, onde todos podem exercer os direitos que dele derivam, ainda que sirva para dar suporte a um urbanismo constituído de forma irracional. “O espaço público *define-se por contraposição ao espaço privado* alicerçado na propriedade, com base na liberdade, na igualdade, na participação, e o ativismo como forma reconhecida de participação” (NUNES, 2010, p.32, grifo nosso).

Correia (2015) afirma, contudo, que nem sempre o que é público é opositor ao privado havendo, em alguns casos, consonância entre as duas esferas, afirmando ainda que “a dicotomia *público-privado*, está relacionada com a dicotomia *exterior-interior*”, mas que não podem ser enfrentadas como contrapostas em sentido integral (CORREIA, 2015, p. 13, grifo do

autor). Além disso, alguns apontamentos do uso do conceito de público relacionam-se ao sentido físico, enquanto outros apontamentos são no sentido abstrato.

No tocante ao espaço público, Correia (2015) alerta que o conceito, igualmente aplicado no âmbito urbanístico (em menção às ruas, avenidas, praças, parques etc.), bem como na filosofia política e na filosofia da comunicação, é metafórico, podendo inclusive ser virtual (na Internet).

Para Brandão (2008), o espaço público – fundador da forma urbana –, pode, em última análise, ser ou não de propriedade pública, mesmo assim, sendo sempre visto como um bem de utilização livre, de acordo com um padrão de uso socialmente aceite. E elege um quadro onde descreve as tipologias do espaço público (Quadro 2).

Quadro 2 – TIPOLOGIAS DE ESPAÇO PÚBLICO, CONFORME BRANDÃO (2008).

Espaços- traçado	Encontro	1 Largos, praças
	Circulação	2 Ruas, avenidas
Espaços - “paisagem”	Lazer – natureza	3 Jardins, parques
	Contemplação	4 Miradouros, panoramas
Espaços – deslocação	Transporte	5 Estações, paragens, interfaces
	Canal	6 Vias férreas, autoestradas
	Estacionamento	7 <i>Parking</i> , silos
Espaços – memória	Saudade	8 Cemitérios
	Arqueologia	9 Industrial, agrícola, serviços
	Memoriais	10 Espaços monumentais
Espaços – comerciais	Semi-interiores	11 Mercados, centros comerciais, arcadas
	Semiexteriores	12 Mercado levante, quiosques, toldos

Espaços - gerados	Por edifícios	13 Adro, passagem, galeria, pátio
	Por equipamentos	14 Culturais, desportivos, religiosos, infantis
	Por sistemas	15 Iluminação, mobiliário, comunicação, arte

Fonte: Brandão, 2008.

Dadas as informações tipológicas adotadas por Brandão (2008), é possível observar o que se aplica como arte pública, tanto nos “espaços gerados”, quanto nos “espaços – memórias”, uma vez que muitas obras de arte públicas são de cunho memorial e histórico. Além de que, observadas as artes por elementos informativos, estas já se caracterizam por funções memoriais de preservação e de comunicação social.

O espaço público urbanístico pode ser entendido como o reflexo da identidade dos seus habitantes, haja vista que os elementos que o compõem são constituídos pelas pessoas em sentidos de produção, organização e comunicação. Nessa perspectiva Brandão afirma que:

O conceito de identidade comporta sempre uma referência de interatividade, em que as relações com o que é exterior são constitutivas da identidade. A percepção da identidade faz parte da própria noção de identidade urbana – transmitida pela educação, pela comunicação – faculta o reconhecimento do caráter de um lugar não tanto como sendo constante, mas como sendo coerente consigo próprio. Individualmente a identidade é percebida pelo sentimento de pertença através de uma coerência de narrativas e experiência pessoal (individual ou social) do lugar. (BRANDÃO, 2008, p. 14)

Sobre a identidade dos lugares, Brandão (2008) diz que essa percepção está diretamente ligada a um grupo de conceitos:

- a) Memória coletiva;
- b) Uso e apropriação do espaço;
- c) Espírito do lugar;
- d) Redução da identidade – cidade-espetáculo e publicidade; e
- e) Organização simbólica do espaço – arte e democracia;

Em referência ao último conceito, Brandão (2008) diz que os acontecimentos extraordinários da comunidade em momentos festivos ou de crise, são registrados na memória ou em documentos. E esses registros ocorrem nas fotografias, notícias na imprensa local, ou em obras de arte. “São momentos em que o papel simbólico do espaço acolhe e retransmite a identidade”. (BRANDÃO, 2008, p. 17).

A democratização é uma das características mais comuns aos espaços públicos que funcionam para o exercício da cidadania. Alguns deles, como as praças e parques, são destinados às práticas culturais, atividades de lazer e convívio coletivo. Neles, geralmente são dispostas algumas manifestações artísticas físicas (esculturas, bustos, memoriais, artes abstratas, e outras); e por estarem em espaços públicos essas manifestações artísticas são compreendidas como artes públicas. Além destas, expressões artísticas efêmeras tomam conta da construção da cidade; são grafites, intervenções urbanas, performances, rodas de capoeira,

batuques de maracatus⁷, dentre inúmeras outras expressões possíveis.

Todas as manifestações artísticas fazem parte da construção social espacial. Elas são elementos que congregam uma totalidade em cores, formatos, texturas; permitindo leituras e sensações diversas à população. Uma praça composta apenas por gramado e árvores não será a mesma se, além do verde das plantas, esta for configurada por inúmeras obras de arte. As obras de arte transformam os lugares, podendo atrair e modificar os contextos.

⁷ Exemplo local.

5 FUNÇÕES SOCIAIS DA ARTE PÚBLICA ESCULTURAL

As artes públicas compõem um conjunto de elementos importantes no contexto social. Suas características na construção urbana. Funcionam no ordenamento da paisagem de modo a criar harmonia entre as pessoas e o espaço público. Todas partilham de um princípio de registro que tem por objetivo a preservação materializada da ideia intuitiva ou da memória histórica e a posterior apresentação ao público.

As obras de arte no ambiente público, bem como todas as outras de modo genérico, possuem algumas informações que as descrevem enquanto registros, além de informações subjetivas, temáticas, que partem tanto da intencionalidade de sua criação até a possível leitura cognoscente. As funções informativas estão diretamente ligadas às estruturas dos indivíduos que as observam, leem, podendo exprimir exatamente aquilo que elas informam ou assumir novas configurações em decorrência de inúmeros fatores.

Além das funções da agregação ao espaço urbano e funções informativas, as artes públicas assumem as características memorialísticas quando produzidas para finalidades de registro histórico (no sentido de rememorar pessoas ou acontecimentos, e não nas variáveis possíveis de interpretação do termo “memória”).

Na medida em que a história se “materializa em obra de arte” em espaço público, a memória pulsa no processo de recordação, comunicação e identificação; favorecendo à população a apropriação do objeto de arte e do espaço público como bem comum. Algumas outras funções sociais são: trabalho e economia, manifestação política e de poder, entretenimento e educação.

Observa-se grande importância na existência das artes públicas no convívio social, sendo elas protagonizadoras potenciais na sensibilização da preservação do bem histórico comum de valor simbólico. Elas cumprem um papel funcional no contexto da sociedade, tendo elementos que as constitui patrimônio coletivo.

5.1 ARTE PÚBLICA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES

As manifestações artísticas, tanto materiais quanto imateriais, constituem um vasto campo possível de investigação da Ciência da Informação, visto que todas elas possuem elementos que interessam a tal ciência. A princípio, é possível afirmar que todas as manifestações artísticas são constituídas de informações diversas. Algumas informações são determinadamente descritivas, enquanto outras são temáticas. Pirolo (2011) ressalta que a informação só poderá ser desencadeada em alguém que tenha a estrutura mental, social e cultural para lhe dar sentido. Isso significa que alguns requisitos são necessários ao observador que não tem conhecimento dos períodos e estilos artísticos. Pirolo (2011, p.10) diz que:

A arte como uma representação simbólica de um momento, de uma referência, de um contexto, procura transparecer um ideal, uma ideia, um conteúdo, uma informação, para quem a observa. Uma obra de arte pode ser apreciada e compreendida, ser considerada um instrumento para desencadear uma possível informação em um observador. Torna-se necessário refletir sobre o significado do termo informação no contexto da arte. Sendo a arte um processo de transferência da criação humana [...] e, por sintetizar as emoções, a história, sentimentos e a cultura do homem, esse conceito pode ser considerado o conteúdo informacional da obra estética.

No que diz respeito às informações descritivas, elas constituem as manifestações artísticas em quantidade, dimensão, cor, textura, data de criação, autor, e demais informações que possam descrever o objeto de arte ou a manifestação imaterial. Já as informações temáticas dizem respeito ao nome da obra, local onde está inserida – características espaciais –, concepção, ideia, representação, e demais atributos que possam ser conferidas de modo não objetivo, repleto de subjetividades, contextos e perspectivas pelas quais cada observador fará a possível leitura.

No que tange às obras materiais, bem como para com as informações letradas inscritas, elas são estáticas. As obras de arte são aquilo que se pode ver materialmente.

A dinâmica da leitura que uma obra de arte pode sofrer está diretamente ligada à estrutura do indivíduo que a lê. Algumas condições podem alterar a percepção das subjetividades da obra; algumas delas são: idade, gênero, estado de humor, grupo social pertencente, ideologia, crença, grau acadêmico e conhecimento dos períodos artísticos. Outros fatores que podem interferir diretamente na leitura da obra de arte são: a iluminação que a mesma sofre, a possibilidade de interatividade, a distância que se estabelece do observador e o local onde a arte está disposta. Esta última pode provocar imenso impacto na leitura, talvez mais significativo que os outros possíveis fatores.

Os locais onde as obras de arte estão inseridas dizem muito ao observador, mesmo este possuindo muito ou nenhum conhecimento dos períodos e estilos artísticos. Por exemplo, uma obra de arte que ilustre “o tempo” com a dimensão de três metros de altura forjada a ouro maciço localizada em uma das avenidas

mais importantes da cidade de Dubai (Emirados Árabes Unidos) sofrerá leitura divergente caso a mesma seja alocada no centro da comunidade da Brasilit⁸ (Recife-PE/Brasil). O princípio está na diferença cultural dos indivíduos, considerando a estrutura educacional e socioeconômica, além dos diversos fatores influentes. Mas ainda que o mesmo leitor seja deslocado para os dois locais onde a obra se expõe, as leituras serão divergentes, uma vez que o contexto se modifica por completo, influenciando na obra e em informações subjetivas.

Assim como nos textos, as obras de arte podem (no sentido de possibilidade) emitir informações novas a cada contato, a cada nova leitura de um mesmo sujeito. Isso, porque a estrutura do indivíduo que a observa se modifica a cada novo momento. E para além da estrutura do leitor, o contexto também se modifica ao passar dos anos. Por exemplo, uma leitura do Monumento Tortura Nunca Mais⁹ (imagem 7 da seção oito) em agosto de 1993 (quando foi inaugurado após a Ditadura Militar) será diferente em maio de 2016 (quando a então Presidente da República Dilma Rousseff é afastada em processo de *impeachment*). A diferente leitura do mesmo objeto artístico de valor simbólico congrega tempos

⁸ A “Comunidade da Brasilit” é uma comunidade pertencente ao Bairro da Várzea da Cidade do Recife, Pernambuco. É designada pela prefeitura local como uma “Zona Especial de Interesse Social” pelas características de renda e infraestrutura básica e urbanística. Comunidades de características semelhantes nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, são designadas pelo termo “favela”. Para a ONU o termo adequado é “assentamentos informais”, e para o IBGE “aglomerados subnormais, favelas, mocambos, palafitas” e assemelhados. Para o caso de interesse em aprofundar-se no assunto, sugere-se a leitura do artigo publicado por Costa e Nascimento (2005).

⁹ Moldura de concreto de 7 x 7m vazada, contendo uma chapa de aço inoxidável fixada na metade superior sustentando a escultura de um homem pendurado, feita em concreto, em posição fetal com referência à posição de tortura chamada de “pau-de-arara”, segura com a mão esquerda a haste que o prende.

diferentes, repertórios de memórias diferentes em contexto político e social peculiares, e, portanto, impossível de ser a mesma.

De acordo com Oliveira (2005) a informação, não sendo visível, mas desencadeada por um meio concreto – o suporte físico –, com seu código, pode desencadear algo a quem recebe, contudo não pode determinar o seu efeito, pois este efeito dependerá da composição do receptor.

Quanto às obras subjetivas, intuitivas¹⁰, que são frutos de ideias, sentimentos, emoções, perspectivas e ideologias, essas tendem ao processo de materialização: algo natural que se deriva; toma-se uma ideia, registra-se de alguma forma, em algum suporte e preserva-se a matéria da ideia.

5.2 ARTE PÚBLICA COMO MEMÓRIA

A obra de arte pública escultural concebida no espaço-tempo a princípio confere valor memorialístico, por sua concepção estar no passado. Assim como todos os objetos em geral, as falas, os registros e tudo que tenha sido concebido em algum momento que haja acontecido. Contudo, a memória que se diz aqui trata de informação histórica representada pela obra.

De acordo com Araripe (2004), as pessoas necessitam de signos, de imagens, de gestos, dentre outros aspectos impregnados de sentidos, mediante os quais possam se comunicar e se reconhecerem na relação como seres sociais e, por consecutivo, como seres simbólicos.

¹⁰ Para Silvio Zamboni “a intuição nada mais é do que uma forma de sabedoria; em arte, assume muitas vezes feições de uma *auréola de mistério*, pela dificuldade de verbalização e de explicações lógicas sobre a forma de obtenção de resultados” (Zamboni, 2012, p. 28).

No que tange às artes públicas esculturais, elas são a materialização das ideias ou das memórias em formas diversas, podendo ser em monumentos abstratos, em bustos, esculturas, pinturas, murais, vitrais, dentre outras formas de registro possíveis. Em segundo plano, as instalações e disponibilizações dessas obras nos espaços públicos têm características comunicativas¹¹, para além dos elementos da formação na conjuntura urbana.

Quando se tratam de obras de artes públicas históricas, a comunicação é mais direta e menos subjetiva, de modo que a sua concepção se caracteriza por uma afirmação identitária e a sua comunicação direta, a reafirmação dessa identidade. Mas isso dependerá sempre da estrutura cognoscente e disposição dos indivíduos para a apreensão das informações decorrentes dessa comunicação. Portanto, registrar a história nas obras de arte e torná-las públicas é um ato de construção da identidade e favorecimento da identificação de determinada sociedade; assim sendo, esse registro histórico (na concepção artística e no ato comunicativo) pode ser observado como uma função memorialística.

Le Goff afirma que a memória, como propriedade de conservar certas informações, em primeiro lugar remete a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais a humanidade pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ela representa como passadas (LE GOFF, 2003). Assim, sendo as artes públicas esculturais de conteúdo histórico, são produtos desse

¹¹ Essa afirmativa relaciona-se restritamente às obras de arte que têm finalidade comunicativa de registro histórico, memorialístico. Mais uma vez salienta-se que a arte não tem necessariamente a função de comunicação. Muitas obras de arte intuitivas (classificação adotada por ZAMBONI, 2012) não se destinam a esse fim.

contexto psíquico que a humanidade se apropria como passado em grau de importância a ser lembrado através de tais expressões.

O contato com a história através das esculturas públicas resulta em determinado grupo – ou individualmente – a apropriação da memória, de modo que a identidade se firma e se reafirma em um processo de autoconhecimento e reconhecimento enquanto sociedade. Podendo, inclusive, direcionar ações presentes e futuras em função dessa identificação já que a maior parte das sociedades considera o passado modelo do presente (LE GOFF, 2003).

Seguindo essa perspectiva, Tálamo (2004) diz que o conhecimento, ou mais exatamente sua produção, requer três elementos para se concretizar: o sujeito, a linguagem e o objeto a ser conhecido. Para tanto, no processo de conhecimento histórico da sociedade em seu contato memorial com aquilo que se registra como passado, por meio do objeto de linguagem artística e apropriação da arte pública escultural, há o fortalecimento da sua identidade como pertencente a um contexto histórico.

A memória fixada por esculturas públicas pode gerar na sociedade a sensibilização da importância dos costumes e tradições, ou suscitar o interesse na reprodução e preservação deles. Além disso, o sentimento de pertencimento pode surgir juntamente com a alegria da descoberta identitária ou identificação. Para ilustração dos costumes representados em obras de artes públicas esculturais, apresentam-se as imagens 5 e 6.

Imagem 5 – MONUMENTO AO MARACATU, DO ARTISTA ABELARDO DA HORA, NO RECIFE-PERNAMBUCO.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 6 – MONUMENTO AO FREVO, DO ARTISTA ABELARDO DA HORA, NO RECIFE-PERNAMBUCO.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Tendo a arte pública escultural grande importância na potencial construção identitária da sociedade e na preservação dessa identidade por meio das identificações históricas, a memória se constitui um bem comum e a arte protagonista do processo memorialístico como patrimônio coletivo.

5.3 OUTRAS FUNÇÕES

A obra de arte pública escultural reserva outras funções para além da informação e memória. A produção da arte pode ser vista como um campo de trabalho e um ramo da economia para o artista como profissional, aquele que comercializa o seu produto, geralmente por encomenda, e presta serviço de manutenção por período e valor estabelecidos em contrato, as manifestações artísticas públicas compõem o acervo turístico, atraindo visitantes (locais e estrangeiros) e conseqüentemente movimentando a economia local. O fator atrativo provocado pelas obras de arte às pessoas funciona como entretenimento e turismo, considerando a provocação do interesse nas pessoas para a recreação, passeio, diversão e lazer.

Em relação ao objeto de pesquisa adotado para este estudo, estima-se que o Circuito da Poesia tenha movimentado mais de meio milhão de reais desde a sua idealização na primeira metade da década de 2000 até o final do ano de 2017, entre compra por encomenda ao artista escultor, manutenção e equipe da Emlurb envolvida nos procedimentos de instalação e remoção para ajustes das esculturas, instalação das placas de sinalização e fiscalização

contra sinistros. Só no ano de 2015 foram investidos aproximadamente R\$ 115.000,00 (cento e quinze mil reais) na manutenção das esculturas; e em 2017 aproximadamente R\$ 124.000,00 (cento e vinte e quatro mil reais) na inauguração das esculturas mais recentes.

De fato, o investimento financeiro neste seguimento não se dá pelo valor material, mas pelo valor simbólico. Esse valor simbólico é responsável pelas identificações potencialmente geradas, impulso preservador e ação de compartilhamento das pessoas. Salienta-se que não há intenção em questionar a arte como simples mercadoria ou como pura significação nesta pesquisa.

A arte pública escultural apresenta a função educativa na comunicação histórica dos acontecimentos e personalidades representados, e a educação patrimonial quanto aos elementos identitários nela estampados. É certo que os locais de origem das obras possam servir como campo de atuação do educador e as próprias obras como dispositivos a serem utilizados no processo educativo.

Como função política e de poder elas demarcam territórios, reafirmam a essência do coletivo e alteram o espaço em que estão inseridas; seja pela decisão arbitrária da concepção, posição da representação, as suas dimensões ou seja os materiais utilizados na produção. “A arte, muitas vezes, é exibição de poder, porque espera como retorno o reconhecimento” (ZOLADZ, 2011, p. 23). Como objeto representativo de valor simbólico, elas atuam como agentes potencialmente transformadores.

6 INVESTIGAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES REFERENTES À ARTE E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA BRAPCI

A busca por publicações relacionadas à arte pública se deu na intenção de compreender como a Ciência da Informação tem se dedicado a explorar o assunto, bem como de justificar a importância de pesquisa-lo contribuindo com a área. Ocorreu no período de 27 de abril de 2017 a 4 de maio de 2017.

Foi adotada como hipótese a “escassez de pesquisas relacionadas às artes como fontes de informação”, mais precisamente no que diz respeito às artes visuais esculturais em ambientes públicos. Para tanto, a escolha do repositório especializado em Ciência da Informação no qual foi feita a averiguação das publicações se deu pela ampla utilização acadêmica e pela importância entre a comunidade: a BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação). A BRAPCI é composta por uma coleção de 16.722 artigos de revistas científicas (de um total de 53 revistas), 2.244 artigos publicados em eventos, 1 livro e 1 tese de doutorado. O seu acervo digital geral data de 1972 a 2017.

Foram consideradas válidas as pesquisas que tratavam genérica ou especificamente acerca de “arte pública”, “arte pública escultural”, “arte como fonte de informação e memória” e investigações a respeito da “arte e da Ciência da Informação” em seus pontos convergentes. Como método de coleta dos dados desejados, a análise incidiu por meio da interface da base na Internet utilizando a campo de busca disponível e os filtros possíveis e desejáveis (Quadro 3). Foram utilizados os termos “arte pública”, “escultura”, “informação artística” e “patrimônio artístico”.

Os filtros de busca utilizados foram “todos os campos”, onde a busca se estabelece de modo geral, “palavras-chave”, estando sujeito ao processo indexador dos autores, “título” e “resumo” igualmente sujeitos ao processo de elaboração dos autores dos textos.

Dada a revocação em cada busca realizada, todos os artigos foram analisados separadamente sendo submetidos à leitura, considerando a princípio o título e o resumo. Verificada a ausência da aproximação com relação à investigação da arte como objeto de estudo e sua afinidade à Ciência da Informação nestes campos, a leitura se estendeu ao texto integral da obra de modo exaustivo. Nenhum trabalho revocado foi descartado da análise ocular. A delimitação da busca correspondeu do ano de 1972 a 2017 (compreendendo os trabalhos mais antigos e mais recentes indexados pela base de dados).

Quadro 3 - PESQUISA ACERCA DO ASSUNTO “ARTE E INFORMAÇÃO” NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA BASE DE DADOS BRAPCI.

BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação			
TERMO UTILIZADO	FILTRO DE BUSCA	REVOCAÇÃO TOTAL	REVOCAÇÃO RELACIONADA
Arte pública	Todos os campos	460	1
Arte pública	Palavras-chave	0	0
Arte pública	Título	0	0
Arte pública	Resumo	0	0
Informação artística	Todos os campos	41	4
Informação artística	Palavras-chave	1	1
Informação artística	Título	0	0

Informação artística	Resumo	0	0
Escultura	Todos os campos	4	0
Escultura	Palavras-chave	0	0
Escultura	Título	0	0
Escultura	Resumo	0	0
Patrimônio artístico	Todos os campos	12	0
Patrimônio artístico	Palavras-chave	0	0
Patrimônio artístico	Título	0	0
Patrimônio artístico	Resumo	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados coletados, 2017.

Conforme apresenta o Quadro 3, obtiveram-se como resultado, dentro dos parâmetros de enquadramento e aceitação da análise, seis trabalhos; dos quais apenas um se debruça sobre a arte como informação como objeto de estudo: *A informação artística, de Ana Claudia Inácio da Silva Pirolo*. Os cinco demais investigam objetos relacionados, que em dados momentos discutem a respeito do assunto. Sobretudo, é preciso evidenciar que nenhum dos seis analisados pesquisa a “arte pública” como objeto de análise central. Como revocação total relacionada apresenta-se o Quadro 4:

Quadro 4 – REVOCAÇÃO TOTAL RELACIONADA À “ARTE E INFORMAÇÃO” NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA BASE DE DADOS BRAPCI.

BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação		
TERMO	FILTRO DE BUSCA	ARTIGO
Arte pública	Todos os campos	PINHEIRO, L. N. V. R. “educação da sensibilidade”, informação em arte e tecnologias para inclusão social. Inclusão Social , v. 1, n. 1, p. 51-55, 2006.

		<i>(discute o potencial da informação em arte)</i>
Informação artística	Todos os campos	GOMES, D. M. L.; LIMA, D. F. C. Fraseologia oitociana desvenda o labirinto: categorias documentais de hélio oitocica aplicadas à sua produção artística. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação , v. 5, n. 1, 2012. <i>(discute a questão da informação artística)</i>
Informação artística	Todos os campos	MORAES, J. N. L. Museu e informação artística: a dimensão informacional e o horizonte da divulgação em museus de arte. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação , v.8, n.2, jul./dez. 2015. <i>(discute a questão da informação artística)</i>
Informação artística	Todos os campos	PIROLO, A. C. I. S. A informação artística. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 9, n. 1, p. 01-35, 2011. <i>(discute a questão da informação artística, da arte como fonte de informação)</i>
Informação artística	Todos os campos	QUERINO, R. E. C. M.; FERREIRA, M. A. T. Arte e informação: o papel das redes de informação na comercialização, divulgação e realização da arte contemporânea. Perspectivas em Ciência da Informação , v.20, n.3, p.116-136, jul./set. 2015. <i>(discute a convergência entre as áreas de ARTE e INFORMAÇÃO)</i>
Informação artística	Palavras-chave	RASTELI, A.; CALDAS, R. N. F. Bibliotecas públicas e o acesso às informações artísticas sob a perspectiva da ciência da informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 21, n. 45, 2016. <i>(discute a questão da informação artística)</i>

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados coletados, 2017.

Relacionando os trabalhos analisados com o número total de publicações indexadas na base de dados, estes correspondem a 0,03%; o que representa um número absolutamente inexpressivo na literatura da ciência. A revocação por meio do termo “arte pública” no filtro “todos os campos” corresponde a 0,21% do total de 460 trabalhos; contudo, mesmo tendo um (1) trabalho relacionado, este não investigava a arte pública como objeto central de análise. O termo “informação artística” igualmente revocado em “todos os campos” correspondeu a 9,75% do total recuperado: quatro trabalhos relacionados em 41 apresentados. Já na busca da “informação artística” por “palavras-chave” a única pesquisa recuperada apresentava discussão relacionada. Os demais termos pesquisados não apresentaram resultados válidos para a análise, mesmo que tenham sido expressos na revocação: “escultura” quatro trabalhos e “patrimônio artístico” 12 trabalhos, ambos por meio do filtro “todos os campos”.

É preciso afirmar que embora a BRAPCI seja uma das bases mais utilizadas pela comunidade acadêmica especializada, esta não representa a totalidade das publicações universais que tratam a arte sob a ótica da Ciência da Informação. Isso, porque a grande maioria dos trabalhos indexados é nacional, sem considerável expressividade da literatura estrangeira. Além disso, é preciso considerar que a base pode apresentar irregularidade na frequência de indexação dos trabalhos. Além de irregularidades nos mecanismos de busca para uma revocação absoluta, como se observou nos trabalhos revocados nos filtros de busca. “Todos os campos” e “palavras-chave” que não foram revocados por “resumo” apresentavam sim os termos utilizados nos resumos; o que indica certa deficiência na base.

A confirmação da escassez da literatura acerca da “arte” investigada pela Ciência da Informação como fonte de informação e memória, conforme pressuposto e testificado por meio da BRAPCI, reafirma a necessidade de maior aprofundamento e alargamento no assunto; sobretudo, no que diz respeito à arte pública como ponto central.

7 ARTE PÚBLICA

Tentar entender a arte pública, ou mais que isso, “defini-la”, não parece ser uma tarefa simples. Isso porque antes do enquadramento, da classificação, é preciso entender que a subjetividade da arte pública decorre da própria subjetividade da arte como um todo. “O que é arte” e “quem legitima o que é arte” são duas de algumas grandes discussões entre teóricos, críticos e artistas há décadas. Para Zamboni (2012, p. 27) “a arte não tem parâmetros lógicos de precisão matemática, não é mensurável, sendo, por sua vez, grandemente produzida e assimilada por impulsos intuitivos; a arte é sentida e receptada, mas de difícil tradução para formas integralmente verbalizadas”.

A respeito da legitimação, Diniz (2008) alerta para a conscientização de que a história da arte não deve ser apenas o único parâmetro de análise da legitimidade dos artistas, e aponta para a reflexão de que sempre haverá aqueles altamente legitimados em seus grupos sociais (bairros, cidades, estados, países ou continentes), mas que não aparecerão na grande história da arte. E afirma que embora não haja uma instância única e objetiva de legitimação dos artistas e da arte, como há nas demais profissões, não basta dizer-se artista para artista ser. “Não apenas social, mas linguisticamente – e há quem tome a linguagem como base para a análise sociológica –, a condição do artista define-se também pela condição do não artista” (DINIZ, 2008, p. 16).

A partir dos anos 1970 a arte pública aparece nas discussões entre artistas e se fixa ganhando profunda reflexão, embora pouco debatida, talvez pela condição ampla de objetos artísticos que podem ser enquadrados nessa categoria ou classe. (ALVES, 2006).

Além disso, os conceitos de “público” e “privado” trazem perspectivas remodeladoras ao longo dos tempos, fazendo com que a arte pública ganhasse mais notadamente subjetividades do que objetividades.

No que diz respeito à condição ampla dos objetos artísticos é importante saber que:

a arte pública não se restringe a uma mera implantação de *objetos* em *espaços*, concebidos e produzidos a partir de *disciplinas artísticas* estanques, mas visa, preferencialmente, promover a *criação de lugares*, que nasçam de projetos e intervenções multi e/ou interdisciplinares, integrando-se simultaneamente neles, e instaurando-os enquanto tal. (ABREU, 2005. p. 230, grifo do autor).

A partir dos anos oitenta o conceito de arte pública se liga ao espaço tido como público, evidenciando a arte em lugares públicos, em contexto, com conotações de “abertura”, “acessibilidade”, “participação”, “inclusão” e conseqüentemente levando em consideração as pessoas. Com o sentido democrático do “público” as pessoas deixam de serem espectadores ou visitantes e passam a serem usuários construtores do espaço. (AMARAL, 2010).

Segundo Alves (2006, p. 26), há um indicativo de que “o critério que determina o enquadramento de certas obras como arte pública é a sua localização, e não o caráter efetivamente público que elas possam ter”. Para Abreu (2005, p. 229), a arte pública seria “um conjunto de objetos, projetos ou operações estéticas que elegem como lugar de intervenção um dado sítio: o universo das

produções *site-specific*¹²”, construída em torno da “teoria dos espaços” e da “teoria dos lugares”.

Atualmente, os discursos acerca do conceito de arte pública estão ligados ao comportamento democrático ao redor da arte e dos espaços urbanos como lugar comum de exercício de direitos que da democracia derivam (AMARAL, 2010).

Um possível entendimento é o fator “público” estar mais conexo ao local da disposição artística do que à pertença. Parece fazer sentido analisar pelo ângulo do livre acesso, sem controle, aberto, pois o acesso pode prover mais o público —, arte para o público e público para a arte — do que em posse da esfera governamental. Assim, arte pública seria a arte aberta ao público, em local aberto, sem contenção de tempo e espaço. A arte pública seria a manifestação artística que está para o público, e quando está, mesmo que efêmera, dentro da demarcação urbanística que não contempla privação (ruas, avenidas, praças, parques e afins).

7.1 ARTE PÚBLICA NO RECIFE

Com base na ideia de as artes públicas no Recife terem importância na construção identitária e de identificação – individual e coletiva – da sociedade, e da observação na relação passado-presente, a memória se constitui um bem comum e as artes públicas elementos memorialísticos, patrimônios da sociedade. Portanto, a argúcia, o contato com a arte desencadeia (pode desencadear) uma série de percepções sobre o ser enquanto

¹² O conceito de *"site specific"* (site específico) remonta às experiências de intervenção em espaços naturais ou urbanos nos anos 60 e 70. São obras que configuram uma situação espacial específica, levando em conta as características do local, e que não podem ser apreendidas senão ali. Trata-se, em geral, de trabalhos planejados.

membro de um grupo. Verri (2013) afirma que “a cidade é lugar de memória onde, quase sempre informação e conhecimento, de natureza cumulativa, adquirem materialidade”.

Na cidade do Recife observa-se que nas praças, parques, esquinas e muros as manifestações artísticas estão presentes, além das que pertencem aos prédios públicos e particulares com área superior a 1.000 m² (hum mil metros quadrados), como determina a Lei municipal 14.239 de 17 de dezembro de 1980 (Anexo A). Esse tipo de ação governamental prevê a disseminação cultural e a valorização da arte como instrumento de relevância na cultura popular, dando aos observadores (transeuntes, passantes), a oportunidade do contato com as obras, mesmo em meio às ruas e à movimentação agitada da cidade.

Com assinaturas de artistas bastante renomados, as obras de arte presentes nas ruas do Recife tornam a cidade um verdadeiro “museu a céu aberto”, como a “Pátio das Esculturas” de Francisco Brennand, composta por diversas obras artísticas podendo ser vistas da Praça Rio Branco, mais conhecida como Praça do Marco Zero (bairro do Recife); bem como a obra de Abelardo da Hora “Monumento ao Frevo”, transferido do Aeroporto Internacional dos Guararapes, na Imbiribeira, para a Rua da Aurora em frente ao Banco Central do Brasil. Ou o primeiro monumento construído no país em homenagem aos mortos e desaparecidos políticos brasileiros “Tortura nunca mais”, do piauiense Demétrio Albuquerque localizado na Praça Padre Henrique, à Rua da Aurora. Estes, dentre tantos outros artistas e obras, integralizam o acervo público de monumentos expostos nas ruas da Cidade do Recife.

Em sua maioria a arte pública no Recife representa a cultura da população, os contextos dos indivíduos pernambucanos e

nordestinos. Algumas remetem à história do país; outras são do processo intuitivo dos artistas, fazem menção ao seu contexto de vida, suas ideias, suas subjetividades, como por exemplo, as de Francisco Brennand presentes em vários espaços da cidade.

A arte pública no Recife é uma das grandes marcas no turismo e no lazer, sendo registradas pelos visitantes como uma das representações identitárias e de identificação mais fortes do Estado pernambucano.

8 DEMÉTRIO ALBUQUERQUE: O ARTISTA

Demétrio Albuquerque Silva Filho, mais conhecido como Demétrio Albuquerque, é um dos mais importantes artistas plásticos do atual cenário artístico pernambucano. É natural de Teresina, capital do estado do Piauí (Brasil), nascido em 07 de novembro de 1961.

Aos cinco anos de idade inicia os seus primeiros desenhos, vendo na televisão as técnicas de Walt Disney¹³ para a construção das suas personagens. Essa é a sua memória mais antiga de contato com a arte e desde então não parou mais de se expressar. Para Demétrio que se reconhece hoje enquanto artista, a legitimação é atribuída pelos outros numa construção gradativa.

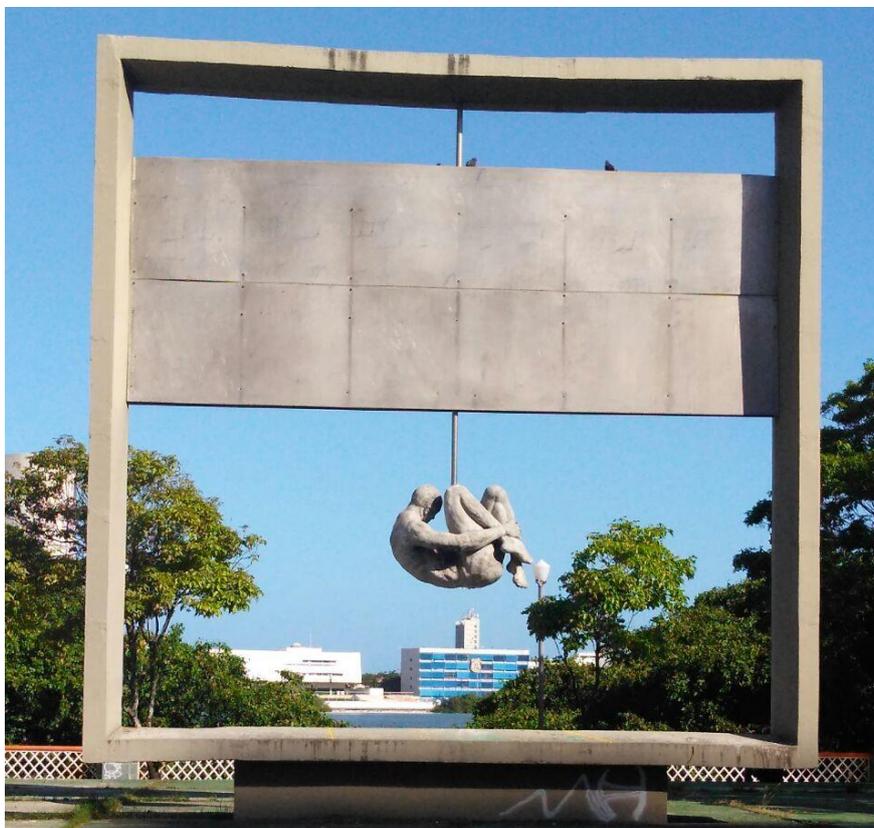
Já em 1980, iniciou os estudos acadêmicos de nível superior no curso de Bacharelado em Engenharia Civil chegando a cursar dois anos. Sem apreço pelo que estudava, Demétrio ansiava por desenhos artísticos e então abandonou o curso, ingressando posteriormente, na Universidade Federal de Pernambuco, no curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, formando-se em 1988. Segundo o próprio artista, o ofício da arquitetura foi o seu segundo contato com o mundo artístico, precedido pelo desenho e sucedido pela escultura, unindo o desenho à arquitetura.

Em 1988, no último ano do curso de arquitetura, a convite dos amigos e artistas Alberico Paes Barreto, Eric Perman e Luiz Augusto Rangel, Demétrio se submeteu ao concurso público promovido pela Prefeitura do Recife que previa a construção de um monumento que simbolizasse as condições de tortura e

¹³ Walt Disney foi desenhista, produtor cinematográfico, cineasta, diretor, roteirista, dublador, animador, empreendedor e filantropo.

desaparecimento das vítimas da ditadura militar no Brasil (1964 a 1985) e da pavimentação do entorno. Vencedores, Demétrio, o escultor e a equipe elaboraram e construíram o “Monumento tortura nunca mais”¹⁴ (Imagem 7) instalado na Praça Padre Henrique¹⁵, Rua da Aurora, em 27 de agosto de 1993. O monumento foi o primeiro no Brasil a homenagear os mortos e desaparecidos políticos.

Imagem 7 – ESCULTURA “TORTURA NUNCA MAIS”.



¹⁴ Moldura de concreto de 7 x 7m vazada, contendo uma chapa de aço inoxidável fixada na metade superior sustentando a escultura de um homem pendurado, feita em concreto, em posição fetal com referência à posição de tortura chamada de "pau-de-arara", segura com a mão esquerda a haste que o prende.

¹⁵ O padre Antônio Henrique Pereira da Silva Neto foi torturado até a morte, no Recife, entre a noite e a madrugada de 26 e 27 de maio de 1969. O crime teve o objetivo político de tentar barrar, através da violência física indireta, o então arcebispo Dom Helder Câmara nas suas ações e pregações em defesa da liberdade, e por isso chamado de “Arcebispo Vermelho”. O assassinato do padre Antônio Henrique foi o primeiro caso investigado em Pernambuco pela Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara, criada pela lei 14.688, de 1º de junho de 2012.

Fonte: Registro do autor, 2017.

Segundo o artista, a concepção do “Monumento Tortura Nunca Mais” foi a grande responsável pela inclinação à produção artística de esculturas que o acompanha desde então.

Seguindo para Curitiba, capital do estado do Paraná, Demétrio fez curso de escultura no Centro de Criatividade do Parque São Lourenço com orientação do escultor Elvo Benito Damo. Em 1991 ganha o Prêmio João Turin no 1º Salão do Museu João Turin, com as esculturas Migrante e Andaluz (Imagens 8 e 9, respectivamente).

Imagem 8 – ESCULTURA “MIGRANTE” DE DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 1991.



Fonte: demetrioesculturas.blogspot.com.br, [20--?].
<https://goo.gl/iCmf6w>

Imagem 9 – ESCULTURA “ANDALUZ” DE DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 1991.

Fonte: demetrioesculturas.blogspot.com.br, [20--?].
<https://goo.gl/YTqvjM>

Entre os anos 1993 e 1996 Demétrio residiu no Japão na cidade Ashikaga-shi na província de Tochigi a 80 Km de Tóquio onde estudou a arte de cerâmica japonesa (Yakimono¹⁶) que o acompanhou em traços dos seus trabalhos posteriores.

Voltando para o Brasil, Demétrio veio residir em Olinda, Pernambuco, onde desenvolveu vários projetos, exposições. Foi responsável pela criação de algumas das esculturas mais conhecidas por aqueles que trafegam as ruas centrais da cidade do Recife.

A obra de Demétrio Albuquerque está exposta nas ruas, avenidas, pátios e praças da cidade, e não só no Recife, mas em outras cidades e estados do Brasil. Dentre as suas obras estão: a escultura do Mestre Vitalino em Caruaru (Imagem 10), “Menina da Pedra” no Jardim de esculturas do Shopping Recife (Imagem 11), “Caboclo de Lança” na Av. Chico Science em Olinda (Imagem 12), escultura de Dom Helder em Recife (Imagem 13), “Monumento a

¹⁶ Yakimono é uma das mais antigas expressões artísticas japonesas. Estima-se ser do período histórico neolítico a produção de cerâmica e porcelana.

Augusto dos Anjos” na Praça Pedro Américo em João Pessoa, capital da Paraíba, e o Circuito da Poesia com esculturas de 17 artistas considerados importantes por suas contribuições com a cultura e a história do Recife: Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Capiba, Mauro Mota, Carlos Pena Filho, Antônio Maria, Naná Vasconcelos, Chico Science, Ascenso Ferreira, Joaquim Cardozo, Solano Trindade, Liêdo Maranhão, Luiz Gonzaga, Clarice Lispector, Alberto da Cunha Melo e Celina de Holanda.

Imagem 10: ESCULTURA DO MESTRE VITALINO NA ENTRADA DA CASA MUSEU, DE DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, NA CIDADE DE CARUARU.



Fonte: Lara Ximenes, Site da Fundaj.
<https://goo.gl/wqwpcr>

Imagem 11: ESCULTURA “MENINA DA PEDRA”, DE DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, NO SHOPPING CENTER RECIFE.



Fonte: demetrioesculturas.blogspot.com.br, 2014.
<https://goo.gl/9N8rYu>

Imagem 12: “CABOCLO DE LANÇA”, DE DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, NA CIDADE DE OLINDA.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 13: ESCULTURA DE DOM HELDER CÂMARA, DE DEMÉTRIO ALBUQUERQUE.



Fonte: demetrioesculturas.blogspot.com.br, 2015. <https://goo.gl/tFNbuo>

Alguns dos artistas estrangeiros, de algum modo, inspiraram Demétrio na vida artística: Rodin¹⁷ e Michelangelo¹⁸. Do Recife, Cavani Rosas¹⁹, Abelardo da Hora²⁰ e Gil Vicente²¹. Cavani Rosas, na técnica do “trabalho duro”: da produção da fôrma e da ferragem e dos desenhos anatômicos; Abelardo da Hora, na técnica do cimento, sobretudo, no cuidado da produção das fôrmas e dos acabamentos; e Gil Vicente com as pinturas.

¹⁷ Auguste Rodin foi escultor francês que viveu entre os anos 1840 e 1917. Uma das suas obras mais conhecidas é “O pensador”.

¹⁸ Michelangelo foi pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano. Viveu entre os anos 1475 e 1564. Uma das suas obras mais conhecidas são: a “escultura de David” e as pinturas no teto da Capela Sistina.

¹⁹ Cavani Rosas é escultor, desenhista e artista plástico pernambucano. Nasceu em 1952 e vive atualmente em Pernambuco.

²⁰ Abelardo da Hora foi artista plástico, escultor, desenhista, gravurista, ceramista professor e poeta pernambucano. Viveu entre os anos 1924 e 2014.

²¹ Gil Vicente é pintor, desenhista, gravador, fotógrafo e escultor pernambucano. Nasceu em 1958 no Recife.

9 CIRCUITO DA POESIA

Em meados dos anos 2000, a Prefeitura do Recife, no governo do prefeito João Paulo, lançou o projeto “Circuito da Poesia” com a finalidade de criar um circuito, pelas ruas e avenidas, de esculturas representativas de personalidades importantes para a memória local.

O objetivo central do circuito foi a promoção da valorização de alguns dos mais importantes nomes da cultura local, proporcionando aos moradores o constante contato com a arte e os artistas representados. O mesmo roteiro seria oferecido aos turistas, como mais um atrativo da cidade.

As esculturas são em tamanho natural e todas foram concebidas pelo artista plástico, Demétrio Albuquerque e realizadas em concreto, fibra de vidro e resina.

Em 27 de dezembro de 2005 o Circuito da Poesia foi inaugurado, ligando quatro pontos da cidade, com apenas cinco esculturas: Capiba, na Rua do Sol, João Cabral de Melo Neto e Manuel Bandeira, na Rua da Aurora, Clarice Lispector, na Praça Maciel Pinheiro e Carlos Pena Filho, na Praça da Independência.

Em 2007, o circuito contava com mais sete esculturas, totalizando doze. Foram adicionadas: Mauro Mota, na Praça do Sebo, Antônio Maria, na Rua do Bom Jesus, Chico Science, na Rua da Moeda, Ascenso Ferreira, no Cais da Alfândega, Joaquim Cardozo, na Ponte Maurício de Nassau, Solano Trindade, no Pátio de São Pedro e Luiz Gonzaga, na Praça Visconde de Mauá.

No início do ano 2017, mais cinco artistas foram representados pelas esculturas e inseridos ao circuito. São elas: Naná Vasconcelos, na Praça do Marco Zero, Ariano Suassuna, na

Rua da Aurora, Alberto da Cunha Melo, no Parque Treze de Maio, Liêdo Maranhão, na Praça Dom Vital e Celina de Holanda Cavalcanti, na Praça José Sales Filho.

Em especial, a escultura representando a poetisa Celina de Holanda Cavalcanti foi fixada descentralizada, isto é, fora do eixo dos bairros centrais e de maior concentração turístico-cultural, provocando mudança de percepção e no modo como o circuito prevê interação com a população. Isso se dá pelo distanciamento das demais esculturas, favorecendo a oportunidade de arruar por outras regiões da cidade, de ampliar o circuito e conseqüentemente a circulação e apreensão da cidade por parte das pessoas.

A descentralização é um indicativo positivo de que parece haver maior preocupação em alargar as representações contemplando outros locais, bairros. A importância das personalidades em cada grupo social amplia a atração turística, mais que isso: fortalece o registro memorialístico local.

Um das principais atrações do turismo cultural e da memória são as esculturas. Por isso, necessitam frequentemente de manutenção, em decorrência de atos de vandalismo (depredações e pichações). Estima-se que anualmente a Prefeitura invista R\$ 2 milhões na recuperação de monumentos, pontes e edificações. Só no ano de 2015, a Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Emlurb) gastou em torno de R\$ 150.000,00 com a manutenção do Circuito da Poesia²².

²² Informações obtidas no site g1.globo.com. Disponível em: <https://goo.gl/sHqVY7>.

Quadro 5 – ARTISTAS DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE EM ORDEM ALFABÉTICA.

Nome / Nascimento e morte	Aspectos históricos	Local
Alberto da Cunha Melo (1942/2007)	Poeta, escritor, jornalista e sociólogo.	Parque Treze de Maio, bairro de Santo Amaro.
Antônio Maria (1921/1964)	Poeta, compositor e um dos maiores cronistas brasileiros de sua época.	Rua do Bom Jesus, bairro do Recife.
Ariano Suassuna (1927/2014)	Paraibano, viveu maior parte da sua vida em Recife. Era dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta e professor universitário.	Rua da Aurora, bairro da Boa Vista.
Ascenso Ferreira (1895/1965)	Poeta da primeira geração do Modernismo, integrante do Movimento Modernista de 1922.	Cais da Alfândega, bairro do Recife.
Capiba (1904/1997)	Foi um dos maiores compositores de Pernambuco. Autor de frevos imortais que animam o Carnaval Multicultural do Recife.	Rua do Sol, bairro de Santo Antônio.
Carlos Pena Filho (1929/1960)	Poeta, jornalista e advogado, considerado um dos mais importantes poetas pernambucanos da segunda metade do Século XX.	Praça da Independência, bairro de Santo Antônio.

<p>Celina de Holanda Cavalcanti (1915/1999)</p>	<p>Jornalista e uma das maiores poetas de Pernambuco.</p>	<p>Praça José Sales Filho, Bairro da Torre.</p>
<p>Chico Science (1966/1997)</p>	<p>Compositor, cantor e criador do Movimento Manguebeat.</p>	<p>Rua da Moeda, bairro do Recife.</p>
<p>Clarice Lispector (1920/1977)</p>	<p>Escritora ucraniana de nacionalidade brasileira, formada em Direito, passou parte da infância no Recife, onde aprendeu a amar os livros e ensaiar as suas primeiras incursões pela vida literária.</p>	<p>Praça Maciel Pinheiro, bairro da Boa Vista.</p>
<p>João Cabral de Melo Neto (1920/1999)</p>	<p>Diplomata e um dos maiores poetas brasileiros. Autor da obra “Morte e Vida Severina”.</p>	<p>Rua da Aurora, bairro da Boa Vista.</p>
<p>Joaquim Cardozo (1897/1978)</p>	<p>Poeta e engenheiro civil trabalhou com Oscar Niemeyer em importantes construções de Brasília. É considerado um dos maiores poetas do século XX.</p>	<p>Ponte Maurício de Nassau, bairro do Recife.</p>
<p>Liêdo Maranhão (1925/2014)</p>	<p>Escritor, escultor, cineasta e fotógrafo recifense.</p>	<p>Praça Dom Vital, bairro de São José.</p>
<p>Luiz Gonzaga (1912/1989)</p>	<p>Conhecido como o “O Rei do Baião”, ganhou fama com músicas que retrataram o modo de ser e de viver do nordestino.</p>	<p>Praça Visconde de Mauá, bairro de Santo Antônio.</p>
<p>Manuel Bandeira</p>	<p>Precursor do movimento Modernista foi poeta, crítico literário, professor de literatura e</p>	<p>Rua da Aurora, bairro da Boa</p>

(1886/1968)	tradutor.	Vista.
Mauro Mota (1911/1984)	Jornalista, poeta, ensaísta, autor de obras como “Elegias”, “Imagens do Nordeste” e “Canto ao Meio”.	Praça do Sebo, bairro de Santo Antônio.
Naná Vasconcelos (1944/2016)	Músico eleito oito vezes melhor percussionista do mundo.	Praça do Rio Branco, bairro do Recife.
Solano Trindade (1908/1974)	Poeta, pintor e folclorista, segundo Carlos Drummond, o maior poeta negro do Brasil. Sua escultura está no Pátio de São Pedro, cenário de um dos mais importantes polos de animação do Recife.	Pátio de São Pedro, bairro de São José.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados coletados, 2017.

9.1 CATÁLOGO DE IMAGENS E AS INFORMAÇÕES DESCRITIVAS E TEMÁTICAS

O circuito predetermina direção e fluidez. Assim, optou-se por apresentar as obras de arte na sequência da configuração do circuito e nas direções das vias de trânsito. A proposição encontra-se no Quadro 24 e Mapa 2 na subseção 9.2 desta pesquisa (para passeios de automóveis ou bicicletas). Assim, revelam-se, uma a uma, as esculturas que podem ser contempladas presencialmente, quando realizado o passeio.

As informações nos quadros foram coletadas em buscas a *websites* da Prefeitura do Recife e de Demétrio Albuquerque, em fontes bibliográficas e em campo. Apenas algumas poucas informações foram do catálogo da Emlurb.

9.1.1 Celina de Holanda Cavalcanti

Imagem 14: ESCULTURA DA POETISA CELINA DE HOLANDA CAVALCANTI EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017. PRAÇA JOSÉ SALES FILHO, RECIFE.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 15: ESCULTURA DA POETISA CELINA DE HOLANDA CAVALCANTI EM PERSPECTIVA FRONTAL DISTANCIADA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 16: ESCULTURA DA POETISA CELINA DE HOLANDA CAVALCANTI EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 17: ESCULTURA DA POETISA CELINA DE HOLANDA CAVALCANTI EM PERSPECTIVA LATERAL ESQUERDA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 18: ESCULTURA DA POETISA CELINA DE HOLANDA CAVALCANTI EM PERSPECTIVA DO ENTORNO DA PRAÇA JOSÉ SALES FILHO EM FRENTE AO RIO CAPIBARIBE, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Quadro 6 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO A POETISA CELINA DE HOLANDA CAVALCANTI DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura da poetisa Celina de Holanda Cavalcanti
Data	2017
Endereço	Praça José Sales Filho, Bairro da Torre, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição sentada sobre rocha.
Dimensão	1,6m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida para ser interativa. A interação dos indivíduos, para registros fotográficos, pode ocorrer de preferencia sobre a estrutura representando uma rocha ao lado esquerdo da escultura da poetisa.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	A escultura, representando a poetisa, tem em suas mãos um livro aberto.
Descrição artística	<p>Escultura em concreto representando a poetisa Celina de Holanda Cavalcanti sentada sobre grande rocha, pouco reclinada para frente.</p> <p>Usa vestido longo e sapatos fechados.</p> <p>Seu pé direito repousa levemente sobre o esquerdo.</p> <p>Suas mãos seguram o livro aberto que se apoiam sobre as pernas. Sua fisionomia é alegre com leve sorriso, bem como era de costume ver a poetisa no cotidiano.</p> <p>Compõe a escultura da poetisa outra rocha posta ao lado esquerdo para finalidade interativa das pessoas.</p>
Aspectos históricos do artista representado	<p>Nasceu na cidade do Cabo de Santo Agostinho (Pernambuco, Brasil) em 18 de junho de 1915 e morreu aos 84 anos no Recife em 04 de julho de 1999.</p> <p>Celina de Holanda Cavalcanti era amiga dos poetas Alberto da Cunha Melo, Mauro Mota e Jaci Bezerra. Foi uma das criadoras da Edição Pirata, fundamental para a Geração de 65. Seus poemas são marcados pelos temas de injustiça, o cotidiano e o destino humano. Mesmo tendo publicado vários livros, Celina publicou “O espelho da rosa” apenas aos 55 anos.</p> <p>Com textos tocantes ao contexto recifense, é uma das personalidades mais importantes da literatura local.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.2 Alberto da Cunha Melo

Imagem 19: ESCULTURA DO POETA ALBERTO DA CUNHA MELO EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017. NO PARQUE TREZE DE MAIO, RECIFE.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 20: ESCULTURA DO POETA ALBERTO DA CUNHA MELO EM PERSPECTIVA POSTERIOR, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 21: ESCULTURA DO POETA ALBERTO DA CUNHA MELO EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



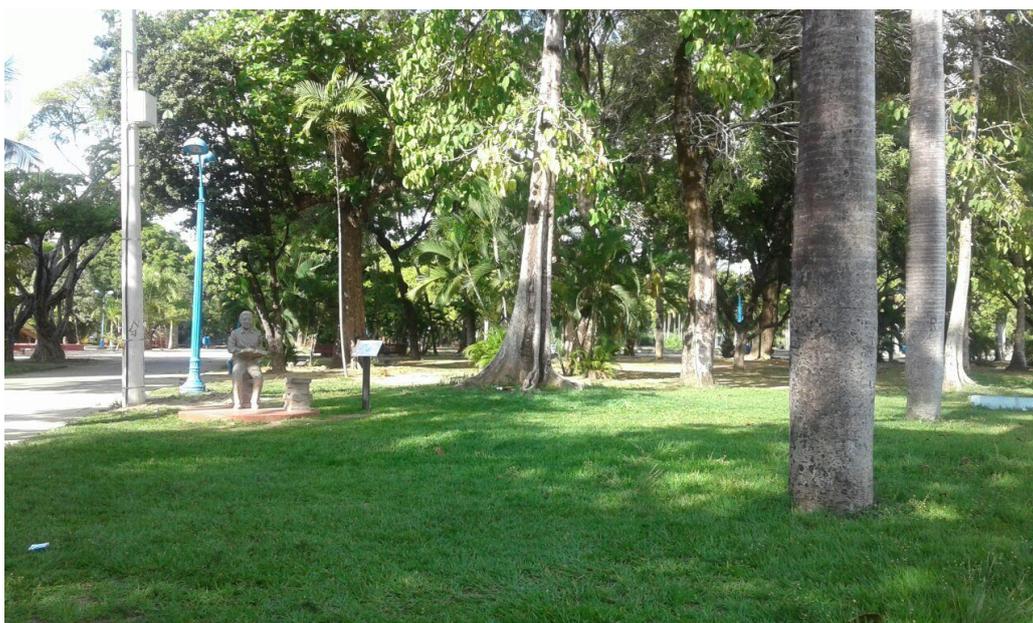
Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 22: ESCULTURA DO POETA ALBERTO DA CUNHA MELO EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 23: ESCULTURA DO POETA ALBERTO DA CUNHA MELO EM PERSPECTIVA DO ENTORNO DO PARQUE TREZE DE MAIO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Quadro 7 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O POETA ALBERTO DA CUNHA MELO DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do poeta Alberto da Cunha Melo
Data	2017
Endereço	Parque Treze de Maio, bairro de Santo Amaro, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição sentada sobre pilha de livros.
Dimensão	1,6m de altura
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, em geral Demétrio Albuquerque para registros fotográficos, pode ocorrer sobre pilha de livros que se localiza ao lado esquerdo da escultura.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	Apresenta o poeta sentado sobre livros e com um livro nas mãos em frente à Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco onde trabalhou no setor de obras raras.
Descrição artística	Escultura em concreto representando o poeta Alberto da Cunha Melo sentado sobre pilha de livros. Seus pés tocam o chão, suas pernas pouco afastadas na altura dos joelhos, tronco e cabeça ereta. Antebraços erguidos com um livro nas mãos. De fisionomia branda, como se desse um leve sorriso, usa camisa de manga longa e gola aberta, calça e sapatos. Mais à frente ao seu lado esquerdo outra pilha de livros para que pessoas possam interagir com a obra.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu em Jaboatão dos Guararapes (Pernambuco, Brasil), 08 de abril de 1942 e morreu aos 65 anos no Recife (Pernambuco, Brasil), 13 de outubro de 2007. Foi poeta, escritor, sociólogo e atuou como jornalista por cerca de onze anos. Sua primeira aparição no cenário literário foi em 1966 com a publicação “Círculo cósmico”. Uma das suas grandes características na escrita é a tonalidade resistente e política em seus versos. O que caracteriza a leveza com que discorre sobre a vida e as coisas. Foi duas vezes Diretor de Assuntos Culturais da Fundação do Patrimônio Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste. Em muitos dos seus textos está presente a cidade do Recife, o Rio Capibaribe e as questões locais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.3 Ariano Suassuna

Imagem 24: ESCULTURA DO ESCRITOR ARIANO SUASSUNA EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 25: ESCULTURA DO ESCRITOR ARIANO SUASSUNA EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 26: ESCULTURA DO ESCRITOR ARIANO SUASSUNA EM PERSPECTIVA POSTERIOR, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 27: ESCULTURA DO ESCRITOR ARIANO SUASSUNA (DIREITA) E DO POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO (ESQUERDA) EM PERSPECTIVA PANORÂMICA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017. ATRÁS O RIO CAPIBARIBE E O TEATRO SANTA ISABEL.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 28: ESCULTURA DO ESCRITOR ARIANO SUASSUNA EM PERSPECTIVA POSTERIOR, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017. À ESQUERDA O TEATRO ARRAIAL ARIANO SUASSUNA.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Quadro 8 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O ESCRITOR ARIANO SUASSUNA DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do escritor Ariano Suassuna
Data	2017
Endereço	Rua da Aurora, bairro da Boa Vista, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição em pé.
Dimensão	1,8m de altura
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. para registros fotográficos, a interação pode ocorrer nos espaços ao lado reservados para o público.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	Usa colar com desenho em pingente que remete ao Movimento Armorial idealizado por ele em 1970. Usa uma camisa sobreposta a outra, como de costume.
Descrição artística	Escultura em concreto representando o escritor Ariano Suassuna em pé, ereto, com a perna esquerda levemente deslocada da direita e um pouco mais a frente. Usa camisa sobreposta à outra, manga longa, aberta na altura do pescoço. Usa calça, calçado fechado atrás do tipo couro e abertas apenas na parte frontal, e colar com desenho em pingente remetendo ao Movimento Armorial. Seus braços estão para trás e suas mãos entrelaçadas. Tem fisionomia branda. A escultura está instalada ao lado do Rio Capibaribe e em frente ao Teatro Arraial que logo após recebeu o nome de Ariano. O teatro foi inaugurado por ele durante a sua gestão como Secretário de Cultura. A escolha do local tem relação com a aproximação da escultura de João Cabral de Melo Neto, que fica a alguns metros. Ariano e João eram amigos pessoais.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu em João Pessoa (Paraíba, Brasil) em 16 de junho de 1927 e morreu aos 87 anos em Recife (Pernambuco, Brasil) no dia 23 de julho de 2014. Ariano Suassuna foi escritor, romancista, poeta, professor universitário, ensaísta e dramaturgo. Viveu grande parte da sua vida no Recife onde estudou e lecionou. Foi o idealizador do Movimento Armorial em 1970 que influenciou fortemente todas as expressões artísticas e culturais. Membro da Academia Brasileira de Letras (1990), Academia Pernambucana de Letras (1993) e Academia Paraibana de Letras (2000).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.4 João Cabral de Melo Neto

Imagem 29: ESCULTURA DO POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 30: ESCULTURA DO POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO EM PERSPECTIVA POSTERIOR, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 31: ESCULTURA DO POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL FRAGMENTADA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005. AO FUNDO A PONTE PRINCESA ISABEL E TEATRO SANTA ISABEL.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 32: ESCULTURA DO POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 33: ESCULTURA DO POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL FRAGMENTADA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Quadro 9 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do poeta João Cabral de Melo Neto
Data	2005
Endereço	Rua da Aurora, bairro da Boa Vista, Recife.
Material	Concreto, madeira e ferro fundido.
Forma	Escultura em posição sentada em banco de madeira e concreto.
Dimensão	1,6m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. O banco em madeira onde está assentada a escultura dispõe de espaço para que uma ou duas pessoas possam sentar-se e, assim, fotografar.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	Apresenta o poeta com fisionomia séria, embora serena, sentado elegantemente de pernas cruzadas como de costume. Em sua mão um livro.
Descrição artística	Escultura em concreto representando o poeta João Cabral de Melo Neto sentado, pouco inclinado para a esquerda, sobre banco de concreto e madeira com a perna direita repousando sobre a esquerda. Na mão direita um livro. O braço esquerdo está aberto e apoiado sobre o banco de madeira. Usa paletó, gravata e sapatos. Seu olhar está sobre o Rio Capibaribe. A visão panorâmica permite avistar nas proximidades o Teatro Santa Isabel, o Palácio do Campo das Princesas e o Palácio da Justiça, ambos por trás, do lado oposto do rio.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu no Recife (Pernambuco, Brasil), 9 de janeiro de 1920 e morreu aos 79 anos no Rio de Janeiro em 9 de outubro de 1999. Foi diplomata e poeta, membro da Academia Pernambucana de Letras e da Academia Brasileira de Letras onde assumiu a cadeira 37, antes ocupada por Assis Chateaubriand. Publicou o primeiro livro em 1942 aos 22 anos: Pedra do Sono. Recebeu vários prêmios nacionais e internacionais, entre eles <i>Neustadt International Prize for Literature</i> em 1992 concedido pelo conjunto da obra, promovido Universidade de Oklahoma. Era primo do poeta Manuel Bandeira e do sociólogo Gilberto Freyre. É uma das personalidades mais importantes da história da Cidade do Recife e considerado um dos escritores mais importantes da história do Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.5 Manuel Bandeira

Imagem 34: ESCULTURA DO POETA MANUEL BANDEIRA EM PERSPECTIVA FRONTAL DO TODO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 35: ESCULTURA DO POETA MANUEL BANDEIRA EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA FRONTE-LATERAL COM O RIO CAPIBARIBE AO FUNDO, O TEATRO SANTA ISABEL (À DIREITA) E JARDIM POSTERIOR DO PALÁCIO DO CAMPO DAS PRINCESAS (À ESQUERDA), POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 36: ESCULTURA DO POETA MANUEL BANDEIRA EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA POSTERIOR, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 37: ESCULTURA DO POETA MANUEL BANDEIRA EM PERSPECTIVA POSTERIOR, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005. AO FUNDO, À DIREITA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 38: ESCULTURA DO POETA MANUEL BANDEIRA EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005. AO FUNDO A ESCOLA GINÁSIO PERNAMBUCANO.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Quadro 10 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O POETA MANUEL BANDEIRAS DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do poeta Manuel Bandeira
Data	2005
Endereço	Rua da Aurora, bairro da Boa Vista, Recife.
Material	Concreto, madeira e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição sentada ao lado de uma janela remetendo ao período colonial.
Dimensão	3,4 x 2,2 x 1,2m
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, geralmente para registros fotográficos, pode ocorrer preferencialmente sobre a estrutura metálica da janela, abaixo do arco.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação, com pequenos sinais de rachadura.
Marcas e sinais identificadores	<p>Apresenta trecho do seu poema “Evocação do Recife” no jornal segurado pela mão direita, acima das pernas.</p> <p>A representação da cadeira na qual está sentado é do tipo anatômica, geralmente fabricada em madeira maciça, medindo aproximadamente 44cm de altura por 40cm de largura.</p> <p>Na parte traseira do encosto da cadeira está a assinatura do artista plástico, adotando apenas “DEMETRIO” em tipo de letra peculiar.</p> <p>Entre os quatro pés da cadeira contêm gravuras representando a cidade do Recife no final do século XIX, as ruas, a arquitetura dos casarios, os transeuntes.</p>
Descrição artística	<p>Escultura em concreto representando o poeta Manuel Bandeira sentado sobre uma cadeira com a perna esquerda repousando sobre a direita. Na mão direita um jornal. O braço esquerdo está apoiado sobre a estrutura metálica da janela com a mão apoiando a cabeça. Ao lado uma janela colonial em concreto e ferro fundido. O arco da janela rompido como sendo inacabado representa o rompimento que a poesia de Manuel Bandeira representou para a modernidade literária brasileira. Usa óculos, sapatos, paletó e gravata.</p> <p>Instalada ao lado do Rio Capibaribe e em frente à</p>

	<p>Assembleia Legislativa de Pernambuco, permite uma bela vista panorâmica no qual o Teatro Santa Isabel e o Palácio do Campo das Princesas (sede do Governo do Estado) fazem parte (lado posterior do rio).</p>
<p>Aspectos históricos do artista representado</p>	<p>Nasceu no Recife (Pernambuco, Brasil), 19 de abril de 1886 Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho na Rua da União, próximo ao Rio Capibaribe e à Assembleia Legislativa do Estado.</p> <p>Poeta de expressão singular retratou em seus textos o cotidiano de modo melancólico, saudosista, cheios de emoção e saudade; sendo muito presente em seus textos a vida e a morte.</p> <p>Para a história da capital pernambucana Manuel Bandeira é uma das personalidades mais importantes da literatura. Essa importância histórica não se mantém apenas em Pernambuco, mas em todo o Brasil com amplo reconhecimento.</p> <p>Bandeira é considerado por muitos críticos como o introdutor do verso livre na poesia brasileira e precursor do modernismo.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.6 Antônio Maria

Imagem 39- ESCULTURA DO POETA ANTÔNIO MARIA EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA FRONTE-LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 40- ESCULTURA DO POETA ANTÔNIO MARIA EM PERSPECTIVA POSTERIOR DISTANCIADA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 41- ESCULTURA DO POETA ANTÔNIO MARIA EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 42- ESCULTURA DO POETA ANTÔNIO MARIA EM PERSPECTIVA DO ENTORNO NA RUA DO BOM JESUS, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 43- ESCULTURA DO POETA ANTÔNIO MARIA EM PERSPECTIVA POSTERIOR, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

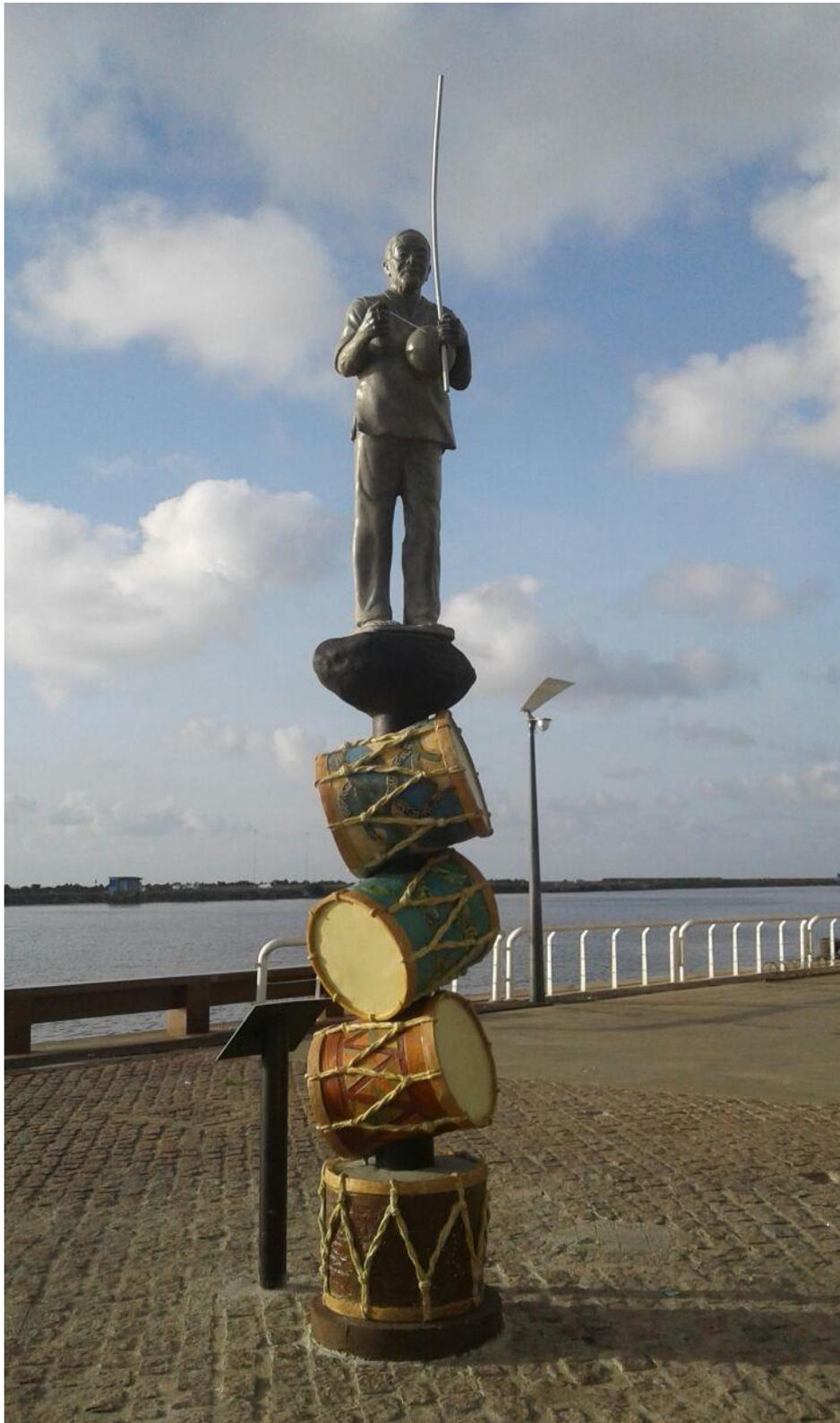
Quadro 11 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O POETA ANTÔNIO MARIA DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do poeta Antônio Maria
Data	2007
Endereço	Rua do Bom Jesus, bairro do Recife, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição sentada em frente a um balcão em concreto com banco ao lado vazio.
Dimensão	1,6m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, geralmente para registros fotográficos, pode ocorrer ao lado da escultura do poeta Antônio Maria em banco destinado a esse fim em frente a um balcão.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	Poeta representado sentado com aspecto harmonioso, sorrindo, como quem está dialogando em balcão de bar.
Descrição artística	<p>Escultura em concreto representando o poeta Antônio Maria sentado em banco vermelho e recostado com o cotovelo esquerdo sobre balcão vermelho. Está posicionado de lado para o balcão. A mão direita repousa sobre a perna direita. Os dois pés tocam o chão. Exibindo sorriso como quem dialoga em um bar, usa paletó, gravata e sapatos.</p> <p>O local onde está instalada a escultura promove uma bela visão da Rua do Bom Jesus com vários casarios de arquitetura antiga.</p>
Aspectos históricos do artista representado	<p>Nasceu no Recife (Pernambuco, Brasil), 17 de março de 1921 e morreu aos 15 de outubro de 1964 no Rio de Janeiro, capital.</p> <p>Atuou como poeta, comentarista esportivo, locutor e como compositor ao lado de personalidades importantes como Dorival Caymmi e Vinícius de Moares. Suas composições e crônicas em periódicos são as grandes marcas da sua história. Algumas composições: Menino grande, Ninguém me ama, Valsa de uma cidade e Canção da volta.</p> <p>Viveu grande parte da vida no Rio de Janeiro e foi considerado o “Rei do samba-canção” na década de 1950.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.7 Naná Vasconcelos

Imagem 44- ESCULTURA DO MÚSICO NANÁ VASCONCELOS EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 45- ESCULTURA DO MÚSICO NANÁ VASCONCELOS EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL DISTANCIADA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 46- ESCULTURA DO MÚSICO NANÁ VASCONCELOS EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL ESQUERDA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017. ATRÁS O PARQUE DAS ESCULTURAS DE FRANCISCO BRENNAND.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 47- ESCULTURA DO MÚSICO NANÁ VASCONCELOS EM PERSPECTIVA FRONTAL FRAGMENTADA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 48- ESCULTURA DO MÚSICO NANÁ VASCONCELOS EM PERSPECTIVA POSTERIOR E DO ENTORNO DA PRAÇA DO MARCO ZERO DO RECIFE, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Quadro 12 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O MÚSICO NANÁ VASCONCELOS DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do músico Naná Vasconcelos.
Data	2017
Endereço	Praça do Rio Branco (Praça do Marco Zero), bairro do Recife, Recife.
Material	Concreto, fibra de vidro e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição sentada ao lado de uma janela remetendo ao período colonial.
Dimensão	4,5m de altura
Possibilidade de interação	Por estar elevada sobre poste, a interação se dá pela aproximação ao poste para registro fotográfico, não estando o público no mesmo nível de altura que a escultura.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	O músico segura um berimbau, instrumento de corda de origem angolana, como se estivesse tocando música. Abaixo dos seus pés, envolvendo o poste de sustentação quatro tambores remetem à sua vida artística.
Descrição artística	Escultura em concreto e fibra de vidro, representando o músico Naná Vasconcelos em pé sobre poste. Corpo ereto, pernas lateralmente afastadas na medida do ombro, cabeça erguida, semblante harmonioso. Tem em mãos um berimbau que segura à frente do tórax. Veste calça, camisa de manga curta e chinelo do tipo couro. O poste no qual a escultura está posicionada transpassa quatro tambores que parecem sustenta-la pintados em tons de marrom, laranja, azul e verde.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu no Recife, 2 de agosto de 1944 e morreu aos 71 anos em 09 de março de 2016, Recife. Era músico percussionista, com amplo reconhecimento do seu trabalho de excelência não só no estado de Pernambuco, mas em todo o Brasil e no exterior. Foi eleito oito vezes o melhor percussionista do mundo pela revista estadunidense <i>Down Beat</i> . Ganhou oito <i>Grammys</i> , se tornando o brasileiro com mais premiações do evento. Para a história da capital pernambucana, Naná Vasconcelos é uma das personalidades mais importantes da música, projetando o Recife para o mundo por meio da sonoridade, tendo sempre presente a cultura pernambucana.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.8 Chico Science

Imagem 49: ESCULTURA DO MÚSICO CHICO SCIENCE EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 50- ESCULTURA DO MÚSICO CHICO SCIENCE EM PERSPECTIVA POSTERIOR, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 51- ESCULTURA DO MÚSICO CHICO SCIENCE EM PERSPECTIVA FRONTAL DO ENTORNO NA RUA DA MOEDA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 52- ESCULTURA DO MÚSICO CHICO SCIENCE EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA LATERAL DIREITA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 53- ESCULTURA DO MÚSICO CHICO SCIENCE EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Quadro 13 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O MÚSICO CHICO SCIENCE DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do músico Chico Science
Data	2007
Endereço	Rua da Moeda, bairro do Recife, Recife.
Material	Fibra de vidro e resina.
Forma	Escultura vertical em posição em pé sobre a representação de um caranguejo elevada sobre poste.
Dimensão	3,0m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	Por estar elevada sobre poste, a interação se dá pela aproximação ao poste para registro fotográfico, não estando o público no mesmo nível de altura que a escultura.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	A escultura está em pé sobre um caranguejo, símbolo do Movimento Manguebeat que surgiu no início da década de 1990. Usa chapéu de palha e óculos vazado comumente utilizados por ele na criação do personagem “mangueboy”. As cores indicam musicalidade e dança.
Descrição artística	Escultura em fibra de vidro e resina representando o músico e compositor Chico Science em pé sobre um caranguejo em poste. Está em posição de dança, com as pernas um pouco inclinadas e os braços soltos, pouco recolhidos. Está sorrindo, usando óculos vazados, chapéu de palha, camisa branca, colar preto e vestimenta da parte de baixo de “Caboclo de Lança” com tonalidades de azul, vermelho e amarelo. O caranguejo sobre o qual está em pé, tem tonalidades de amarelo, laranja e preto. O local onde a escultura está instalada permite uma bela visão da boêmia Rua da Moeda com a arquitetura antiga dos casarios.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu em Olinda (Pernambuco), 13 de março de 1966 e morreu em acidente de carro na divisa entre Recife e Olinda em 02 de fevereiro de 1977. Foi idealizador do Movimento Manguebeat no início da década de 1990 junto a Fred 04 e Renato L. O Manguebeat se tornou um dos movimentos musicais mais importantes da história nacional, influenciando a moda, as artes plásticas e o cinema. Chico Science era compositor, cantor e lançou o Recife e Olinda ao cenário artístico nacional com a Banda “Chico Science e Nação Zumbi”.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.9 Ascenso Ferreira

Imagem 54- ESCULTURA DO POETA ASCENSO FERREIRA EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 55- ESCULTURA DO POETA ASCENSO FERREIRA EM PERSPECTIVA LATERAL DIREITA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007. AO FUNDO, O RIO CAPIBARIBE.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 56- ESCULTURA DO POETA ASCENSO FERREIRA EM PERSPECTIVA LATERAL DO ENTORNO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007. AO FUNDO, O RIO CAPIBARIBE.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 57- ESCULTURA DO POETA ASCENSO FERREIRA EM PERSPECTIVA POSTERIOR DO ENTORNO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007. AO FUNDO O RIO CAPIBARIBE E A PONTE MAURÍCIO DE NASSAU.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 58- ESCULTURA DO POETA ASCENSO FERREIRA EM PERSPECTIVA LATERAL ESQUERDA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Quadro 14 - DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O POETA ASCENSO FERREIRA DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do poeta Ascenso Ferreira
Data	2007
Endereço	Cais da Alfândega, bairro do Recife, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição sentada sobre uma pilha de livros e jornais feitos de concreto e ferro fundido. Ao lado, outras pilhas de livros do mesmo material.
Dimensão	1,6m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, geralmente para registros fotográficos, pode ocorrer ao lado da escultura, sentado sobre pilhas de livros em concreto que fazem parte da escultura.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	Apresenta o poeta sentado sobre livros e jornais, remetendo aos alforjes de sacos de açúcar que desembarcavam no porto no início do século. XX. Chapéu de palha que sempre utilizava.
Descrição artística	Escultura em concreto representando o poeta Ascenso Ferreira sentado sobre uma pilha de livros e jornais olhando acima do Rio Capibaribe. De tronco ereto, suas pernas estão abertas e seus pés tocam o chão. As mãos repousam sobre as pernas. Olhar sério e boca entreaberta. Usa paletó, gravata, sapatos e chapéu de palha grande. Outras três pilhas de livros em concreto se dispõem ao lado da escultura, sendo duas ao lado esquerdo e uma ao lado direito.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu em 09 de maio de 1895 na cidade de Palmares na Região Mata Sul de Pernambuco. Morreu aos 69 anos em 05 de maio de 1965. Ascenso Ferreira publicou o seu primeiro poema aos 16 anos no jornal “A notícia de Palmares” em 1911. Mudando-se para Recife em 1920, colaborou com o “Diário de Pernambuco” e assumiu cargo público. Participou do Movimento Modernista no início da década de 1920 e publicou o primeiro livro nesse período: “Catimbó”. Foi compositor em parceria com algumas personalidades importantes na história de Pernambuco, como Alceu Valença e Valdemar de Oliveira.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.10 Joaquim Cardozo

Imagem 59- ESCULTURA DO POETA JOAQUIM CARDOZO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE NA PONTE MAURÍCIO DE NASSAU SOBRE O RIO CAPIBARIBE, 2007.



Fonte: demetrioesculturas.blogspot.com.br, [200-?].
<https://goo.gl/xzRR9d>

Imagem 60- ESCULTURA DO POETA JOAQUIM CARDOZO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE NA PONTE MAURÍCIO DE NASSAU SOBRE O RIO CAPIBARIBE, 2007.



Fonte: demetrioesculturas.blogspot.com.br, [200-?].
<https://goo.gl/esuZ8c>

Imagem 61- ESCULTURA DO POETA JOAQUIM CARDOZO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE NA PONTE MAURÍCIO DE NASSAU SOBRE O RIO CAPIBARIBE, 2007.



Fonte: demetrioesculturas.blogspot.com.br, [200-?].
<https://goo.gl/FLLUbB>

Quadro 15 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O POETA JOAQUIM CARDOZO DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do poeta Joaquim Cardozo
Data	2007
Endereço	Ponte Maurício de Nassau, bairro do Recife, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição em pé recostada na balaustrada de ferro.
Dimensão	1,8m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, geralmente para registros fotográficos, pode ocorrer ao lado da escultura onde há espaço para uma ou duas pessoas se posicionarem e recostarem na balaustrada.
Estado geral de conservação	Ausente para reforma após depredação.
Marcas e sinais identificadores	É representado sobre a ponte que simboliza uma das mais características obras de engenharia no Recife. De fisionomia branda, observa o movimento do rio e das pessoas sobre a ponte.
Descrição artística	Escultura em concreto, representando o poeta Joaquim Cardozo, em pé, apoiando-se na balaustrada da Ponte Maurício de Nassau. Veste calça e camisa de manga longa com gravata ao vento e sapatos. Seus braços para trás apoiam as mãos sobre a estrutura de ferro. Está pouco inclinado para a direita. Seu semblante leve fita a ponte e o rio por trás dela. A perna direita cruza à esquerda.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu no Recife em 26 de agosto de 1897 e morreu aos 81 anos em Olinda, 04 de novembro de 1978. Foi poeta, contista, chargista, engenheiro civil, desenhista e editor. Como engenheiro atuou na construção de Brasília ao lado do arquiteto Oscar Niemeyer. Como poeta, iniciou os seus escritos bem cedo, publicando o primeiro livro apenas em 1947. Com escritos que denotavam imensa inteligência e leveza, Joaquim Cardozo aos poucos foi se tornando um dos mais notáveis poetas de sua época. Em textos descreveu o Recife com paixão.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.11 Carlos Pena Filho

Imagem 62- ESCULTURA DO POETA CARLOS PENA FILHO EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



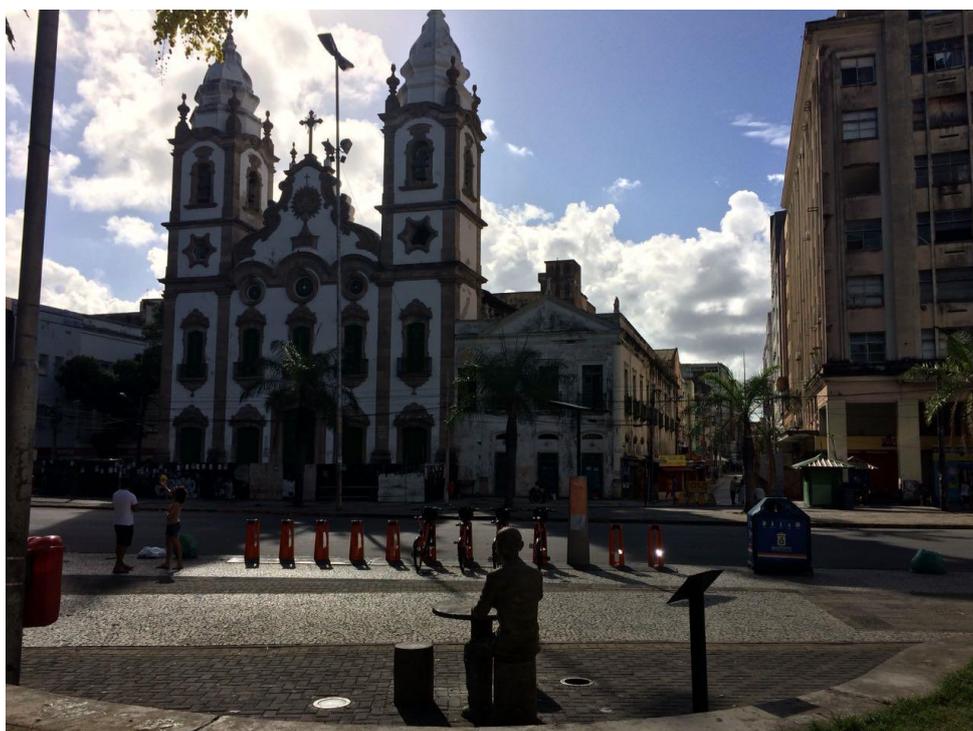
Fonte: Registro do autor 2018.

Imagem 63- ESCULTURA DO POETA CARLOS PENA FILHO EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor 2018.

Imagem 64- ESCULTURA DO POETA CARLOS PENA FILHO EM PERSPECTIVA POSTERIOR DO ENTORNO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005. AO FUNDO, A MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO.



Fonte: Registro do autor 2018.

Imagem 65- ESCULTURA DO POETA CARLOS PENA FILHO EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL ESQUERDA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor 2018.

Imagem 66- ESCULTURA DO POETA CARLOS PENA FILHO EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL DO ENTORNO NA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA (MAIS CONHECIDA COMO PRAÇA DO DIÁRIO), POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor 2018.

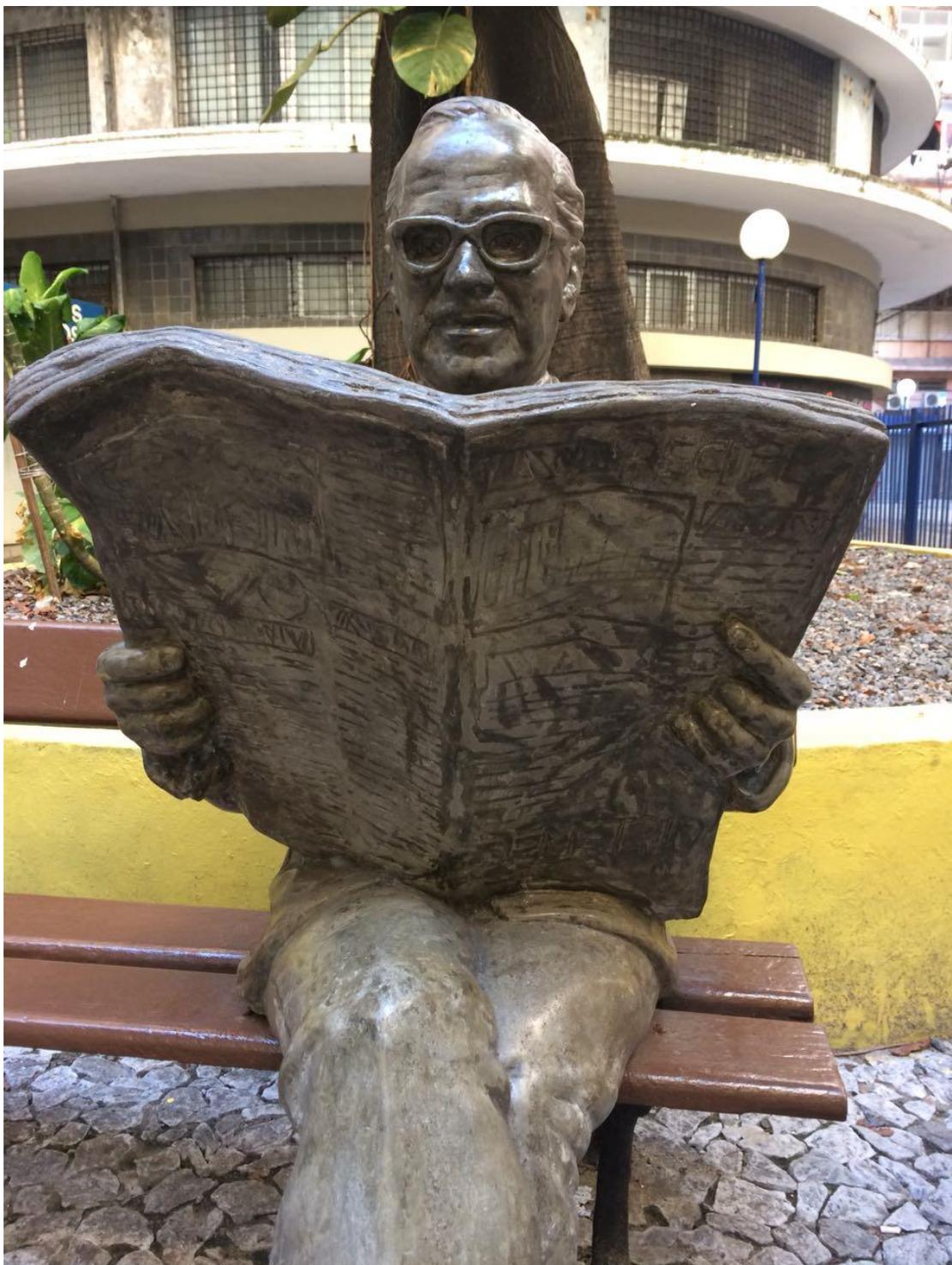
Quadro 16 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O POETA CARLOS PENA FILHO DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do poeta Carlos Pena Filho
Data	2005
Endereço	Praça da Independência, bairro de Santo Antônio, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição sentada em conjunto de mesa e bancos.
Dimensão	1,6m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, geralmente para registros fotográficos, pode ocorrer nos bancos vazios ao redor da mesa onde a escultura está.
Estado geral de conservação	Apresenta danos estruturais e reparos alternativos indicando a não intervenção do artista Demétrio.
Marcas e sinais identificadores	A escultura foi baseada no poema “o chope” do próprio poeta Carlos Pena Filho. Apresenta trechos do poema nos bancos e na mesa em concreto. De fisionomia branda, parece estar dialogando com amigos num momento de descontração.
Descrição artística	Escultura em concreto representando o poeta Carlos Pena Filho sentado em banco alusivo a algum local de comercialização de chope. De fisionomia branda e tronco ereto, levemente inclinado para frente, o poeta usa paletó e gravata. Seus antebraços repousam sobre a mesa vazia como quem dialoga com amigos. Outros dois bancos vazios ao redor da mesa permitem a interação do público. O olhar do poeta fita em sua frente à Matriz de Santo Antônio. Atrás, a Praça da Independência local de eventos marcantes da história pernambucana.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu no Recife, 17 de maio de 1929 e morreu em 10 de junho de 1960 Recife. Foi advogado, estudou na Faculdade de Direito do Recife em 1953. Como poeta inscreveu a Cidade do Recife em versos com sentimentos de delicadeza e leveza em respeito a ideologias distintas. Para a história local da capital pernambucana Carlos Pena Filho é um dos poetas mais importantes da literatura e conhecido por muitos como o “Poeta da cidade”. Assumiu a função de jornalista em alguns periódicos onde dirigiu a seção de Literatura. De uma geração muito interessada em política e sociologia, Carlos Pena Filho inscreve tais aspectos em seus poemas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.12 Mauro Mota

Imagem 67- ESCULTURA DO POETA MAURO MOTA EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 68- ESCULTURA DO POETA MAURO MOTA EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL ESQUERDA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



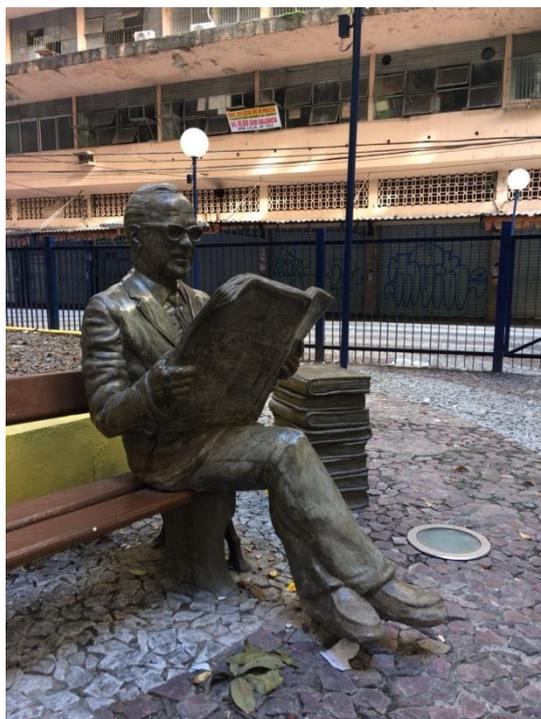
Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 69- ESCULTURA DO POETA MAURO MOTA EM PERSPECTIVA POSTERIOR DO ENTORNO NA PRAÇA DO SEBO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 70- ESCULTURA DO POETA MAURO MOTA EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL DIREITA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Imagem 71- ESCULTURA DO POETA MAURO MOTA EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2018.

Quadro 17 – INFORMAÇÕES DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O POETA MAURO MOTA DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do poeta Mauro Mota
Data	2007
Endereço	Praça do Sebo, bairro de Santo Antônio, Recife.
Material	Concreto, madeira e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição sentada sobre banco de madeira.
Dimensão	1,6m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, geralmente para registros fotográficos, pode ocorrer ao lado da escultura onde o banco reserva espaço para uma ou duas pessoas, ou sobre a pilha de livros em concreto ao lado esquerdo da escultura, formando um assento.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	Poeta, é representado lendo jornal, sentado com aspecto harmonioso como era de costume estar no universo da leitura e dos livros. O local escolhido para locação da escultura fica próximo ao Arquivo Municipal que outrora foi dirigido por Mauro Mota.
Descrição artística	Escultura em concreto representando o poeta Mauro Mota sentado sobre banco de madeira e ferro fundido. Suas mãos seguram um jornal aberto para leitura. A perna direita levemente repousando sobre a esquerda. Em posição ereta, a cabeça está inclinada em direção ao jornal que segura. Ao lado esquerdo, uma pilha de livros na vertical formando um banco para interação e registro fotográfico. Usa óculos, paletó, gravata e sapatos.
Aspectos históricos do artista representado	Mauro Mota nasceu na cidade de Nazaré da Mata (Zona da Mata de Pernambuco) em 16 de agosto de 1911 e morreu em Recife (capital pernambucana) em 22 de novembro de 1984. Foi jornalista, professor, ensaísta, cronista e poeta. Em 21 de junho de 1955 foi eleito para a Academia Pernambucana de Letras e em 27 de agosto de 1970 assumiu a cadeira 27 da Academia Brasileira de Letras. Entre as suas obras poéticas mais conhecidas está “Elegias”, publicada em 1952. Recebeu vários prêmios pela produção literária. Alguns são: Prêmio Bilac da ABL e Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.13 Capiba

Imagem 72- ESCULTURA DO COMPOSITOR CAPIBA EM PERSPECTIVA FONTE-LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005. ATRÁS O RIO CAPIBARIBE E A RUA DA AURORA.



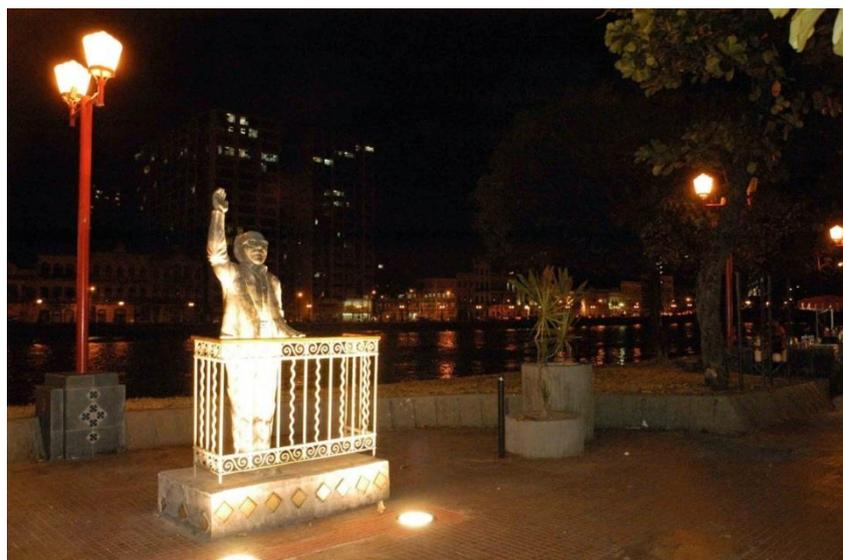
Fonte: Site pernabuco.com, [201-?].
<https://goo.gl/ChEaKc>

Imagem 73- ESCULTURA DO COMPOSITOR CAPIBA EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005. ATRÁS O RIO CAPIBARIBE E A RUA DA AURORA.



Fonte: demetrioesculturas.blogspot.com.br, [200-?].
<https://goo.gl/XwwqQ2>

Imagem 74- ESCULTURA DO COMPOSITOR CAPIBA EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL NOTURNA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005. ATRÁS O RIO CAPIBARIBE E A RUA DA AURORA.



Fonte: demetrioesculturas.blogspot.com.br, [200-?].
<https://goo.gl/EybPhz>

Quadro 18 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O COMPOSITOR CAPIBA DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do compositor Capiba
Data	2005
Endereço	Rua do Sol, bairro de Santo Antônio, Recife.
Material	Concreto, madeira e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em pé num balcão de gradil.
Dimensão	1.8m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, geralmente para registros fotográficos, pode ocorrer sobre o balcão ao lado da escultura atrás do gradil.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação.
Marcas e sinais identificadores	Apresenta o compositor detrás do gradil com fisionomia alegre acenando como se fosse para o público.
Descrição artística	<p>Escultura em concreto e ferro fundido representando o compositor Capiba em pé sobre balcão em frente a um gradil. Sua mão esquerda se apoia na grade e a direita erguida, acenando para o público. Sua fisionomia é alegre com a cabeça levemente erguida e corpo ereto.</p> <p>Usa óculos, paletó aberto sem gravata com camisa de botões por dentro, cinto e sapatos.</p> <p>O gradil remete a uma sacada de casario.</p> <p>Instalada ao lado do Rio Capibaribe e em frente à sede dos Correios em Pernambuco, permite uma visão panorâmica da Avenida Guararapes (em frente) e a Rua da Aurora (atrás).</p>
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu em Surubim, agreste pernambucano, em 28 de outubro de 1904 e morreu no Recife em 31 de dezembro de 1997. Formou-se em Direito na Faculdade de Direito do Recife em 1938, foi músico e compositor de mais de 200 canções de samba, maracatu, valsa e até músicas eruditas. Contudo, as obras de maior repercussão são os mais de 100 frevos que marcaram época. Algumas canções de frevo destacaram as cidades do Recife e Olinda.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.14 Solano Trindade

Imagem 75- ESCULTURA DO POETA SOLANO TRINDADE EM PERSPECTIVA FRONTAL DO TODO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 76- ESCULTURA DO POETA SOLANO TRINDADE EM PERSPECTIVA FRONTAL DO ENTORNO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007. AO LADO DIREITO O PÁTIO DE SÃO PEDRO E A CATEDRAL DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 77- ESCULTURA DO POETA SOLANO TRINDADE EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL ESQUERDA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

**Imagem 78- ESCULTURA DO POETA SOLANO TRINDADE EM PERSPECTIVA
FRONTAL DO TODO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.**



Fonte: Registro do autor, 2017.

**Imagem 79- ESCULTURA DO POETA SOLANO TRINDADE EM PERSPECTIVA
FRAGMENTADA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.**



Fonte: Registro do autor, 2017.

Quadro 19 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O POETA SOLANO TRINDADE DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do poeta Solano Trindade
Data	2007
Endereço	Pátio de São Pedro, bairro de São José, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição em pé sobre uma alfaia.
Dimensão	2,2m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, geralmente para registros fotográficos, pode ocorrer sentando sobre a alfaia na parte frontal da escultura, onde reserva espaço para esse fim.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação, apenas com alguns sinais de perda de coloração na alfaia.
Marcas e sinais identificadores	O local onde a escultura está instalada (Pátio de São Pedro) é palco de muitos eventos afro-brasileiros; assim, criando uma conexão entre o artista e o local. Cria uma conexão com as expressões artísticas que Solano Trindade exprimia. Por esse motivo está sobre uma alfaia, instrumento musical utilizado nos maracatus, coco-de-roda e ciranda. O sino que segura é o símbolo do teatro. Solano Trindade parece estar atuando em uma de suas peças teatrais e ao mesmo tempo convidando a população a defender sua cultura.
Descrição artística	Escultura em concreto representando o poeta Solano Trindade em pé sobre uma alfaia com a perna direita um passo à frente. Está descalço, veste calça, camisa abaixo de outra peça como se um casaco fino aberto. Cabeça erguida, semblante firme, braço esquerdo junto ao corpo e braço direito erguido segurando um sino, símbolo do teatro.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu no Recife, 24 de julho de 1908 e morreu aos 65 anos no Rio de Janeiro em 19 de fevereiro de 1974. Foi poeta, pintor, folclorista, teatrólogo e cineasta. Militante da causa negra, Solano Trindade idealizou o primeiro Congresso Afro-brasileiro em Salvador juntamente com Gilberto Freyre em 1934 em Salvador, Bahia. Em 1944 quando publicou o seu primeiro livro “Poemas de uma vida simples”, foi preso por denunciar a fome dos menos favorecidos. Em 1950 fundou o grupo Teatro Popular Brasileiro e cinco anos mais tarde o Grupo de Dança Brasileira.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.15 Liêdo Maranhão

Imagem 80- ESCULTURA DO FOTÓGRAFO LIÊDO MARANHÃO EM PERSPECTIVA LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017. ATRÁS O MERCADO DE SÃO JOSÉ.



Fonte: Lu Streithorst. Divulgação da Prefeitura do Recife, 2017. www.leiaja.com
<https://goo.gl/ys4kaV>

Imagem 81- ESCULTURA DO FOTÓGRAFO LIÊDO MARANHÃO EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017. ATRÁS O MERCADO DE SÃO JOSÉ.



Fonte: Anderson Stevens. Folha de Pernambuco, 2017
<https://goo.gl/dv6C68>

Imagem 82- ESCULTURA DO FOTÓGRAFO LIÊDO MARANHÃO EM PERSPECTIVA LATERAL NA PRAÇA DOM VITAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2017. ATRÁS O MERCADO DE SÃO JOSÉ.



Fonte: Lu Streithorst. Divulgação da Prefeitura do Recife, 2017. www.leiaja.com
<https://goo.gl/ys4kaV>

Quadro 20 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O FOTÓGRAFO LIÊDO MARANHÃO DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do fotógrafo Liêdo Maranhão
Data	2017
Endereço	Praça Dom Vital, bairro de São José, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição em pé.
Dimensão	1,8m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. Está localizada em meio à praça permitindo o contato com o público.
Estado geral de conservação	Ausente para reforma após depredação.
Marcas e sinais identificadores	Usa chapéu comumente utilizado pelo fotógrafo representado.
Descrição artística	<p>Escultura em concreto representando o fotógrafo Liêdo Maranhão em pé como quem observa o movimento da rua.</p> <p>As pernas juntas e seu braço esquerdo junto ao corpo, para baixo. O braço direito tem o antebraço erguido e próximo à cintura.</p> <p>Usa calça, sapatos, camisa tipo “polo” e chapéu tipo de pano, como de costume.</p>
Aspectos históricos do artista representado	<p>Nasceu em 03 de julho de 1925 no Recife, no bairro de São José, e morreu aos 89, no Recife, em 14 de maio de 2004.</p> <p>Pesquisador internacionalmente conhecido, formado em odontologia, Liêdo Maranhão era fotógrafo, escultor, escritor e cineasta. É uma das personalidades mais importantes de toda a história pernambucana por sua contribuição no registro da memória da cultura popular.</p> <p>Colecionador por mais de trinta anos de documentos em papel, obras de arte, livros, xilogravuras e muito mais, sua casa aos poucos foi se tornando a Casa da Memória Popular.</p> <p>Durante as décadas de 1960 e 1970 visitou o Mercado de São José cotidianamente realizando registros e depois publicando o livro “O mercado, sua praça e a cultura popular do Nordeste” em 1977 com 112 fotografias do autor.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.16 Luiz Gonzaga

Imagem 83- ESCULTURA DO MÚSICO LUIZ GONZAGA EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



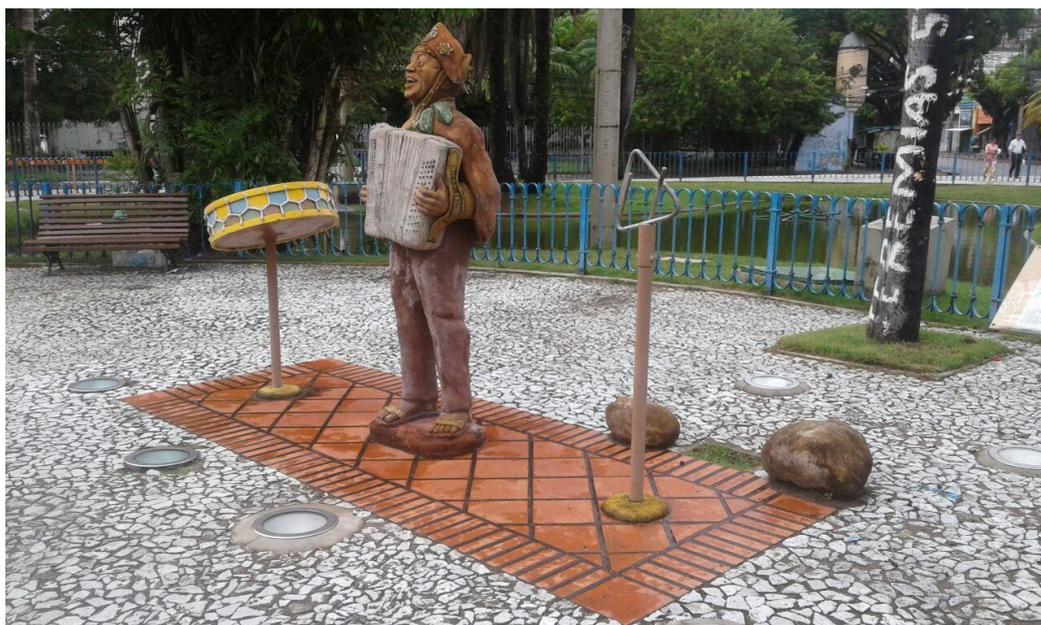
Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 84: ESCULTURA DO MÚSICO LUIZ GONZAGA EM PERSPECTIVA LATERAL ESQUERDA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 85: ESCULTURA DO MÚSICO LUIZ GONZAGA EM PERSPECTIVA FRONTE-LATERAL ESQUERDA DO TODO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 86- ESCULTURA DO MÚSICO LUIZ GONZAGA EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA POSTERIOR, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007. AO FUNDO, O ATUAL MUSEU DO TREM DO RECIFE / ESTAÇÃO CENTRAL CAPIBA.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 87- ESCULTURA DO MÚSICO LUIZ GONZAGA EM PERSPECTIVA DO ENTORNO NA PRAÇA VISCONDE DE MAUÁ, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2007. ATRÁS, LADO ESQUERDO, A ATUAL CASA DA CULTURA DO RECIFE LUIZ GONZAGA.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Quadro 21 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO O MÚSICO LUIZ GONZAGA DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura do músico Luiz Gonzaga
Data	2007
Endereço	Praça Visconde de Mauá, bairro de Santo Antônio, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição em pé, tocando sanfona no centro entre uma zabumba e um triângulo.
Dimensão	1,8m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. A interação dos indivíduos, geralmente para registros fotográficos, pode ocorrer se posicionando como músico, como se estivesse tocando, segurando a zabumba ou o triângulo.
Estado geral de conservação	Apresenta bom estado de conservação, apenas com sinais de perda de coloração natural.
Marcas e sinais identificadores	A representação do artista: veste roupa tradicional utilizada por ele: gibão de couro, chapéu de couro. Em suas mãos a sanfona, o instrumento que o acompanhou em toda a carreira. Em seu lado direito uma zabumba, e à esquerda um triângulo, instrumentos que junto à sanfona formam o conjunto basilar do forró. Na alça da sanfona o nome do escultor DEMETRIO em letra peculiar.
Descrição artística	Escultura em concreto representando o músico Luiz Gonzaga Usa gibão, calça, chapéu e chinelo de couro. Está cantando em apresentação musical, com boca aberta, segurando uma sanfona com as mãos. Complementam a escultura as representações, em concreto com base de ferro fundido, uma zabumba ao lado direito e um triângulo ao lado esquerdo. A escultura tem cores na tonalidade marrom, amarelo e verde.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu em Exu, sertão pernambucano, 13 de dezembro de 1912, e morreu no Recife (Pernambuco, Brasil), 02 de agosto de 1989. Foi músico, cantor e compositor. Por muitos, as suas letras são consideradas poemas musicados. É uma das personalidades mais influentes da sua época cantando o sertão, a beleza, o caos, a desigualdade, a fome e a seca. Compôs centenas de músicas e vendeu dezenas de discos em todo o Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.1.17 Clarice Lispector

Imagem 88: ESCULTURA DA ESCRITORA CLARICE LISPECTOR EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 89- ESCULTURA DA ESCRITORA CLARICE LISPECTOR EM PERSPECTIVA LATERAL DIREITA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 90- ESCULTURA DA ESCRITORA CLARICE LISPECTOR EM PERSPECTIVA LATERAL ESQUERDA E DO ENTORNO NA PRAÇA MACIEL PINHEIRO, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 91- ESCULTURA DA ESCRITORA CLARICE LISPECTOR EM PERSPECTIVA FRAGMENTADA LATERAL ESQUERDA, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005. AO FUNDO A FONTE LUMINOSA CENTRAL DA PRAÇA MACIEL PINHEIRO.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Imagem 92- ESCULTURA DA ESCRITORA CLARICE LISPECTOR EM PERSPECTIVA FRONTAL, POR DEMÉTRIO ALBUQUERQUE, 2005.



Fonte: Registro do autor, 2017.

Quadro 22 – DESCRITIVAS E TEMÁTICAS ACERCA DA OBRA DE ARTE PÚBLICA REPRESENTANDO A ESCRITORA CLARICE LISPECTOR DO CIRCUITO DA POESIA NO RECIFE.

Título	Escultura da escritora Clarice Lispector
Data	2005
Endereço	Praça Maciel Pinheiro, bairro da Boa Vista, Recife.
Material	Concreto e ferro fundido.
Forma	Escultura vertical em posição sentada numa poltrona.
Dimensão	1,6m de altura, aproximadamente.
Possibilidade de interação	A escultura foi desenvolvida com finalidade interativa. Por estar localizada dentro do jardim da praça, criou-se um caminho de acesso para registros fotográficos, ao lado da escultura.
Estado geral de conservação	Apresenta sinais de dano: estão ausentes o cigarro em sua mão e o abajur.
Marcas e sinais identificadores	Clarice está sentada escrevendo com uma máquina de datilografia sobre as pernas como era de costume no seu processo criativo. Em sua mão um cigarro, vício que lhe acompanhou até os últimos dias de vida.
Descrição artística	Escultura em concreto representando a escritora Clarice Lispector sentada numa poltrona usando vestido de manga curta, colar alusivo a pérolas e sapato baixo fechado. De fisionomia séria e firma tem sobre as pernas uma máquina de datilografia. Na mão esquerda um cigarro. O pé direito repousa levemente sobre o esquerdo. A escultura está localizada próximo à casa onde Clarice morou com a sua família na infância antes de partir para o Rio de Janeiro.
Aspectos históricos do artista representado	Nasceu em Chechelnyk (Vinnytsia, Ucrânia), 10 de dezembro de 1920, e morreu em 09 de dezembro de 1977 no Rio de Janeiro. Naturalizou-se brasileira, chegando primeiro em Maceió (Alagoas), depois Recife (Pernambuco) e posteriormente para o Rio de Janeiro, capital. Formada em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro era escritora de contos, romances, crônicas e novelas. Assumiu a função de jornalista com colunas destinadas ao público feminino e com entrevistas, no Correio da Manhã do Rio de Janeiro. De escrita original e profunda, Clarice influencia até hoje inúmeros leitores e artistas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

9.2 ÍNDICE E MAPA DO CIRCUITO DA POESIA

Antes da inauguração das mais cinco novas esculturas no início de 2017, o Circuito da Poesia seguia um caminho indicativo respeitando a direção do fluxo dos automóveis em ruas e avenidas. Assim, permitindo que o passeio pudesse ser realizado de automóvel, bicicleta ou a pé (considerando a pouca distância entre as 12 esculturas).

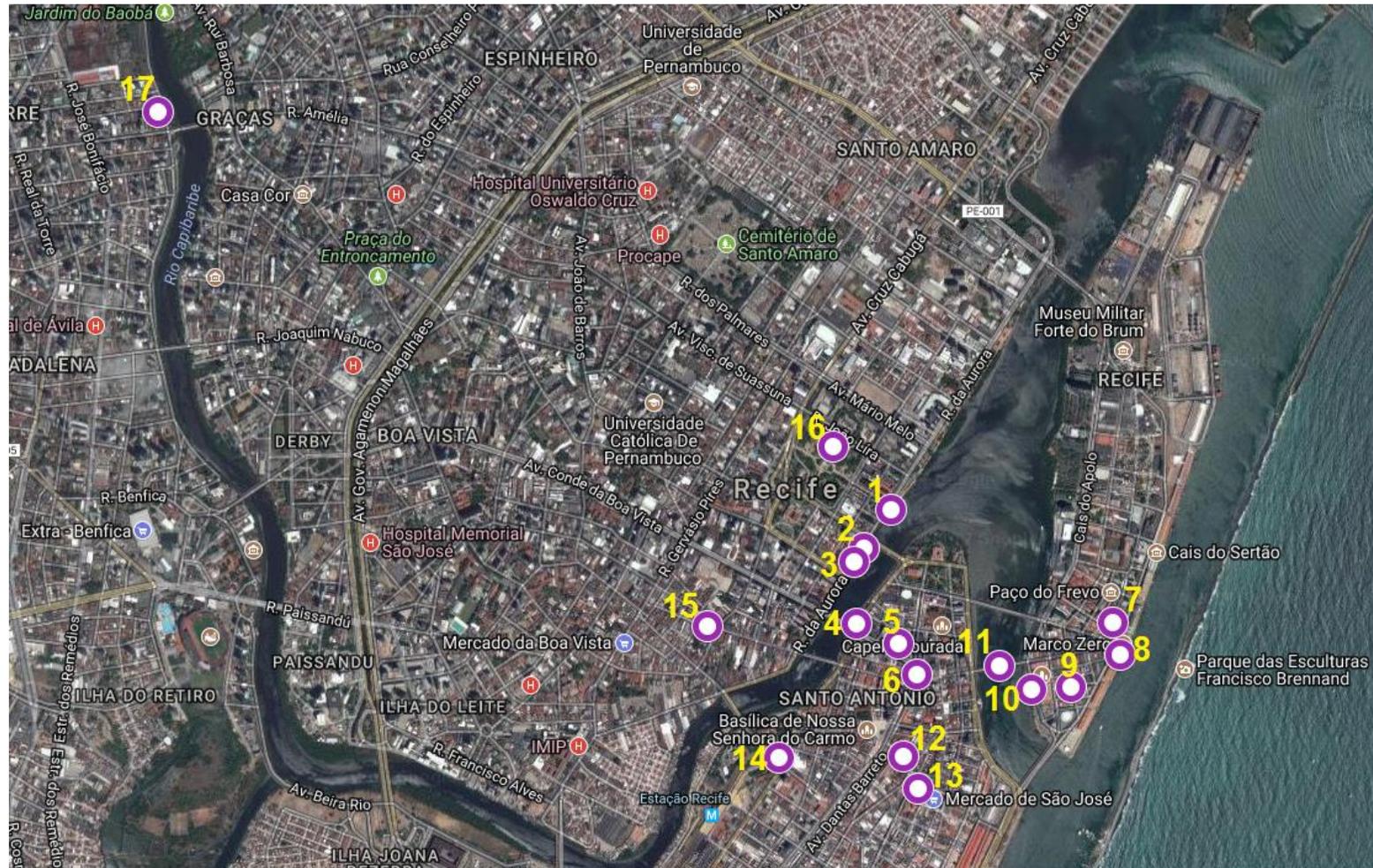
Após a inserção de mais cinco esculturas, totalizando 17, o fluxo perdeu o sentido (Quadro 23 e Mapa 1), passando a indicar visitação em sequência por ordem numérica, não correspondendo ao sentido permitido pela sinalização de trânsito.

Quadro 23 – ORDEM DA SEQUÊNCIA DE VISITAÇÃO PROPOSTA PELA PREFEITURA DO RECIFE APÓS A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS CINCO ESCULTURAS EM 2017.

1	Manuel Bandeira	10	Ascenso Ferreira
2	João Cabral de Melo Neto	11	Joaquim Cardozo
3	Ariano Suassuna	12	Solano Trindade
4	Capiba	13	Liêdo Maranhão
5	Mauro Mota Filho	14	Luiz Gonzaga
6	Carlos Pena	15	Clarice Lispector
7	Antônio Maria	16	Alberto da Cunha Melo
8	Naná Vasconcelos	17	Celina de Holanda Cavalcanti
9	Chico Science		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Mapa 1 - ORDEM DA SEQUÊNCIA DE VISITAÇÃO PROPOSTA PELA PREFEITURA DO RECIFE APÓS A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS CINCO ESCULTURAS EM 2017



Fonte: Recurso do Google com adaptação do autor, 2017.

Verificada a inconsistência lógica do atual percurso do circuito, bem como a descentralização da disposição das obras com a inauguração da escultura da poetisa Celina de Holanda Cavalcanti no bairro da Torre, propõe-se adaptação a dois tipos alternativos de visita: locomoção por meio de automóvel ou bicicleta e locomoção a pé.

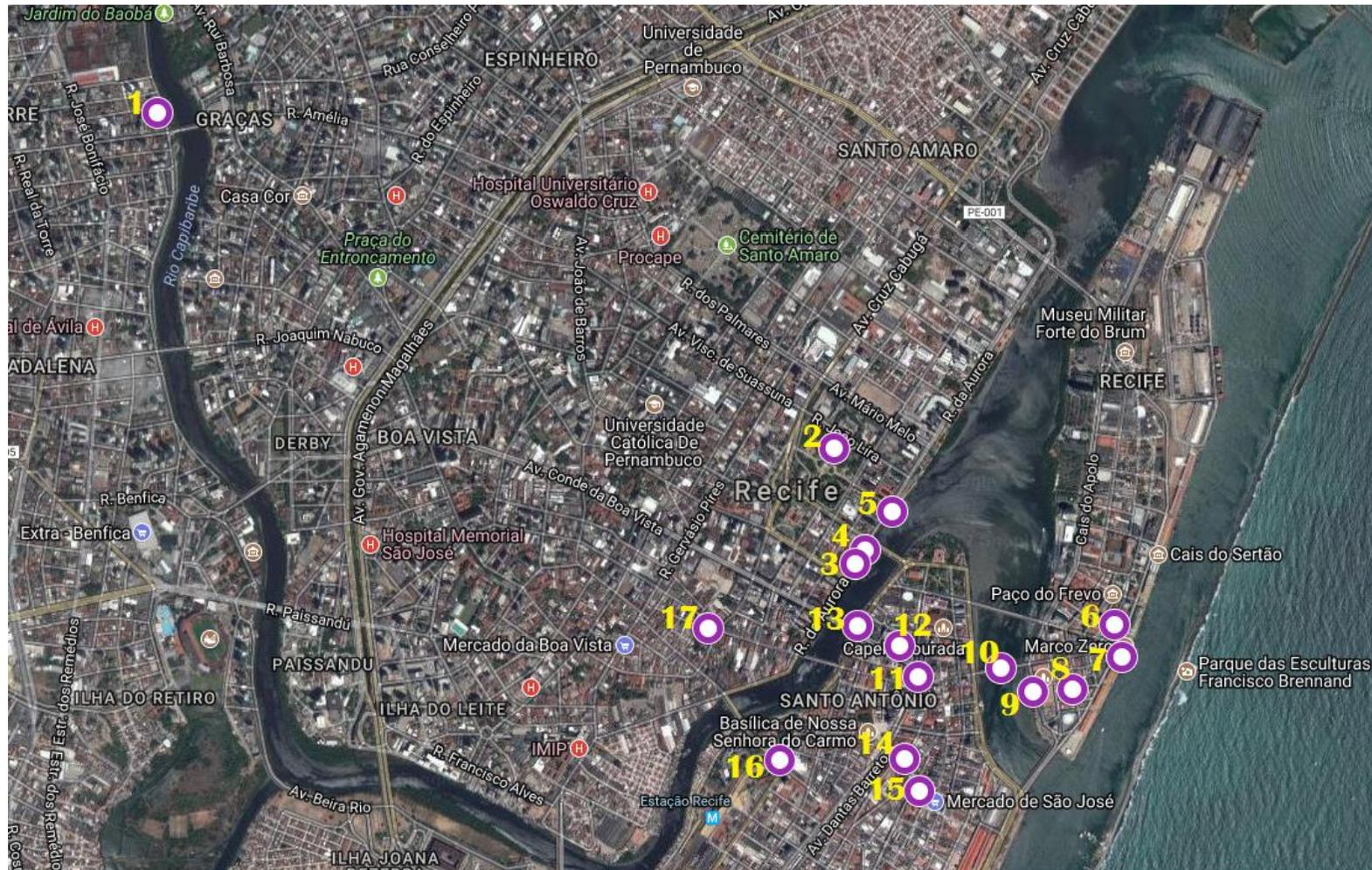
O Quadro 24 apresenta a lista da sequência para a locomoção por meio de automóvel ou bicicleta, correspondente ao Mapa 2.

Quadro 24 – ORDEM DA SEQUÊNCIA DE VISITAÇÃO PROPOSITIVA DA PESQUISA PARA VISITAÇÃO POR MEIO DE AUTOMÓVEL OU BICICLETA.

1	Celina de Holanda Cavalcanti	10	Joaquim Cardozo
2	Alberto da Cunha Melo	11	Carlos Pena Filho
3	Ariano Suassuna	12	Mauro Mota
4	João Cabral de Melo Neto	13	Capiba
5	Manuel Bandeira	14	Solano Trindade
6	Antônio Maria	15	Liêdo Maranhão
7	Naná Vasconcelos	16	Luiz Gonzaga
8	Chico Science	17	Clarice Lispector
9	Ascenso Ferreira		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Mapa 2 - ORDEM DA SEQUÊNCIA DE VISITAÇÃO PROPOSTA PELA PESQUISA POR MEIO DE AUTOMÓVEL OU BICICLETA.



Fonte: Recurso do Google com adaptação do autor, 2017.

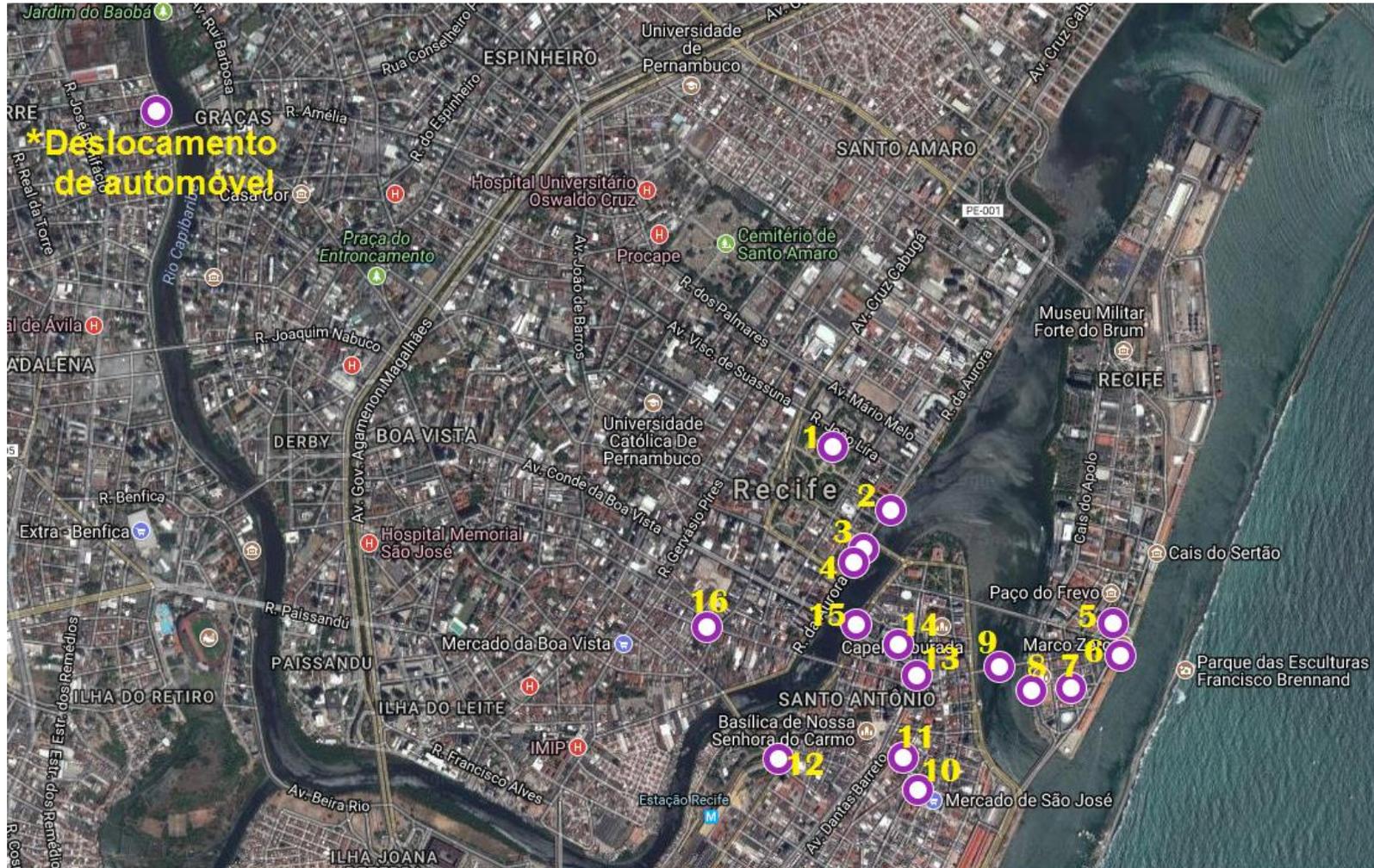
Dada a possibilidade de visita o a p , a 16 das 17 esculturas do circuito, por conta da centraliza o destas nos bairros da Boa Vista, Santo Ant nio, S o Jos  e Bairro do Recife, prop e-se um caminho alternativo a ser percorrido sem levar em considera o os sentidos do tr nsito. Para melhor visualiza o a proposi o est  listada no Quadro 25 e representada no Mapa 3.

Quadro 25 – ORDEM DA SEQU NCIA DE VISITA O PROPOSITIVA DA PESQUISA PARA VISITA O A P .

1	Alberto da Cunha Melo	10	Li�do Maranhão
2	Ariano Suassuna	11	Solano Trindade
3	João Cabral de Melo Neto	12	Luiz Gonzaga
4	Manuel Bandeira	13	Carlos Pena Filho
5	Antônio Maria	14	Mauro Mota
6	Naná Vasconcelos	15	Capiba
7	Chico Science	16	Clarice Lispector
8	Ascenso Ferreira	*	Celina de Holanda Cavalcanti
9	Joaquim Cardozo		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Mapa 3 - ORDEM DA SEQUÊNCIA DE VISITAÇÃO PROPOSTA PELA PESQUISA A SER PERCORRIDA A PÉ.



Fonte: Recurso do Google com adaptação do autor, 2017.

É preciso explicar que, devido ao distanciamento da escultura da poetisa Celina de Holanda Cavalcanti, a visitação a esta necessita de meio de transporte, o percurso entre essa escultura e as demais, nas áreas centrais, não tem faixa ciclística como existe nos bairros, em finais de semana, quando a Prefeitura do Recife isola áreas para uso dos ciclistas.

10 ASPECTOS DO ARTISTA E INFORMAÇÕES NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA OBRA DE ARTE

Como descrito na seção dois desta pesquisa, foi desenvolvida a entrevista semiestruturada (Apêndice A), como estudo sobre a obra do artista plástico Demétrio Albuquerque, com finalidade investigativa acerca dos aspectos da informação artística anterior ao processo de concepção das obras de arte que compõem o Circuito da Poesia.

A entrevista ocorreu no ateliê do próprio artista no dia 20 de dezembro de 2017, com duração, aproximada de duas horas. Com prévia autorização por escrito, foram realizadas anotações manuscritas e gravação de áudio.

Segue-se a entrevista nas questões pontuais pertinentes à pesquisa, sucedida de alguns comentários:

1- Pesquisador - Demétrio, para você, como ocorre a legitimação do artista?

Demétrio Albuquerque - Quem dá a validação do artista são os outros, e daí você vai se tornando artista aos poucos. Principalmente por eu não ter ido à escola formal, o bacharelado, embora eu tenha vários cursos e esteja sempre estudando, mas não acadêmicos de nível superior, eu sinto dessa forma. Quem valida são os outros.

2- Pesquisador - A expressão artística lhe acompanha desde cedo? Quais as primeiras informações acerca de arte e expressões que lembra ter tido contato na infância?

Demétrio Albuquerque - A arte esteve presente desde o início da minha infância. Lembro que em aproximadamente 1968 os programas de televisão em massa começaram a se reconfigurar em decorrência da Ditadura Militar professando “unir o Brasil por meio da comunicação”, o que na realidade era pra corroborar com o pensamento político deles.

Em um desses programas, tipo um “quiz de perguntas e respostas” participou uma brasileira que havia trabalhado para o Walt Disney. Ao final de cada seção ela, a participante, fazia alguns desenhos pautados no procedimento de produção do Walt Disney para mostrar o seu método padronizado. Essas foram as minhas primeiras informações da construção do desenho artístico. Eu me lembro de que comecei a fazer os desenhos também com “bolinhas” para construir as partes do corpo das personagens, e daí iniciou a minha validação interna enquanto artista, momento também importante para o artista para só depois apresentar-se a validação externa.

3- Pesquisador - No Recife, você afirma ter tido contato com as técnicas de cimento de Abelardo da Hora e Cavani Rosas. Esses são alguns dos artistas que adota como referência? Além desses, mais alguns?

Demétrio Albuquerque - A escultura se apresentou a mim como a procura pela profissão. Terminando o curso de arquitetura percebi que não iria exercer a profissão de arquiteto por ser um universo muito burocrático, normatizado, e distante do que eu ansiava. A parte criativa estava muito restrita, e por estar insatisfeito eu

busquei os ateliês abertos. Lembro-me de visitar os ateliês de Abelardo da Hora, Gil Vicente e de Cavani Rosas, que era um espaço coletivo. A decisão interna para com as esculturas foi da arquitetura no trato com os volumes, começando a ver a escultura como uma espécie de montagem. Isso foi me chamando a atenção e gradativamente fui abandonando a pintura e o desenho, e me envolvendo cada vez mais com as esculturas.

Confesso que esteticamente Cavani, Abelardo e Gil Vicente não são inspirações. Minhas maiores inspirações eram Rodin e Michelangelo. De Abelardo, eu gostava da técnica da fôrma, do acabamento num capricho imenso que me interessava muito. Já Cavani, eu me interessava pelos desenhos anatômicos, modelos e a observação.

4- Pesquisador - Você costuma dizer que se “informou no Recife, mas se formou em Curitiba”. Na afirmativa, o que seria “se informar”?

Demétrio Albuquerque – *Nessa colocação há uma brincadeira com a informalidade: a informação informal. Visto que as escolas de Belas Artes foram desativadas e não foi posto algo no lugar, como local formador. Vejo atualmente muitos novos artistas interessados em aprender as técnicas, inclusive muitos me procurando para aprender. É preciso que haja um local que reúna a informação como um lugar formador, uma escola. A humanidade deu um grande salto com o surgimento das universidades. Saímos da Idade Média graças às pessoas que constituíram as universidades como local de unir os saberes. Aqui em Recife eu tive informações*

informais e lá em Curitiba eu busquei me formalizar no Ateliê Livre no Parque São Lourenço.

5- Pesquisador - De onde surgiu o convite para criar as obras do Circuito da Poesia?

Demétrio Albuquerque – *Na época eu já trabalhava na Prefeitura na manutenção de algumas obras de arte e também fazendo alguns bustos. Certo dia, recebi o convite do então Secretário de Obras, Roberto Gusmão, que substituiu Dilson Peixoto, para fazer as esculturas homenageando algumas personalidades que marcaram a história local. Na verdade, só recebi quatro ou cinco nomes e verifiquei que se tratavam de personagens da poesia, da música, e tive a ideia de formatar como um circuito. Recebi apenas os nomes, nenhuma informação a mais.*

6- Pesquisador - De modo geral, os locais onde as esculturas foram locadas têm algum sentido com as personalidades representadas, são as suas escolhas parte de prévio estudo?

Demétrio Albuquerque – *Eu formatei o circuito na intenção de unir a homenagem representativa ao conhecimento do que é a obra daquela pessoa, e também a cidade. Escolhi colocar em locais estratégicos que tivessem ligação com os homenageados e para ter essa passagem pelos espaços. Inclusive quando recebi o convite para produzir as primeiras, eu até listei outras oito personalidades, propondo ao então secretário Roberto Gusmão que, por sua vez, levou ao prefeito João Paulo, que logo aceitou a ideia. Hoje percebo*

que a população compreendeu essa importância e a configuração do circuito.

7- Pesquisador - No processo de coleta de informações você realiza buscas em alguma base de dados ou centro de pesquisa como a FUNDAJ, por exemplo?

Demétrio Albuquerque – *Realizei busca de informações na Internet e também em livros. Comprei vários livros, biografias (inclusive tenho várias biografias atualmente), para estudar a pessoa e pegar fotografias. Algumas fotos eu consegui com os familiares porque eu queria que a pose da escultura, a atitude, dessem alguma dica, alguma característica. Claro que eu inventei, pois nenhuma delas posou para que eu pudesse esculpir, daí eu queria que simbolizasse e pudesse comunicar algo sobre a pessoa. Por exemplo, Manuel Bandeira sentado com o jornal na mão, encostado no gradil e o arco simbolizando o rompimento da poesia parnasiana.*

8- Pesquisador - Katia Fugita, Vitor Fugita, Samuel Calado e Cícero fazem parte da sua equipe de produção, correto? Essa equipe também lhe auxilia na coleta das informações que precisa para iniciar o processo de criação da escultura? Quais são essas informações, de modo geral?

Demétrio Albuquerque – *Sim, essa é a equipe de escultores auxiliares que eventualmente me assiste na produção das obras, nas fôrmas. Kátia, minha esposa, é oficialmente a minha produtora e me assiste também nas tomadas de decisões. Quanto às*

informações, de modo geral, foram coletadas na Internet, em biografias, fotografias dos familiares e também nas próprias obras: os livros, as músicas, as pesquisas, etc., de cada artista representado.

9- Pesquisador - Em sua opinião qual ou quais as funções sociais da arte pública escultural?

Demétrio Albuquerque – *Percebo a obra de arte pública escultural como uma linguagem, como uma forma de a pessoa se educar também, esteticamente. Ela ajuda a pessoa a se tocar naquilo que tem e desenvolver, sentindo-se autorizada a fazer. Principalmente aqui no Brasil em que o povo, em sua maioria pobre, não tem condição ou não tem a chancela de frequentar os lugares autorizados de arte: galerias, museus. Isso serve como uma forma de educar o olhar sobre isso, se acostumando com isso, mesmo que a pessoa não saiba ou não se interesse, estará absorvendo. Acredito que aqui no Nordeste do Brasil, em especial, a arte pública tem essa função não só didática e histórica, de marcar uma figura ou um acontecimento, mas de dar essa educação pública, de graça. A escultura pública da arte também é uma demarcação de território*

10- Pesquisador - Você acredita que, de algum modo, o Circuito da Poesia altera o espaço ou vivência de quem com ele tem contato? De que modo altera?

Demétrio Albuquerque – *A princípio penso que o circuito contribuiu para a mudança de pensamento dos próprios gestores, de acreditar que isso é possível, mudando o enfoque da percepção,*

de acreditar nas coisas boas e aos poucos, retirando as coisas ruins.

No início, houve certa resistência por parte de algumas pessoas, até denominando o projeto como “circuito do assalto”; até que pra vencer as resistências, me prontifiquei a fazer a manutenção gratuita por dois anos.

O caso da arte figurativa, escultórica – a estátua –, ela tem a informação metafórica, a representação da pessoa, a biografia da pessoa que está evidente quem é exatamente. Só o fato de ela existir, de ela estar ali já muda o lugar, muda o ambiente e desperta a curiosidade de procurar de quem se trata (aqueles que ainda não conhecem).

11- Pesquisador - Na sua percepção existem algumas informações que podem ser apreendidas pelos observadores das obras de arte públicas esculturais, mesmo que sem conhecimento das técnicas ou da pessoa representada?

Demétrio Albuquerque – *Sim. Não só restringindo ao monumento, à estátua, ao figurativo, pois a arte moderna, a arte abstrata tem seu lugar na arte pública também. E digo que isso tem uma ancestralidade que é a própria presença da escultura no ambiente: escala, cor, linhas que sugerem alguma coisa, podendo ser linhas suaves, agressivas, etc. Você pode até fazer uma obra abstrata que tenha a informação que você queira dar exatamente. No caso da arte figurativa da pessoa, já fica claro de quem se trata, quem é.*

12- Pesquisador – Com a recente inauguração das novas esculturas totalizando 17 podemos considerar que o Circuito da Poesia está com ciclo fechado?

Demétrio Albuquerque – *Eu gostaria de fazer nos bairros também, pegar a história de uma pessoa do bairro, referendar, descentralizar e quebrar definitivamente a ideia das figuras ilustres, sempre da elite e também romper com a ideia de cuidar somente do centro da cidade.*

13- Pesquisador – Demétrio, qual o seu entendimento de “arte pública”? Como você a define?

Demétrio Albuquerque – *No meu entendimento a arte pública é a arte feita para o público, com a intenção pública de acessibilidade.*

10.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA

Em seu livro *“Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência”* o autor Silvio Zamboni (ZAMBONI, 2012) propõe uma metodologia de pesquisa em arte, considerando o seu universo, em especial as artes visuais, esquematizando as fases essenciais para que um trabalho artístico possa ser considerado uma pesquisa. Adota-se a obra de Zamboni (2012) para contribuir com esta pesquisa pela distinção eficiente que o autor faz entre “arte puramente intuitiva”, “pesquisa em arte” e as “fases da pesquisa em ciência”, considerando fundamentos analógicos importantes para o entendimento (aproximação) da concepção da obra pelo artista plástico Demétrio Albuquerque, no Circuito da Poesia. Salieta-se, pois, que não há intenção de grande aprofundamento na teoria de Zamboni (2012) quanto à sua explanação metodológica, mas sim superficial e substancialmente necessários, sobretudo, no que tange à “intuição” e “razão” na criação da obra de arte.

Para melhor clareza, explica-se que a questão da intuição e do intelecto (a racionalidade, neste caso) está ligada à questão do consciente e do inconsciente. Pode-se relacionar o racional com o consciente e a intuição com o inconsciente. “Normalmente, agimos e pensamos de uma forma consciente, isto é, utilizando dados e informações armazenadas na memória consciente. Mas, paralelamente a essa, existe outra memória, que é a do inconsciente, a qual não está sempre imediatamente disponível para a utilização do consciente” (ZAMBONI, 2012, p. 25).

Na comparação entre as fases da pesquisa (em ciência, em arte e arte puramente intuitiva), conforme apresenta o Quadro 26 Zamboni (2012, p. 95) afirma que “o artista não domina

conscientemente os rumos que o seu trabalho irá tomar” e afirma que:

Com relação à observação e ao processo de trabalho, não existe nenhuma diferenciação entre as duas atividades; o mesmo acontece com relação aos resultados, que em qualquer forma de se fazer arte – independentemente de ser oriunda da pesquisa ou não – eles são sempre sujeitos a variações e interpretações. (ZAMBONI, 2012, p. 95).

Quadro 26 – COMPARAÇÃO DAS FASES DE PESQUISA EM CIÊNCIA, PESQUISA EM ARTE E ARTE PURAMENTE INTUITIVA DE SILVIO ZAMBONI, 2012.

Fases da pesquisa	Pesquisa em arte	Arte puramente intuitiva
Problema	Definido	Não definido
Referencial teórico	Existente	Não claro/existente
Hipóteses	Existem	Não existem
Observação	Existe	Existe
Processo de trabalho	Existe	Existe
Resultado	Multi-interpretativos	Multi-interpretativos
Interpretação	Pessoal	Pessoal

Fonte: Silvio Zamboni (2012)

Dadas as afirmações do artista plástico Demétrio Albuquerque acerca das informações coletadas, consultadas e utilizadas como precedentes ao início de trabalho e a todo o processo até a finalização da obra de arte escultural, é possível identificar a não intuição como forma de trabalho. Verifica-se que Demétrio, provavelmente pelo antropomorfismo encomendado, segue os procedimentos da pesquisa em arte, com fases da pesquisa científica: problema, referencial teórico, hipóteses, observação, processo de trabalho, resultado e a interpretação pessoal.

De forma sucinta, conforme o próprio Demétrio, as pesquisas antecedentes ao início da criação da obra de arte do Circuito da Poesia basearam-se em: obras dos artistas (livros dos poetas e músicas dos compositores, por exemplo), fotografias obtidas por meio de familiares, pesquisa na Internet de modo genérico, livros biográficos e vídeos que contivessem representação das personalidades.

Na elaboração dos artistas representados é possível identificar que elementos são adicionados às esculturas necessitando de interpretação, por suas características subjetivas, portanto, não exatamente explanáveis, mas passíveis de observação e interpretação (caso possível e acessível na perspectiva artística).

Enfatiza-se que as encomendas das esculturas pela Prefeitura ao artista foram realizadas sem exigências descritivas do tipo *tamanho, cor, formato, local de instalação e materiais a serem utilizados*. As únicas informações recebidas pelo artista, nas encomendas, foram os nomes dos artistas a serem representados, sem mais materiais, como fotografias, vídeos, livros e biografias. Além dos nomes, apenas o pedido de que não representasse em formato de bustos, mas sim algo maior e natural. A escolha dos primeiros artistas representados foi uma decisão arbitrária da Prefeitura sem prévia consulta à população. Após a encomenda das primeiras esculturas, Demétrio Albuquerque participou da escolha das posteriores, indicando demais personalidades.

O circuito formatado pelo artista Demétrio Albuquerque levou em consideração que os participantes/visitantes pudessem andar pela cidade observando em seu trajeto, outros aspectos como: a

arquitetura dos casarios, as praças, o Rio Capibaribe e com isso a história e a memória por meio desses dispositivos.

A escolha dos locais onde as esculturas foram assentadas faz sentido direto ou indireto com os representados, seja pela aproximação do local onde viveu ou nasceu, seja por alguma característica própria das suas obras. Em posterior investigação, seria possível detalhar as características de cada escolha dos locais, por meio de nova entrevista ao artista plástico Demétrio Albuquerque.

Fica claro no discurso de Demétrio, que a informação a qual se refere da frase “me informei em Recife, mas me formei em Curitiba” (pergunta quatro da seção dez) é algo relacionado ao conhecimento desenvolvido pelo contato com a prática distante da formalidade acadêmica protocolar. Nisso, se aproxima da “informação como conhecimento” de Buckland (1991) na formação do objeto informativo “obra de arte”.

Demétrio se percebe, se reconhece como artista. A sua autolegitimação vem desde cedo, porque, quando criança já desenhava. Para ele, a legitimação social vem dos outros. As pessoas afirmam que o sujeito é artista e aos poucos ele vai se tornando.

As primeiras informações lembradas vieram por meio da televisão, quando teve contato com a técnica de desenho de Walt Disney. Na busca pela profissão, Demétrio Albuquerque encontrou na escultura um universo aberto, tendo professores ou artistas que, direta ou indiretamente, o influenciaram – Abelardo da Hora, Cavani Rosas e Gil Vicente. Aprendeu, se informou e praticou nos ateliês.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dizer no campo da arte sobre um artista que produz obras de arte escultural representando outros artistas de expressões semelhantes ou dessemelhantes é falar da metalinguagem da escultura, ou seja, é a representação de um artista, concebida por outro artista. É a representação regulada na relação de confiança, da objetividade do representado com a subjetividade dos elementos artísticos que congregam essa função metalinguística.

O trabalho do artista plástico Demétrio Albuquerque adorna a cidade do Recife, permitindo à população o deleite no contato com as obras, mesmo que, muitas vezes, a apreciação ou interpretação seja apenas visual e efêmera.

A exposição das esculturas, idealizada pela Prefeitura do Recife, teve a decisão do artista para dispor as obras em circuito, segundo uma determinada ordenação. Embora o convite tenha se restringido a produzir representações culturais de personalidades.

A concepção do circuito previa algo fluido, utilizando-se das ruas e avenidas como meios de acesso, vias urbanas por onde circulam as pessoas. Demétrio estabeleceu os pontos de locação de cada obra, as suas estruturas, as posições, as insígnias. Demétrio tem o mérito e a responsabilidade de responder pelas escolhas adotadas.

Nas esculturas, verdadeiros monumentos culturais, estão informações que alimentam a própria memória que, por sua vez, se ligam aos dispositivos informativos num ciclo contínuo, nas dependências do espaço-tempo e do cognoscente sujeito observador. Contudo, é preciso dizer que a obra de arte escultural de Demétrio Albuquerque, que forma o Circuito da Poesia na

Cidade do Recife, só tem sentido absoluto quando fincado no chão eleito como tal, como ideal, com sentido de ser, para estar disponível à leitura do público, e, com todas as variáveis e “porquês” que circundam o local.

Qualquer que seja a alteração realizada em uma das esculturas, que não seja de intenção artística do próprio Demétrio para amplificação da objetividade, da intencional comunicação ou da subjetividade dos elementos artísticos, essas informações serão alteradas negativamente. Assim, necessitando sempre de proteção, manutenção e ampla divulgação.

Preservar o Circuito da Poesia é preservar a própria memória da cidade do Recife, do Estado de Pernambuco, das pessoas, da passagem do tempo pelo espaço, da cultura. Não só preservar, mas influenciar, educar e instigar as pessoas ao contato com esse circuito, presencial ou remotamente de forma fluida, democrática, enriquecedora.

A escultura como forma humana “encarna” a própria pessoa, a cidade, o todo; altera os espaços, recria os ambientes, alimenta a visão, o repertório de memória individual e coletiva; promove a curiosidade, a alegria, o contato, a paixão e o orgulho de ser e estar num grupo carregado de história. Ao mesmo tempo, conjuga em vários personagens, a presença do livro como objeto que fixa a memória escrita. Essas esculturas demarcam o território recifense, pernambucano, nordestino, brasileiro.

O Circuito da poesia é um presente que o povo pode se dar na vivência e na observação de ser ele próprio nas representações; de ser a própria história concretizada nas ruas, nas praças do Recife, pelo magnífico artista plástico Demétrio Albuquerque. O circuito é algo a ser ampliado cada vez mais, para cada bairro, para

cada grupo, por sua importância social. É preciso prosseguir na descentralização e criar, talvez, circuitos bairristas com promoção de visita guiada.

As esculturas do Circuito da Poesia são documentos a serem preservados, informações a serem estudadas, história a ser compartilhada.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. G. Arte pública e lugares de memória. **Revista da Faculdade de Letras**. Porto, v. 4, n. 1, p. 215-234, 2005.
- AGUIAR, J. V.; BASTOS, N. Arte como conceito e como imagem: a redefinição da “arte pela arte”. **Revista de sociologia da USP Tempo Social**. São Paulo. v.25, n.2, p. 181-203. nov. 2013.
- ALBUQUERQUE, D. **Demétrio esculturas. 2014. 9 fotografias**. Disponível em: <<http://demetrioesculturas.blogspot.com.br/>>. Acesso em 7 set. 2017.
- ALVES, J. F. **Transformações do espaço público**. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes do Mercosul, 2006.
- AMARAL, L. N. **Derivações da arte pública contemporânea**. 2010. 196 p. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.
- ÂNEGLIS, R. Recife recebe quatro novas estátuas de poetas nas ruas. **Leiajá**. Recife, 6 jan. de 2017. Caderno cultura. Disponível em: <<http://www.leiaja.com/cultura/2017/01/06/recife-recebe-quatro-novas-estatuas-de-poetas-nas-ruas/>>. Acesso em 7 set. 2017.
- ARARIPE, F. M. A. Biblioteca: Lugar de Memória. In: VASCONCELOS, J.G; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. Memórias no plural. Fortaleza: LCR, 2001. _____. F. M. A. Do patrimônio cultural e seus significados. **Revista Transinformação**, v.16, n.2, p.111-122, 2004
- _____. **Jacarecanga: patrimônio e memória da cidade de Fortaleza**. 2007. 230 p. Tese (Doutorado) – Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2007.
- BAUDELAIRE, C. **Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 70 p.

- BAUMGART, F. **Breve história da arte**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.
- BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, 2011.
- BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo, SP: Ática, 1985.
- BRANDÃO, Pedro. **A identidade dos lugares e a sua representação colectiva**. Lisboa, 2008.
- BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os polos da prática metodológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.
- BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa em ciência da informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 14, n. 6, 2013.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- CORREIA, V. A dicotomia público-privado. **Poliética**. São Paulo, v. 3, n.1, p. 7-44, 2015
- COSTA, V. G.; NASCIMENTO, J. A. S. O conceito de favelas e assemelhados sob o olhar do IBGE, das prefeituras do Brasil e da ONU. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. p. 3794-3808.
- DANTO, A. C. O mundo da arte. Trad. Rodrigo Duarte. **Artefilosofia**. n 1. 2006.

_____. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte.** São Paulo: CosacNaify. 2005.

DICKIE, G. 1973. Définir l'art. In: Genette, G. **Esthétique et poétique.** Paris: éd. du Seuil, p. 9-32, 1992.

DINIZ, C. **Crachá: aspectos da legitimação artística.** Recife: Massangana, 2008.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo.** São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FRANCA, R. **Monumentos do Recife: estátuas e bustos, igrejas e prédios, lápides, placas e inscrições históricas do Recife.** Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 1977.

GARCÍA CANCLINI, N. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade.** Tradução Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. 283p.

GOMPERTZ, W. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna.** Do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

KOBASHI, N. Y. ; TÁLAMO, M. F. G.M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Revista Transinformação**, v.15, n.3, p.7-21, 2003.

LATOUR, B. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas: memória dos livros no Ocidente.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999. 340 p.

LE COADIC. Y. **A Ciência da Informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, J. **História e memória.** Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade**: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Aracaju, SE: Editora UFS, 2004.

LEMOS, C. A. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo; Brasiliense, 1987

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2013.

MOIMAZ, Érica Ramos; MOLINA, Ana Heloísa. A contribuição da semiótica Peirciana para análise da pintura histórica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 2., 2009, Londrina, PR. **Anais...** Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

NIETZSCHE, F. Segunda consideração Intempestiva: sobre a utilidade e os inconvenientes da História para a vida. In: **Escritos sobre a história**. São Paulo: Loyola, 2005.

NUNES, L. A. **Derivações da arte pública contemporânea**. 2010. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, V. P. Uma informação tácita. **Datagramazero**, v.6, n.3, jun. 2005. Disponível em: <www.datagramazero.com.br> Acesso: 15 set. 2015.

PINHEIRO, L. V. R. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Morpheus**, v. 2, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/31/1/Morpheus2004Pinheiro.pdf>>. Acesso em 10 out. 2017.

PIROLO, A. C. I. S. A informação artística. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.9, n.1, p.1- 35, jul./dez. 2011.

RAMME, N. É possível definir “arte”? **ANALYTICA**, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 1., p. 197-212, 2009.

RECIFE. **Lei nº 14.239**, de 17 de dezembro de 1980. Disponível em:<<https://leismunicipais.com.br/a1/pe/r/recife/lei->

ordinaria/1980/1423/14239/lei-ordinaria-n-14239-1980-estabelece-a-obrigatoriedade-de-obra-de-arte-nas-edificacoes-que-especifica>. Acesso em: 7 set. 2017.

REZENDE, B.; XIMENES, L. **Memória do Mestre Vitalino resiste no Alto do Moura**. Blog da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2 jun. de 2015. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4511:memoria-do-mestre-vitalino-resiste-no-alto-do-moura&catid=99:noticias&Itemid=877>. Acesso em 7 set. 2017. consertar

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SARACEVIC, T. **Interdisciplinarity nature of information science**, Brasília, v.24, n.1. p. 36-41, 1995.

SILVA, A. M. Conhecimento/Informação – sinonímia e/ou diferenciação. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação** – Estudos avançados em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus Editora, 2003. v.2.

STRICKLAND, C. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

TÁLAMO, M. F. G.M. A pesquisa: recepção da informação e produção do conhecimento. **Revista DataGramZero**, v.5, n.2, abr. 2004.

TAVARES, M. Fundamentos estéticos da arte aberta à recepção. **Revista ARS**. São Paulo. v.1., n.2. p. 30-43. dez. 2003.

VERRI, G. M. W. (Org.). **Memorat**: tecnociência, memória e cultura urbana na formação brasileira. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.

WEITZ, M. The Role of Theory in Aesthetics. **The Journal of Aesthetics and Art Criticism**. vol. 15, n. 1. P. 27-35. Set. 1956. O papel da teoria na estética. Tradução de Célia Teixeira.

WEYRAUCH, C. S. Cidade e Imprensa: Rio de Janeiro no Correio Paulistano. **Logos: Comunicação e Universidade**, Ano 3, n. 5, 1996. Disponível em: <<http://www.logos.uerj.br.PDFS/anteriores/logos05.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2012.

WILDEN, A. Informação. In: **Enciclopedia Enaudi**. Comunicação, Cognição. Lisboa: Imprensa Nacional, 2000.

ZAMBONI, S. **Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 2012.

ZINS, C. Conceptions of Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.58., n.3., p. 335-350, 2007.

ZOLADZ, R. W. V. **Profissão artista**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2011.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturada com o artista plástico Demétrio Albuquerque

Nota: A entrevista não se resigna absolutamente às questões norteadoras adotadas como essenciais para obtenção de respostas identificadas como necessárias ao entendimento da concepção artística e acesso aos meios de informações por Demétrio Albuquerque. Observada, antes ou durante a entrevista, a necessidade de questionar outros pontos que não compunham as perguntas previamente elencadas neste roteiro.

- Apresentação pessoal e da pesquisa com finalidade introdutória e criação de empatia.

- Pergunta sobre projetos atuais, atividades em que esteja empenhado ou finalizado recentemente.

- Início das perguntas de modo fluido em formato de bate-papo.

1 – A expressão artística lhe acompanha desde cedo? Quais as primeiras expressões que se lembra de ter contato na infância?

2 – No Recife você afirma ter tido contato com as técnicas de cimento de Abelardo da Hora e Cavani Rosas. Esses são alguns dos artistas que adota como referência? Além destes, quais mais?

3 – Você costuma dizer que “se informou em Recife, mas se formou em Curitiba”. Nesse afirmativa o que seria “se informar”?

4 – De onde surgiu o convite para criar as obras do Circuito da Poesia?

5 – A escolha dos artistas a serem representados por meio da escultura foi exclusivamente da Prefeitura do Recife, ou você participou dessa escolha?

6 – De modo geral os locais onde as esculturas foram colocadas têm algum sentido com as personalidades esculpidas e as suas escolhas fazem parte de um estudo prévio ao desenvolvimento por estarem sentadas ou em pé. Como é o início desse processo de concepção da obra de arte? O que é mais observado por você em relação às personalidades esculpidas?

7 – No processo de coleta de informações você realiza buscas em alguma base de dados ou centro de pesquisa como a FUNDAJ? Onde você busca?

8 – Katia Fugita, Vitor Fugita, Samuel Calado e Cícero fazem parte da sua equipe de produção, correto? Essa equipe também lhe auxilia na coleta das informações que precisa para iniciar o processo de criação da escultura? Quais são essas informações, de modo geral?

9 – Especificamente em relação ao Circuito da Poesia, as obras dos artistas esculpidos lhe serviram como subsídios para a concepção das obras? Quais você consultou, por exemplo?

10 – O Circuito da Poesia, mesmo se tratando de uma contratação para fins objetivos, requer um momento de inspiração, um sentimento que lhe significa iniciar a produção, ou você trabalha com horários predeterminados?

11 – Quais as principais diferenças no processo de criação da obra de arte quando se produz intuitivamente e quando se produz por encomenda?

12 – Em sua opinião qual ou quais as funções sociais da arte pública escultural?

13 – Você acredita que de algum modo o Circuito da Poesia altera o espaço ou vivência de quem com ele tem contato? De que modo altera?

14 – Qual obra do Circuito da Poesia lhe demandou maior tempo de pesquisa para iniciar a produção? Quais as maiores dificuldades encontradas?

15 – Existe a possibilidade de definição de “arte” para você? Se sim, qual?

- Agradecimento pela gentileza em conceder a entrevista.

- Parabenizar pela rica vida artística e pela contribuição para com a cultura pernambucana.

- Fim.

ANEXO A – Solicitação entregue à Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana da Cidade do Recife em 9 de setembro de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



SOLICITAÇÃO

Recife, 9 de setembro de 2016

Ao Setor de Documentação da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife,

Solicitamos, gentilmente, acesso aos documentos que possuem dados das obras de arte alocadas na Cidade do Recife com todas as informações descritivas, históricas e temáticas, a serem requeridos pessoalmente por meio do pesquisador David Oliveira de Carvalho, CPF 080.279.564-12, aluno regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação desta Universidade, exercendo atividade de pesquisador no tema "ARTE PÚBLICA NA CIDADE DO RECIFE: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DO POVO".

Temos a certeza de que essa pesquisa, tanto em sua fase de discussão teórica das funções sociais da arte pública na Cidade do Recife, quanto os produtos finais dela desenvolvidos, terão imensa contribuição para a população recifense, no que diz respeito à identidade cultural do povo.

Certos de sermos atendidos, expressamos nossa imensa gratidão.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Hélio Márcio Pajeú
Centro de Artes de Comunicação
Universidade Federal de Pernambuco

ANEXO B – Lei nº 14.239 de 17 de dezembro de 1980**LEI Nº 14.239****ESTABELECE A OBRIGATORIEDADE
DE OBRA DE ARTE NAS
EDIFICAÇÕES QUE ESPECIFICA.**

O Prefeito da Cidade do Recife faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º ~~A área "non aedificandi" de todo edifício com área superior a 2.000 m² (dois mil metros quadrados), que vier a ser construído no Município do Recife, deverá conter obra de arte de reconhecido valor artístico, compatível com o projeto arquitetônico aprovado. Parágrafo Único. Os efeitos deste artigo também incidem sobre os edifícios para grande concentração pública e com área superior a 1.000 m² (mil metros quadrados), tais como: casas de espetáculos, hospitais, casas de saúde, estabelecimentos de ensino público ou particular, estabelecimentos de crédito, hotéis, estádios, clubes esportivos, sociais ou recreativos, templos e edifícios públicos.~~

Art. 1º ~~Todo edifício com área superior a 2.000m² (dois mil metros quadrados) que vier a ser construído no Município do Recife, deverá conter, externa ou internamente, em lugar de destaque e de fácil visibilidade, obra de arte de reconhecido valor artístico, compatível com o projeto arquitetônico aprovado. (Redação dada pela Lei nº 14.348/1981)~~

Art. 1º Todo o edifício ou praça pública com área igual ou superior a mil metros quadrados, que vier a ser construído no Município do Recife, deverá conter em lugar de destaque e fazendo parte integrante dos mesmos obra de arte, escultura, pintura, mural ou

relevo escultórico de autor preferencialmente brasileiro. (Redação dada pela Lei nº 15.592/1992)

Art. 2º A obra de arte, de que trata esta Lei, integrará a edificação e não poderá ser executada com material de fácil perecibilidade.

§ 1º A obra de arte deverá ser original, não se constituindo em reprodução ou réplica.

§ 2º Somente poderão executar os serviços, de que trata este artigo os artistas plásticos pernambucanos ou radicados na Região Metropolitana do Recife, previamente inscritos na Empresa de Urbanização do Recife - URB.

Art. 3º Para os casos previstos nesta Lei, somente será concedido o "Habite-se" do edifício, após a aprovação do projeto ou da maquete da obra de arte pelo Conselho Municipal de Cultura, e a sua efetiva implantação na área "non aedificandi".

Parágrafo Único. O Conselho de Cultura somente julgará os projetos artísticos que estejam assinados pelo artista plástico e visados pelo autor do projeto de arquitetura da edificação.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário e especialmente o Art. 950 e seus parágrafos da Lei nº 7427, de 19 de janeiro de 1961.

Recife, 17 de dezembro de 1980

GUSTAVO KRAUSE

Prefeito